

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSON DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1969 N.º 16 878 ANO 49.º PREÇO 1\$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SABADOS

Desarmamento: acordo iminente em Helsínquia

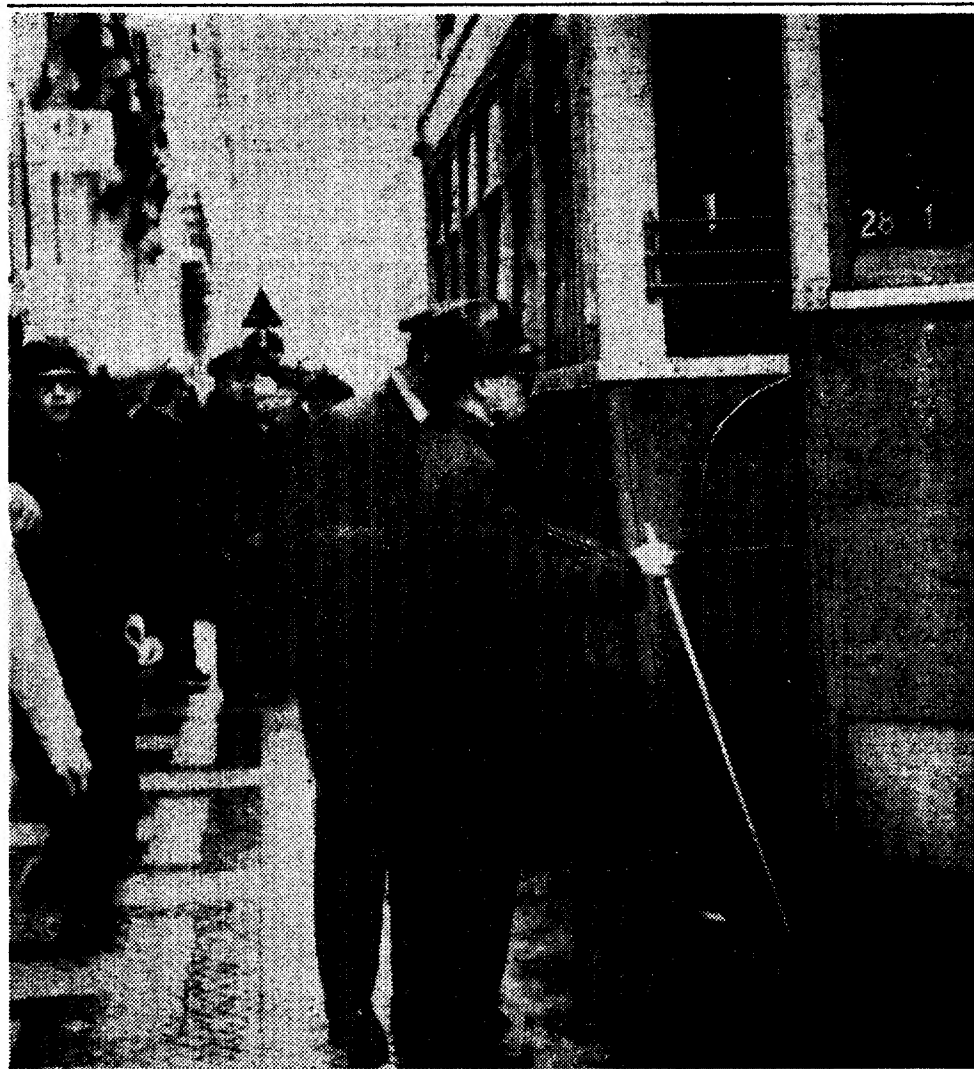
HELSÍNQUIA, 15 — (R.) — As conversações russo-americanas sobre limitação de armas estratégicas (SALT) entram hoje na quinta semana, no meio de indicações nítidas de que um acordo está prestes a ser alcançado para se iniciarem, no princípio do próximo ano, as históricas negociações em grande escala sobre a suspensão da corrida aos mísseis.

Espera-se que, dentro em breve, possivelmente hoje ou amanhã, os representantes das superpotências nesta capital publiquem um comunicado anunciando o êxito das suas conversações preliminares e indicando, talvez, o local e a data do começo da nova conferência.

Supõe-se que os dois delegados principais, Gerard Smith, dos Estados Unidos, e o subsecretário soviético dos Negócios Estrangeiros, Vladimir Semenov, pouco tenham para discutir excepto o teor do comunicado, que seria a primeira informação oficial divulgada por qualquer dos lados desde que as conversações se iniciaram, em 17 de Novembro.

Smith e Semenov encontram-se esta tarde na Embaixada americana, para a nona sessão de trabalho. Originalmente marcada

para se iniciar às 11 horas locais (T.M.G.), a sessão foi adiada por quatro horas, dado feito ontem pelos russos em consequência de um pe-



«NOVIDADES»

Entrou no seu 85.º ano de publicação o nosso prezado colega «Novidades». Por esse motivo endereçamos ao seu director mons. dr. Avelino Gonçalves e a todos quantos ali trabalham, as nossas saudações. De manhã, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, foi celebrada missa de acção de graças pelo bispo D. António Ribeiro, auxiliado pelo Patriarcado, que ao Evangelho pronunciou uma homília de circunstância.

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

Milhares de trabalhos para centenas de prémios

Hoje é o último dia do prazo para a entrega dos trabalhos literários e artísticos destinados a «O Natal visto pelas crianças». Repetimos, porém, que serão aceites todos os trabalhos enviados pelo

correio e recebidos amanhã ou depois, desde que o carimbo seja de hoje.

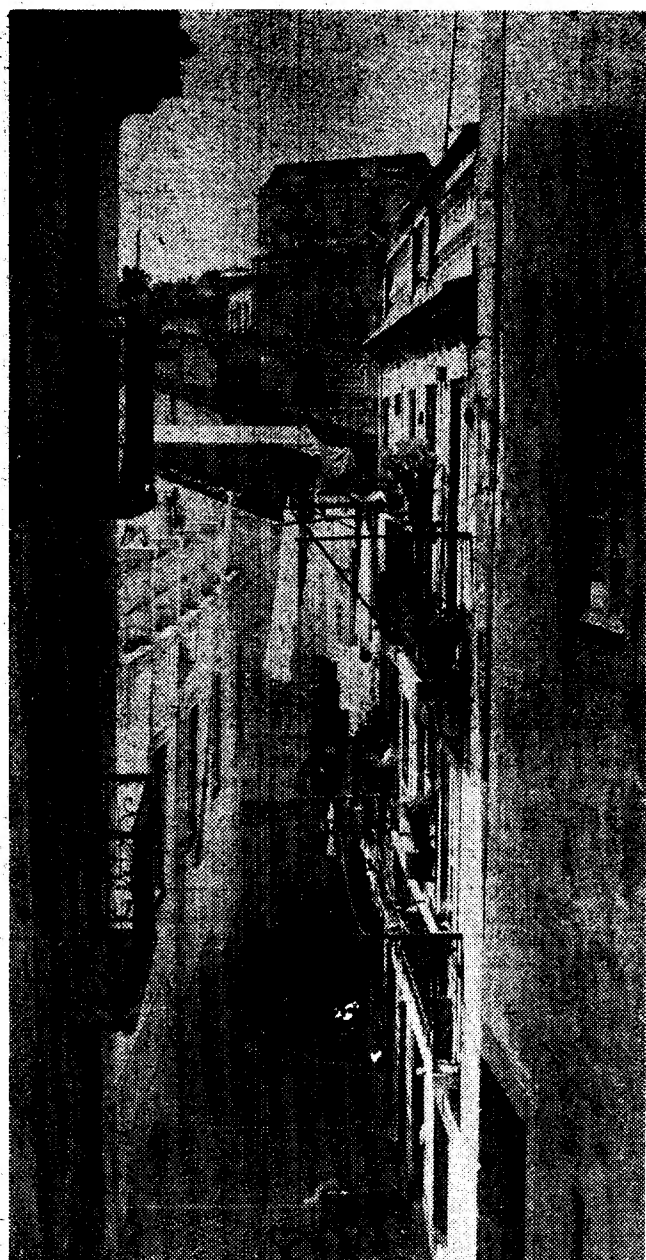
HOJE 36 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Entretanto, milhares de trabalhos afluíram já ao «Diário de Lisboa» e principiam amanhã os trabalhos de selecção, começando imediatamente a seguir

(Continua na 20.ª página)

Boa-vontade (rima com a habilidade...), eis o que, nos transportes colectivos de Lisboa e de outras cidades do País, foi pedido, hoje, aos co-bradores, guarda-freios e condutores. Assim, nesta segunda-feira entre cin-zenta e soalheira, a «boa-vontade» viajou de «eléctrico», de autocarro e de metropolitano, mas não deixou de pagar bilhete. De qualquer modo, a subida do cego para o seu lugar, pela entrada da frente, foi mais suave.

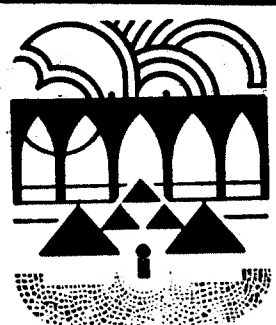
(Ler na página 19)



Em ruas, becos, vielas ou escadinhas de Alfama há sempre expressões características e pitorescas — e roupa estendida a secar, pingando sobre quem passa. (Reportagem na 2.ª página)

O ÊXITO DUMA INICIATIVA

O «Álbum de Lisboa»
encontrou entusiasmo em todo o país



PUBLICAMOS
NA 2.ª PAGINA
A GRAVURA N.º

6
DO NOSSO CONCURSO

INTERESSANDO RAPIDAMENTE muitos milhares de leitores do nosso jornal, o «Álbum de Lisboa» é já popular, tendo encontrado o maior entusiasmo de Norte a Sul do País. Os «álbuns» estão à venda em todo o País e custam apenas 2\$50. Informamos, no entanto, os leitores da província de que não devem alar-mar-se se à localidade onde residem ainda não chegaram exemplares do «Álbum de Lisboa». Os nossos serviços de distribuição trabalham afanosamente mas as solicitações, chegadas pelo correio ou telefonicamente, são em nú-

(Continua na página seguinte)

Edição da noite

ALFAMA—a que é mundo de sombras

CADA BAIRRO VELHO de Lisboa possui a sua expressão. Quase poderíamos, até, dizer que cada bairro velho de Lisboa tem carácter e personalidade. Alfama é, toda ela, monumento nacional durante as festas dos Santos Populares. Durante o resto do ano, recolhe-se ao seu espírito medieval.

Falar de Alfama é evocar a Lisboa primitiva, é recordar o seu passado e recordar, também, a grandeza de povo descobridor de povos e a nossa vocação marinheira. Falar de Alfama é ver, frente aos olhos, um dos mais belos estuários do mundo, toda a amplitude desse anfiteatro debruçado sobre a toalha líquida do Rio.

Casas quinhentistas como as dos contos de fadas; bairro de judiaria que se fechava com correntes de ferro mal se punha o Sol; sítio da marinhagem cansada de ver mundo; dos que fizeram barcos e levaram galeras Tejo fora; de um palpitante de vida misteriosa que as goivotas demandam ao presentir temporal;

ruas estreitas, ruas velhas, já sem idade, gatos que dormem nos telhados — que dão, no alto, a impressão de se unirem; vozes desgarradas — que o bairro também sabe cantar o Fado — e pequenos arcos abatidos, espreitando a cor do Tejo e as suas velas pardacentas. Tudo isto é Alfama.

Um cego com uma guitarra, um violino ou um harmónio passa cantando uma música que fica no ouvido. Outras vezes, conta em verso a última notícia impressionante que veio nos jornais. Um sino dobra as horas devagar, com receio de lembrar aos outros que já é tão tarde... Telhas desbotadas que se enfiavam de ervas da fortuna, sardineiras, cravos de papel que penderam a cor mas conservam a sua quadrinha de amor e de malícia. Passam cauteleiros apregoando números da sorte e acenando papelinhos de cor. Uma mulher, á porta duma taberna, abana o fogareiro e assa uma posta de bacalhau, enchendo a rua dum aroma convidativo. Um parzinho namora «á antiga»: ele, em baixo, na rua, de pescoço estendido. Ela, de cima, da janela do segundo andar, debruçada, para lhe fazer entender o alfabeto do Amor, escrito com as mãos, com os olhos, com os lábios...

Uma ida a Alfama é, pois, sempre uma viagem pelo tempo atrás. O bairro é um presépio de ruas escuras, de telhados que se encontram e quase se entrelaçam, balcões floridos de sardineiras e pátios onde o Sol a medo se esconde mais onde o luar é mais forte, com os seus tons de prata que escorre de velhas fachadas. Alfama continua a ser um cartaz turístico onde há pinceladas de tintas naturais, poesia e arte, tradição e história, pitoresco e graça, sem o artifício de alguns bairros antigos de certas cidades.

Alfama é «um burgo ancestral» — como lhe chamou Norberto de Araújo. Aglomerado único de expressão persistente, velharia de pé, enroscada e contorcida — «sombra do que foi, mas sombra viva». Nada mais representativo em Lisboa, apesar das distorções do tempo e da fortuna, Alfama é como é — e nesta simplicidade, na sua beleza subjectiva, despidida do monumental, reside o interesse singular do bairro. É um museu de história de costumes e de bizarras inocências.

Vista em pormenor, tal como acontece a muitas

das belas coisas da Vida, pode parecer, aqui e ali, desatável, sob o ponto de vista higiénico. E, talvez, também, se for vista pelo lado social, pelo económico e, até, pelo estético. Acontece, porém, que alguns o não entendem. Há muito quem ignore Alfama ou a conheça apenas no que ela tem de sombrio. Do conjunto de Alfama é que transcende o seu interesse original. Da sua amálgama, é que nasce o encanto de paisagem baixinha, num inigualável pitoresco, sem repetição em lugar algum do País.

O pitoresco de Alfama é a flor da sua expressão perpétua. Que a sua poesia é popular. Se, no entanto, o verso é pobre — a rima é rica. E existe, na humildade do bairro, qualquer coisa de castidade. Por isso pensamos que se deve «cariar» Alfama: abri-la, de par em par, á curiosidade dos turistas que nos visi-

tam, mas tal como é, simples e garrida, alegre e caprichosa, mas limpa, muito limpa, com as suas fachadas seculares, a algazarra da garotada, as gargalhadas sadias da sua boa gente.

Mas cuidado: limpar não é transformar. Alfama não carece de pretensa revalorização ou alindamentos. Alfama constitui, indiscutivelmente, um caso ímpar. Deixaria de o ser no dia em que se metessem a transformá-la. E aniquilariam, assim, o que Lisboa ainda conserva de mais típico e de mais evocativo dos tempos idos. O interesse de Alfama assenta, principalmente, no intrínseco da topografia, na diversidade de planos para onde se estende, na estreiteza dos arruamentos, no ar austero, e pitoresco das casas, constituindo tudo um ambiente bizarro, liberto de artificios, de técnicas esmeradas

e convencionais. Em Alfama, até mesmo o que possa ser mau — tem carácter.

Sim, é este o interesse de Alfama: irregularidade de

perspectivas, encontro de becos e travessas, desníveis, escadarias, um largo de onde se avista soberbamente o rio, uma via que não poderia ser mais estreita, tudo isto que é antiguidade e pitoresco, bizarraria e ineditismo, curiosidade e emoção, caracterizam a velha Alfama. Em qualquer lado, há sempre um miradouro, um adro, uma rua que permitem oferecer a olhos deslumbrados uma das mais típicas impressões do panorama lisboeta.

O visitante tem duas maneiras de descobrir ou, simplesmente, percorrer: ou se embrenha, pela sózinha, e se perde, deparando com as suas graças e curiosidades como o acaso consentir, ou deixa-se guiar por um lisboeta que o conheça, ou por uma monografia sistemática que o descreva.

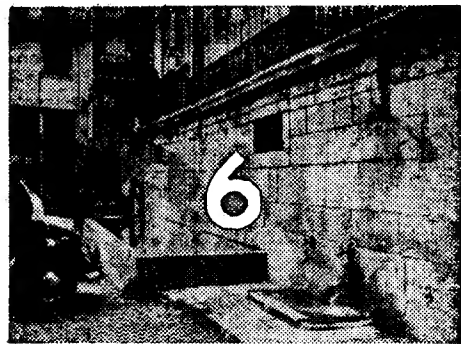
Alfama, que foi arrabalde extramuros da Lisboa mourisca e dos primeiros tempos do Rei Afonso Henriques, mas embora de pescadores e de homens de mar «bairro casquilho, artístico e culto», é hoje uma sombra do que foi. Apesar das distorções dos tempos, possui, a par do típico excêntrico, bastante carácter. É uma das belezas autênticas, realistas e pitorescas de Lisboa.

São imagens deliciosas em Alfama: ruas, largos, becos, escadinhas, palácios, a ermida e a Igreja, os palácios, as casas — e as viduas. O Largo do Chafariz de Dentro e um dos adros de Alfama. Está rodeado de casas seiscentistas «de soco largo e empena de bico». O Chafariz de Dentro existia já no século XIV, e foi também conhecido por «Chafariz dos Cavalos». Diz-se, em velhas crónicas, que «tantas águas brotavam do seu manancial vetusto e foi objecto de arranjando em 1494». A sua principal reforma parece



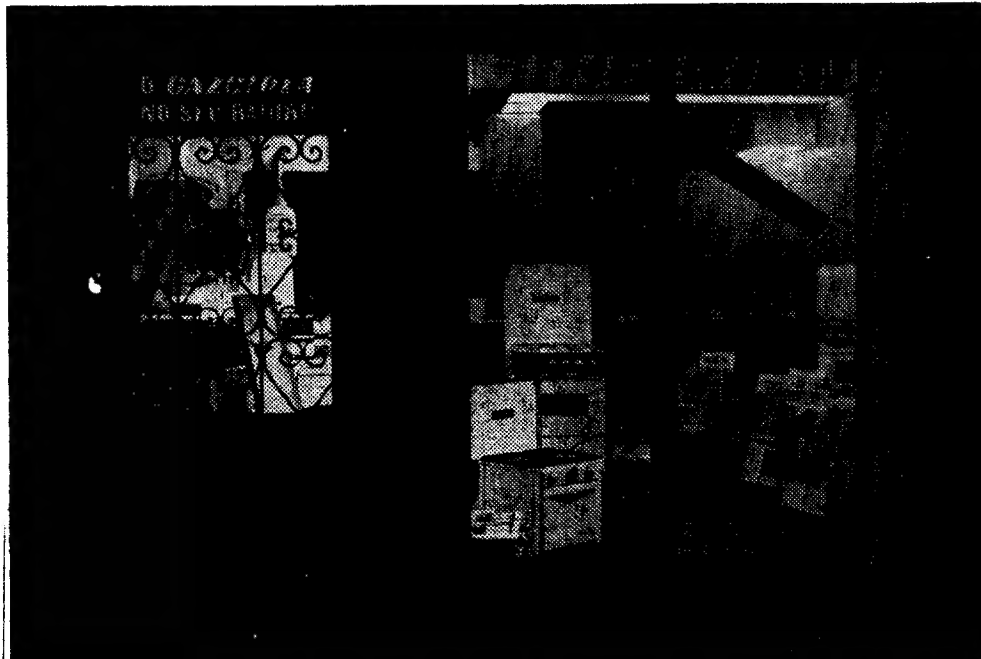
Album de Lisboa

Diário de Lisboa



no espaço marcado na caderneta Recorte e cole a gravura n.º 6

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telef.: 65 45 33/65 45 34



Este é o «stand» Gazcilla de Alfama, na Rua de S. Miguel, n.º 5, o melhor material de queima, pedidos de gás com a maior urgência, assistência técnica mais habilitada e eficiente, tudo encontra com simpatia e rapidez no «stand» Gazcilla do seu bairro. É o seu «stand»!

e convencionais. Em Alfama, até mesmo o que possa ser mau — tem carácter.

Sim, é este o interesse de Alfama: irregularidade de

perspectivas, encontro de becos e travessas, desníveis, escadarias, um largo de onde se avista soberbamente o rio, uma via que não poderia ser mais estreita, tudo isto que é antiguidade e pitoresco, bizarraria e ineditismo, curiosidade e emoção, caracterizam a velha Alfama. Em qualquer lado, há sempre um miradouro, um adro, uma rua que permitem oferecer a olhos deslumbrados uma das mais típicas impressões do panorama lisboeta.

O visitante tem duas maneiras de descobrir ou, simplesmente, percorrer: ou se embrenha, pela sózinha, e se perde, deparando com as suas graças e curiosidades como o acaso consentir, ou deixa-se guiar por um lisboeta que o conheça, ou por uma monografia sistemática que o descreva.

Alfama, que foi arrabalde extramuros da Lisboa mourisca e dos primeiros tempos do Rei Afonso Henriques, mas embora de pescadores e de homens de mar «bairro casquilho, artístico e culto», é hoje uma sombra do que foi. Apesar das distorções dos tempos, possui, a par do típico excêntrico, bastante carácter. É uma das belezas autênticas, realistas e pitorescas de Lisboa.

São imagens deliciosas em Alfama: ruas, largos, becos, escadinhas, palácios, a ermida e a Igreja, os palácios, as casas — e as viduas. O Largo do Chafariz de Dentro e um dos adros de Alfama. Está rodeado de casas seiscentistas «de soco largo e empena de bico». O Chafariz de Dentro existia já no século XIV, e foi também conhecido por «Chafariz dos Cavalos». Diz-se, em velhas crónicas, que «tantas águas brotavam do seu manancial vetusto e foi objecto de arranjando em 1494». A sua principal reforma parece

ter sido, porém, aquela a que se refere a inscrição em mármore rosa, colocada

(Continua na 4.ª página)

O ÊXITO DUMA INICIATIVA

(Continuação da pág. anterior)

mero elevadíssimo. Garantimos, no entanto, que todos os pedidos de «Albums» serão satisfeitos e que haverá exemplares para quantos quiserem participar na nossa iniciativa.

Aos concorrentes de Lisboa esclarecemos: se não encontrarem «Albums» nos seus revendedores habituais, poderão dirigir-se ao armazém do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 15, ou ao Departamento de Circulação, Rua Castilho, 185, 1.º, em Lisboa, onde os seus pedidos serão prontamente atendidos.

A sorte foi ditar que vão ser os afortunados, mas todos os concorrentes estão habilitados a óptimos prémios: um confortável apartamento mobiliado, colaboração de Realismo — S. A. R. L.; um magnífico automóvel «Toyota», modelo Corolla 1100, de que são representantes Salvador Caetano, S. A. R. L. e distribuidores, em Lisboa e no Porto, Transmotor; cinco televisores; uma máquina de lavar; dois frigoríficos; três radioreceptores e muitos artigos electrodomésticos da Siemens e 23 albums de discos «long-play» com música clássica da Philips.

Uma lista de prémios francamente aliciante. Pelo interesse com que os nossos leitores acolheram esta iniciativa, podemos concluir ter correspondido à expectativa com que o público aguardava o «Album de Lisboa».



De noite, Alfama é, talvez, ainda mais convidativa para quem pretende desvendar o seu mundo de sombras

A CHACINA DE BEL AIR

CHARLES MILLIER MANSON: UMA VÍTIMA QUE SE FEZ CARRASCO

As dificuldades começaram para Charles Millier Manson no próprio dia em que nasceu, filho ilegítimo de uma rapariguinha e de um pai que nunca viu. Local: Cincinnati. Data: 11 de Novembro de 1934. Pouco tempo depois, segunda provação — a mãe (que tinha ficado grávida aos 16 anos) foi acusada, com um irmão, de arrastar homens para os bares, roubando-os em seguida. Foi parar à prisão.

Longos anos de dificuldades e problemas surgiram então até àquela semana de Dezembro de 1968, em que Charles Manson foi identificado como o cérebro diabólico de um bando de «hippies», acusado do homicídio da atriz Sharon Tate e mais 10 pessoas, segundo se crê.

Quando a mãe foi parar à prisão, o rapazito, que iria mais tarde ser o cabeça-cilha deste bando, foi viver primeiro com a avó materna, na Virgínia do Oeste, depois com um tio pouco feliz, num lar onde o jovem Manson não iria encontrar nenhuma afeição.

Aos 8 anos voltou para a mãe, que tinha finalmente saído da prisão e vivia agora em apartamentos sórdidos. A mãe bebia e os amantes dela desfiliavam-se perante o rapazito, a quem ninguém prestava atenção e que passava a maior parte do tempo, absolutamente só, nesse ambiente miserável.

Em 1945, a mãe partiu para Indianápolis com um caixeiro viajante. O filho foi com ela.

Dai a dois anos, a mãe tentou internar o filho, como já havia feito às temporadas. Desta vez a lei interveio. O jovem Charles, pupilo do condado, foi remetido para um colégio de rapazes, em Terre Haute (Indiana). Dez meses mais tarde, fugiu. Dessa fuga resultou o seu primeiro contacto com um instituto de correcção, a Escola de Rapazes de Plainfield, Indiana.

O resto da sua vida estaria de acordo com os come-

ços. Aos 25 anos, já ele tinha passado 13 anos quer em institutos de correcção, quer na prisão. Nos anos seguintes, a proporção ia-se progressivamente alargando.

Aos 21 anos, libertado sob palavra, regressou à Virgínia do Oeste e passou a viver de ofícios ocasionais: empregado de café, guarda de parques automóveis, garagista, etc.

Em Janeiro de 1955, casou com Rosalie Jean Willis, criada num hospital, que ele conhecia há 6 me-

cientologia, uma filosofia pseudocientífica.

Descobriu igualmente que tinha uma inclinação natural para a música, seguiu aulas, na prisão, aprendeu a tocar viola. Descobriu ainda que tinha uma boa voz e começou mesmo a escrever canções.

O misticismo e a música tornaram-se os seus principais centros de interesse e serviu-se deles para influenciar os outros, quando foi libertado, sob palavra, da prisão de San Pedro, em Março de 1967.

Charles Manson começou a viver maritalmente com uma jovem de Wisconsin e moraram durante algum tempo em Berkeley. Manson considerava-se então um «menestrel errante», um «músico ambulante».

Depois, Charles Manson e a jovem companheira instalaram-se numa comu-

idade «hippie» do distrito de Haightashbury e Charles começou a recrutar adeptos, sobretudo mulhe-

res jovens. Só eles poderão dizer como pagaram alojamento e alimentação, mas Charles Manson orgulhava-se de não se preocupar com dinheiro, pois tinha «3000 amigos para me ajudarem».

Um deles deu-lhe um piano, que ele trocou por uma tenda de campanha, em troca da qual adquiriu, finalmente, um velho autocarro de transporte escolar. Foi nesse autocarro que Charles Manson e o clã de raparigas que lhe estavam submetidas se puseram a caminho do Sul por um dia de Maio de 1969. Charles queria tornar-se célebre como músico

e compositor de canções em Los Angeles. Aquil travou conhecimento com Gary Hinman, um músico com quem se ligou. Hinman viria a ser assassinado daí a um ano, por aderentes do «culto» de Manson, segundo agora se supõe.

Pouco tempo depois, Manson travou conhecimento com Dennis Wilson, «leader» dos «Beach Boys», um grupo musical popular, e insinuou-se nas suas boas graças.

Wilson teve a impressão de que Charles Manson tinha talento, quis ajudá-lo e autorizou-o a instalar-se, com os seus adeptos enfeitados, na opulenta casa que tem em Pacific Palisades.

Wilson teria levado Manson a «cocktails» dados por celebridades do cinema ou da canção. E Manson teria confiado a um dos amigos: «Imagina que sou amigo de estrelas de cinema».

Baixo, de olhos e cabelos castanhos, Charles Manson delectava-se com a adulação do círculo de raparigas que o rodeavam. Tinha também o papel de «guru».

E fazia-lhes crer que era dotado de um dom de profeta.

De tempos a tempos, chamava à ordem os que se mostravam menos convictos, lembrando-lhes que era «Satã» ou «Deus». Por vezes, era terrivelmente ameaçador: «Segue a minha ordem ou então terás uma morte horrível».

Um dia reuniu os adeptos (cujo número ia aumentando cada vez mais), partiu de casa de Wilson e foi instalar-se no Ranch Spahn, antigo campo de cinema ao ar livre, em Chatsworth, Califórnia. Segundo a Polícia, foi daí que partiram os seus «raids» criminosos, que começaram, talvez, com o assassinato do seu benfeitor Hinman, em Julho deste ano.

Por **JERRY COHEN**

(Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D. L.»)

ses. Mas antes de lhes nascer um filho, já Charles voltara às grades da prisão de San Pedro, pelo roubo de carros. Estávamos em Novembro de 1955.

Dai em diante passou o tempo a frequentar as penitenciárias mais conhecidas do país, por diversas infracções, desde entrada ilegal em vários Estados até ao proxenetismo, passando por evasões e violações de liberdade condicional sob palavra.

Antes de ser libertado em 1958, Rosalie divorciava-se. Tem agora três filhos.

Na prisão da ilha de McNeil, em Washington, Manson (que nunca tinha ido além da instrução primária) começou a explorar as religiões ocultas, manifestando interesse pela

«Express» e lá estava uma página inteira dedicada aos «Astor», taste of life explicava-se. No «Nouvel Observateur» eram os «Burns», no «Match» os «Française» Filtre. Isto os três magazines que nesse dia me passaram pelas mãos. Será assim a imprensa inglesa, a alemã, a outra?

Bem, nisto não estamos adiantados nem atrasados, nisto caminhamos a par e passo com a civilizada Europa. Claro que eu fumo, tu fumas, ele fuma, todos nós fumamos e fumaremos. Não queremos acreditar, recusamo-nos a pensar nisso, coisas dessas só acontecem aos outros ou então o que tem que ser tem muita força. Ninguém com um pouco de senso imagina que as pessoas vão abandonar um vício tão enraizado, com medo do papão. Mas fazer a publicidade dos cigarros, mas elogiá-los, mas atrair pela imagem em jornais, magazines, cartazes no metropolitano, pequeno «écran» dentro de casa, grande «écran» no cinema, sei lá!

Estará certo? Estará certo retirar ciclamatos e insecticidas e propagandear cada vez maior entusiasmo aquilo que os cientistas do mundo inteiro consideram sem margem de dúvida altamente perigoso?

Por **MARIA JUDITE DE CARVALHO**



RECTÂNGULOS DA VIDA

CICLAMATOS E OUTRAS COISAS

Há tempos foram os ciclamatos, e aquela pequena angústia esquecida quase sempre dentro de nós, veio uma vez mais ao de cima. O nome não me é estranho. De onde o conheço? De um artigo que li, da literatura que acompanhava um medicamento qualquer, que tomei em tempos? E se assim foi, o facto de o ter tomado poderá...

De vez em quando os jornais comunicam-nos uma nova assustadora. Há dias, por exemplo, foi o D. D. T. que desde a guerra persegue implacavelmente os insectos do planeta Terra, e, receia-se agora, o género humano. A notícia dava a entender, parece-me, que o D. D. T. ia ser proibido. Quanto aos ciclamatos, esses foram logo retirados do mercado.

E aqui chegamos nós aos cigarros. Há tempos, no mesmo jornal onde um médico assegurava uma vez mais

— senhores, as vezes mais que os médicos de todo o Mundo têm assegurado isso — assegurado uma vez mais, dizia, que sim, que o tabaco, pois claro, e que o pulmão está-se mesmo a ver, nesse mesmo jornal aparecia um enorme anúncio a uma marca qualquer de cigarros. Ingenuamente receei que fosse só cá na Terra que se fazia a publicidade em grande estilo de um cancerígeno. Quall Abri o

Nota do dia

FICAMOS NA MESMA

O SECRETÁRIO DE ESTADO da Indústria, por intermédio do seu gabinete, enviou anteontem ao director do «Diário de Lisboa» o seguinte esclarecimento: «A «Nota do Dia» do «Diário de Lisboa» de ontem, 12 de Dezembro (3.ª página), falando do «louvor público da abnegação com que um técnico aceitou deixar o seu emprego no sector privado», criticava o falar-se de «abnegação» uma vez que «dois ou três dias depois aparecia a notícia que designava o mesmo técnico para comissário do Governo numa companhia qualquer». Tão-somente no intuito de colaborar na imprescindível objectividade dos textos pela imprensa difundidos, parece de assinalar que a soma dos vencimentos dum servidor do sector público, «mais» as que auferir como comissário do Governo, podem ser, e são efectivamente nalguns casos, muito substancialmente, e em números que ultrapassam a dezena de contos por mês, inferiores às que os mesmos técnicos auferiam no sector privado. Se a esta perspectiva acrescentarmos que na maioria das empresas privadas a revisão e melhoria dos vencimentos são anuais, parece, em boa verdade, que, olhando a curto ou médio prazo, sempre haverá lugar a falar-se de «abnegação».

É com viva satisfação que se recolhe e divulga este esclarecimento que só pode ser entendido como sinal de como e quanto as estações oficiais, mesmo altamente situadas, se mostram sensíveis aos reparos, dúvidas ou sugestões para que a opinião pública consegue encontrar expressão. Esse é o primeiro ponto que nos compete registar e, como já se disse, é com viva satisfação que o fazemos. O Poder, ao contrário do que já foi dito numa fórmula porventura menos feliz, dispõe-se a dialogar. Parece-nos bom sinal, até para o Poder, que se julga e sente o bastante à vontade para não se esquivar a dar públicas satisfações.

Verifica-se que a nota da Secretaria de Estado da Indústria não põe em dúvida qualquer dos pontos da matéria de facto a que nos reportámos. Põe em dúvida, sim, o que lhe parece que foi a nossa interpretação ou, pelo menos, o que possam ser as interpretações que outros façam do encadeamento de factos que nós próprios fizemos. Estamos, pois, taca-taco, em sistema de parada e resposta, o que nos parece perfeitamente desejável, correcto e salutar, em vez de um sistema de abafarete que não deixa dizer ou, quando se diz, não responde por entender que o melhor é falar-se o menos possível, esquecendo porém que esse é o caminho para todas as suspeições.

Relendo o que se escreveu, verifica-se que nós próprios sugerimos aquilo que a nota da Secretaria de Estado agora nos vem dizer. Nós próprios dissemos que, mesmo com os aumentos, o Estado continua a pagar mal e se vê e deseja para arranjar bons servidores ao nível da responsabilidade. Nós próprios anotámos o recurso às pequenas compensações, que acrescentámos não serem necessariamente uma imoralidade e até poderem ser justas. É o que nos diz também o esclarecimento oficial. O que nós púnhamos em dúvida era o método, do qual dizíamos que «está longe de ser salubre». E aí, pois aí pedimos desculpa, mas parece-nos que, com grande pesar nosso, a opinião que exprimimos permanece de pé.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

CONSTELLATION
OMEGA



AGÊNCIA OFICIAL
RELOJOARIA MAURY



Rua do Ouro, 202 LISBOA



Aspecto parcial da exposição de fotografia artística patente ao público na sede do G. D. P. do Banco Português do Atlântico

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DE FUNCIONÁRIOS DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

PORTO, 15 — Na sede do Grupo Desportivo do Pessoal do Banco Português do Atlântico está patente ao público uma exposição de fotografias do «I Concurso de Fotografia Artística», aberto a todos os seus funcionários e ao qual concorreram 125 trabalhos de 48 empregados da organização.

A iniciativa, integrada no programa comemorativo do 20.º aniversário do G. D. P., — visa um maior alargamento das suas actividades no que diz respeito à acção cultural. Foram seleccionados 63 trabalhos de 30 concorrentes por um júri constituído pelo pintor Amândio Silva, professor da E. S. B.

A P., António Augusto Mendes, amador fotográfico e dr. Luís de Oliveira Dias, secretário-geral adjunto do B. P. A., secretariados pelos srs. José António Guinéa e João Vasconcelos Mota, do G. D. P. O primeiro prémio foi atribuído «ex-aequo» aos srs. Manuel Augusto Pacheco de Sousa e Artur José Andrade Ferreira, respectivamente pelos seus trabalhos «Grafismo» e «Luís Viana».

Paralelamente a este concurso foi criado outro — de Arte Infantil (desenho, pintura e colagem) — para os filhos dos associados do Grupo Desportivo. Este certame foi inaugurado hoje à tarde no Cine-Teatro Vale Formoso e reúne cerca de 300 trabalhos

ora diga-nos...

— Acha que o trânsito de Lisboa se tem agravado nos últimos meses?

O trânsito da cidade aumenta em cada dia que passa e, consequentemente, torna-se mais difícil.



• O sr. Anselmo Rodrigues, motorista de praça há 31 anos, respondeu-nos:

— Acho que o trânsito de Lisboa se tem agravado nestes últimos meses. Quanto a mim, há carros de mais no centro da cidade. Logo a seguir, surge o problema do estacionamento, que dificulta a circulação. Se apenas viessem ao centro da cidade, em certas horas do dia, evidentemente, os transportes públicos, muitos problemas ficariam automaticamente resolvidos. Era uma medida acertada, porque muitas pessoas não têm necessidade absoluta de trazer os carros para a Baixa, pelo menos a certas horas do dia. O agravamento do trânsito, por outro lado, resulta da própria cidade, que tem elevado número de ruas estreitas. Ora, os automóveis

são cada vez mais e as ruas, as mesmas!

• Outro motorista de praça, o sr. José Manuel dos Santos, tem opinião diferente:

— Não acho que o trânsito se tenha agravado nos últimos meses. Continua a ser difícil, claro, porque os automóveis são muitos e as artérias deviam ter saídas melhores. O estacionamento de veículos, por outro lado, dificulta muita coisa. Olhe, tenho ido ao Porto diversas vezes e acho que o trânsito lá é bem mais difícil do que na capital. Quanto a mim, a Polícia aqui facilita muito mais, está mais habituada a resolver os problemas do trânsito. Uma coisa é certa no que diz respeito a Lisboa: os automóveis continuam a sair dos «stands» e os antigos não vão para a sucata!



• Por último, interrogámos o sr. Manuel Domingos, que há 12 anos conduz autocarros da Carris. Disse-nos:

— Bastante, quanto a mim! Porquê? Acho que pela maneira como é controlado. Bem vê, quando o trânsito está muito intenso, os sinais de trânsito cortam a circulação de um lado e deixam «enganchar» do outro. Ora, isso não sucedia se interrompessem o trânsito mais vezes, mas durante menos tempo. Outro factor de agravamento é a maneira como os automobilistas estacionam os respectivos veículos. Praticam-se autênticos abusos. Chegamos a ver carros estacionados nas faixas de rodagem!



ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES NAS COSTAS

Aplicar um Emplastro ALLCOCK na parte dorida. Sentirá logo o calor da sua acção reconfortante que se assemelha ao do apoio benéfico dumha mão forte e quente. A medicação penetrante aliviara a dor e relaxa as suas costas, proporcionando-lhe maior facilidade de movimento. Mantenha-o por 48 ou 72 dias. Oferece conforto aos que sofrem de dores musculares. É de aplicação fácil e provoca uma rápida sensação de bem-estar.

Paga sempre o verdadeiro

Emplastro poroso ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

«Álbum de Lisboa»

(Continuação da 2.ª página)

na frontaria e que reza, na letra e na ortografia da época: «Este Chafasiz mandou a Camara desta Cidade reformar no ano de 1822, sendo presidente della João Furtado de Mendonça, do Conselho de Sua Magestade». E mais abaixo: «O que se reformou com o dinheiro do real d'água». É de crer que nos séculos XVIII e XIX recebesse quaisquer sumárias beneficiações, mormente em 1872, ano apostado num dos extremos da cortina que o sobrepõe adiante da fachada de um dos prédios que lhe dão fundo. Mas porque se chamaria «Chafariz dos Cavalos»? Segundo parece, pelo facto das águas abundantes jorrarem de cavalos de bronze que adornavam a fontaria. Esses cavalos teriam sido levados pelos castelhanos, como recordação, quando levantaram o cerco de Lisboa, em 1384.

Já dissemos que a gente de Alfama gosta de cantar

e, também de ouvir o Fado. No bairro, há casas populares, como a «Parreirinha de Alfama», a «Taverna do Embuçado», a «Fragata Real», além de tabernas que são centros de convívio, onde se ouvem guitarras.

Alfama pode levar uma hora ou um dia a percorrer: há, no bairro, sempre, um imprevisto, uma originalidade ou uma sugestão para quem lá entra — que o bairro é um mundo de sombras, e as sombras oferecem mistério.

«Razões históricas de um centenário»

Em Santarém, efectua-se no próximo dia 22, pelas 21 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma conferência pelo prof. dr. Veríssimo Serrão, director do Centro Cultural Português de Fundação Gulbenkian, em Paris, sobre «Razões históricas de um centenário».

SENHOR ESTUDANTE!

Prefira as COLAS e GOUACHES SINO e veja se dentro está um tubo com 1 senha.

Está, poderá dar-lhe: 1 Bicieta, ou 1 Bola, ou 1 Par de patas, ou 1 Lego, etc.—além dos Sinos e emblemas dos Clubes

A. FERREIRA, LDA.

233 - RUA JUNQUEIRA - 233



Uma obra prima da arte de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

conhecido desde 1627

**PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES**

PARA TODOS

kalinka

RUA SAMPAIO E PINA, 1-C

RUA CASTILHO, 171-A

LISBOA

RUY CASTELAR

— CONTRA AS BALADAS

Ruy Castelar, produtor de «A Noite é nossa» e «O Clube do Disco», afirma:

— As grandes massas populares não sentem as baladas. Aliás, os intérpretes que surgiram neste género musical foram sustentados pelo snobismo de alguns locutores e produtores radiofónicos. Basta dizer-se que fulano «é estudante universitário» ou «filho de uma personalidade importante» para muito boa gente logo afirmar que se trata do «melhor do Mundo».

Castelar já apresentou espectáculos em diferentes latitudes, desde a sua estreia nos microfones da Emissora de Goa. Esteve em Macau, nos Estados Unidos da América do Norte, no Canadá, em França, na Holanda, em Angola e nos Açores.

— Quero, apenas, ressaltar três nomes: José Afonso, Daniel e Adriano Correia de Oliveira.

Prosegue:

— Nos restantes há poucos valores. Quanto a mim, não é na balada que está o caminho da música portuguesa para um plano internacional. A melodia da balada é pobre. E os poemas (na generalidade) são para elites.

«Hoje em dia, a música não tem fronteiras: há casos concretos de artistas que agradam lá fora apenas a interpretar composições portuguesas (Tony de Matos, Simone e António Calvário, por exemplo). O que faltam, isso sim, são maestros e orquestradores. Falta que se explore o fado-canção que se toques esse fado-canção com orquestra e guitarras, que ele seja cantado por uma fadista com saia e mini-saia. Numa palavra: que se dê espectáculo a esse fado-canção».

Comenta

— Nos meus programas, a prospeção diz que o público se divide. Os estudantes gostam de «pop» ou «soul». Mas a grande maioria dos ouvintes (classe média) prefere o fado. De qualquer modo, Sinatra, Sammy Davies e Tom Jones são os intérpretes mais apreciados. Depois, há muito quem goste de Rafael ou Roberto Carlos: é uma corrente que não se pode desprezar.

«Os ouvintes de «A noite é nossa» são muito heterogêneos: pescadores, emigrantes, motoristas, automobilistas, toda a gama de público que trabalha de noite (de estudantes a médicos, de desenhadores a arquitectos). A audição estende-se a toda a Europa Ocidental: daí que me cheguem às mãos pedidos de transmissão da mais variada índole. Posso, portanto, contestar a ideia que se ar-

rastou durante anos, de que «o que era estrangeiro é que era bom». Nesta tendência

(Continua na 1.ª página)



RUY CASTELAR

Augusto Sereno — prémio em Itália

O escultor e gravador Augusto Sereno acaba de ser premiado na grande Exposição Internacional de Gravura de Catania, em Itália.

Esta importante mostra internacional que dirigiu convites a artistas de 29 países e é, anualmente, organizada pelo Ente Provincial de Turismo de Catania, resolveu premiar, além de Portugal, representado por Augusto Sereno, artistas dos seguintes países: Bél-

gica, Dinamarca, Finlândia, França, Japão, Grã-Bretanha, Itália, Jugoslávia, Noruega, R. A. U., Suíça, Hungria, Rússia e Venezuela.

O prémio do artista Augusto Sereno foi obtido pela inscrição a técnica mista e a cores «Condecoração para um herói». Os prémios conferidos, por deliberação do prof. Nunzio Sciavarrello, director da Academia de Belas-Artes de

Catania e organizador da Exposição anual, são de «aquisição», constituindo elementos representativos do Museu de Catania.

Augusto Sereno, artista feito por si próprio (e não artista de cursos ou de bolsas), mercê deste prémio, já está convidado para participar, no próximo ano, das exposições internacionais italianas de Biela, Pistoia e, de novo, Catania.

Fórmula Bosch

está ao seu serviço



na Campanha de Iluminação e Sinalização de Veículos Automóveis

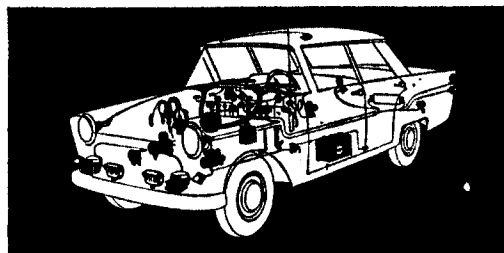


CAMPANHA DE ILUMINAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS



Colaborando com a PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA, Robert Bosch (Portugal), Lda. oferece a todos os automobilistas e camionistas o diagnóstico grátis à iluminação e sinalização dos seus carros.

Dirija-se aos Postos de Serviço da Fórmula Bosch:
LISBOA — Posto de gasolina SHELL, em Azeitão, na estrada Lisboa-Setúbal
PORTO — Posto de gasolina SHELL, de Valadares, na estrada Vila Nova de Gaia-Espinho.



Data e horário para os diagnósticos: de 13 a 18 de Dezembro das 18 às 24 horas

A gama completa de equipamento eléctrico para veículos

BOSCH

EVOCACÃO DO POETA ALEIXO

No Centro de Profilaxia, à Praça do Príncipe Real, 5, rés-do-chão, é esta tarde evocado o poeta popular algarvio António Aleixo, autor de «Intencionais» e «Quando começo a cantar». Da sessão faz parte uma conferência do dr. Maurício Monteiro, que falará também de outros poetas do Sul.

NOS PALCOS DO MUNDO

O guitarrista espanhol **Paco Pena** obteve o seu segundo êxito do ano no «Queen Elizabeth Hall» de Londres. Ainda antes de dar um concerto em Córdova, em princípios de Janeiro, **Paco Pena** actuará em Dublin, de novo em Londres e na televisão britânica.

No **Círculo Medina**, de Madrid, realizou-se um espectáculo, intitulado «cervantinas», e baseado em textos medievais e cervantinos, adaptados e interpretados por **Ana Maria Pelegrin**, com a colaboração de **Maria Del Carmen Muina** e **Jorge Bonino**.

«Tu me acostubraste» é o título da nova comédia de **Alfonso Paso**, que se estreia no «Teatro Arniches», de Madrid. Principais intérpretes: **Pedro Osinaga**, **Conchita Nunez** e **Rafaela Aparicio**.

Sabe-se que **Alfonso Paso** acedeu gostosamente a prestar colaboração literária ao seu irmão **Manuel**, para o espectáculo que este vai montar na próxima temporada no «Teatro Calderon», de Madrid.

No dia 10 estreia-se no café-teatro «Lady Pepay», de Madrid, a peça de **Pedro Beltran** «O Filho do Jockey». O encenador é **Manolo Vidal** e os principais intérpretes os actores **Javier de Campos**, **Mimi Munoz**, **Luis Lasala**, **Conchita Gregori** e **Chelo Vilasenor**.

O «Theatre du Vieux-Colombier», de Paris, vai apresentar todas as noites, em fim de espectáculo, depois de

terminada a representação de «A Valsa dos Cães», a peça de **Jack Gelber** «Ligação». Principais intérpretes: **Anne-Marie Coffinet**, **Aldo Romano** e **Jacques Goasguen**.

A 7 de Março estreia-se em

Nova York, num teatro da Broadway, uma comédia musical intitulada «Minnie's Boys», que evocará a carreira dos irmãos Marx. A actriz **Shelley Winters** interpretará o papel de **Minnie**, mãe dos actores.



Didio Fortes, ex-estilista da luxuosa pelaria parisiense **Au Alaská**, informa a sua excelentíssima clientela que brevemente inaugurará avec monsieur e madame **Garcéz** a chiquíssima maison de fourrure

O VISON VOADOR

na elegante artéria onde se situa o **TEATRO VILLARET** e fica ansiosa e impacientemente aguardando a visita de todas as suas clientes e amigas

Didinho.



LOLLOBRIGIDA CANÇONETISTA

Gina Lollobrigida, principal intérprete do filme «Amanhã», realizado por **Vittorio de Sica** e apresentado recentemente na «Semana Internacional del Sine en Color» (em Barcelona) aparece como cançonetista num disco que inclui composições daquela película: «Fra te e me confidenzialmente» e «Roma, Roma e Roma».

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso **RESTAURANTE** é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa á sua disposição.

AMANHÃ AO ALMOÇO:
DOBRADA A MODA DO PORTO
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

HOJE não há espectáculo no

MARIA VITÓRIA

Para descanso da COMPANHIA

• AMANHÃ CONTINUA O SEU TRIUNFAL ÊXITO EM 3.º MÊS A COLOSSAL REVISTA

ESPERTEZA SALOIA

A BILHETEIRA HOJE ESTÁ ENCERRADA REABRINDO AMANHÃ ÀS 13 HORAS
ADULTOS — 2 SESSÕES 2 — 20.45 E 23 H.

teatro VARIEDADES

GIUSEPPE BASTOS
e **VASCO MORGADO**

As 20.45 e 23 horas - Adultos
Domingo, (matinée) às 16 h. O ÊXITO DO MOMENTO!

A REVISTA POPULAR
DE GRANDE ESPECTÁCULO!

Peco a palavra!

COM

AIDA BAPTISTA, **CARLOS COELHO**, **ELIOLINA SPINA**, **MAX**, **ANITA GUERREIRO**, **HELENA CARDINALI**, **VÍTOR ESPADINHA**, **MARIANO FRANCO** e a grande atracção nacional **ANTÓNIO CALVARIO**

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL
4.ª feira não há espectáculo. Descanso semanal da Companhia

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 711

HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA — ADULTOS

Todas as noites, às 21.45
EM ÚLTIMOS DIAS **TOMBO NO INFERNO**
de **AQUILINO RIBEIRO** • Direcção de **IGREJAS CAEIRO**

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
(Maiores 12 anos)

ESTREIA

GRANDE COMPANHIA
DE CIRCO DO NATAL

AS MAIORES ATRACÇÕES

BILHETES A VENDA

A Companhia que chega na quadra própria

UMA VERDADE REVELADA COM
DESASSOMBRO!

20th Century Fox

Frank Sinatra

ÊXITO!
NO **TIVOLI**



5ª

E ÚLTIMA
SEMANA

O DETECTIVE

PANAVISION COLOR DeLUXE

Lee Remick / **Meek** / **Klugman** / **Bochner** / **Windom** / **Musante** / **Freeman** / **Duvall**

Jacqueline Bisset PRODUTOR **Aaron Rosenberg** REALIZADOR ARGUMENTO **Gordon Douglas** **Abby Mann** ADULTOS

CAPITÓLIO

Tel. 320379

Hoje, não há espectáculo para descanso da Companhia.

Amãhã, às 21.45 h.

O PECADO DE JOÃO AGONIA de **BERNARDO SANTARENO**
Um êxito clamoroso — Adultos —

GIL VICENTE

CASCAIS — Tel. 280919

EUNICE MUÑOZ

NUM ESPECTÁCULO DE

CARLOS AVILEZ

HOJE, descanso da companhia
AMANHÃ e todas as noites
às 22 horas

ABC

As 20.45 e 23 h.
Adultos

ENA, JÁ FALA!

A Mais Bela História de Amor.

A mais bela música.
O mais belo filme do ano.



Filmes Castello Lopes
apresenta um filme MGM

com

Peter O'Toole · Petula Clark
em

"Goodbye, Mr. Chips"

(Adeus, Mr. Chips)

com Sir Michael Redgrave

Argumento de Terence Rattigan · Realiza. de Herbert Ross
Produção de Arthur P. Jacobs · Música · Versos de Leslie Bricusse
Baseado na nov. de James Hilton · Maiores de 12 anos



PANAVISION



METROCOLOR

**A MAIS BELA
ESTREIA DO ANO!**

AMANHÃ MONUMENTAL

«CERIMÓNIA SECRETA»

êxito no Vox

Considerado um dos mais ousados filmes de mestre Joseph Losey, «Cerimónia Secreta», que há três semanas enche — tarde e noite — a elegante sala do cinema Vox, é, sem dúvida alguma, um dos espetáculos mais discutidos e elogiados do momento! Magnificamente interpretado por Elisabeth Taylor (cada vez mais extraordinária de expressão e de poder dramático), Mia Farrow (ex-mulher de Frank Sinatra e inesquecível protagonista de «Rosemary's Baby») e Robert Mitchum, o «duro» mais famoso de Hollywood, «Cerimónia Secreta», que uma fotografia em technicolor muito valoriza, é um filme fonte de intensidade, pleno de interesse, subjugante pelo tema tratado, que empolga e fascina da primeira à última imagem.

Distribuído em rigoroso exclusivo pela Sonoro Filme, e classificado para maiores de 17 anos, o novo filme do Vox, tanto pela sua qualidade técnica como pela sua qualidade artística, pode considerar-se como um dos mais válidos e notáveis espetáculos cinematográficos do ano.

CONTRA AS BALADAS

(Continuação da 5.ª página)

para o exagero, há que ressaltar algumas coisas boas que se fazem por cá.

Veja isto: numa estação dos Estados Unidos da América deram-me 500 discos. Dei fora 470. Agora, aqui, late da qualidade deles...

Sobre o actual momento da Rádio:

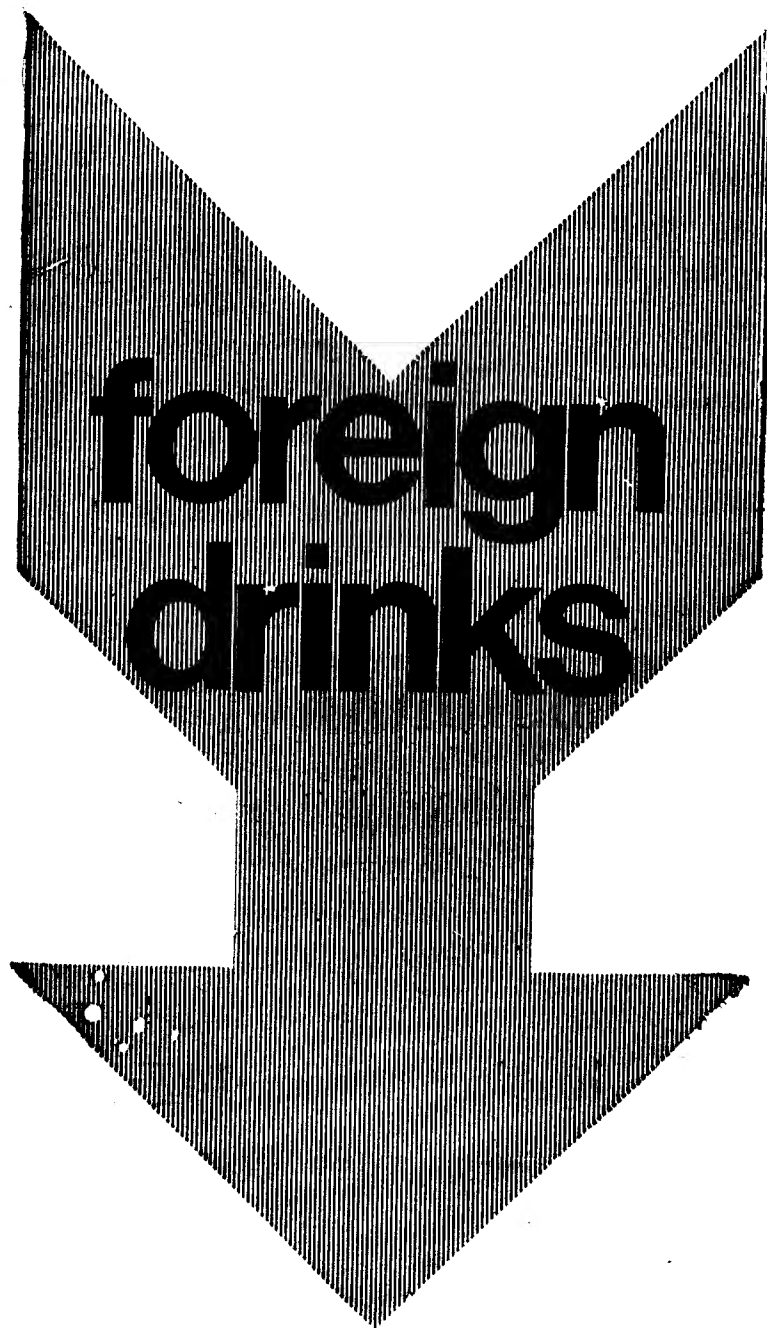
— Rádio é espectáculo. Um espectáculo que não pode ser ultrapassado, mas terá de jogar lado-a-lado com a Televisão. Nos Estados Unidos e em França, os grandes programas surgiram graças ao talento do apresentador, na maioria «disc-jockey». Rádio tem de acontecer imprevisivelmente, sem programa «standard». Tem de seduzir e intrigar o ouvinte. Possuir ritmo e balanço. Movimento. Sabe quem, em Portugal, quase conseguiu trabalho sazonal? Vitor Espadinha. A verdade é para ser dita.

Continua:

— Acabou a Rádio-1950. Chegou um novo tipo de programação. Ficaram condenadas as rubricas sempre iguais, sem mutação. Até o noticiário tem de ser descontratado (estilo Luís Filipe Costa para os horários nocturnos, o ouvinte não quer musica dolente. Quem pretende dormir toma pilulas e fecha o transistor).

Lançamento de dois livros

Na sexta-feira, às 18 e 30, a Livraria Moraes Editora promove, na sua livraria do Largo do Picadeiro, 11, ao Chiado, um colóquio sobre dois livros recentemente lançados na colecção «Círculo de Prosa»: *Mãe Mendes*, de Maria Velho da Costa, e *A Noite e o Riso*, de Nuno Bragança. O colóquio será dirigido pelo crítico dr. José Palla e Carmo e terá a colaboração da actriz Glória Quatrim. A entrada é livre.



GIN
GORDON

COGNACS
COURVOISIER
BISQUIT

LICORES
DRAMBUIE
CHERRY HEERING
TIA MARIA

ARMAGNACS
CHATEAU DE MALLIAC

WHISKIES
WHITE HORSE
LOGAN'S
HIGHLAND QUEEN
GRAND 15
MARTIN'S 20 ANOS
BALLANTINE
BALLANTINE 12 E 17 ANO
ANTIQUARY
CANADIAN CLUB
I. W. HARPER BOURBON
JOHN JAMESON

CHAMPAGNES
HEIDSIECK MONOPOLE
MUMM CORDON ROUGE
MUMM CORDON VERT
PERRIER JOUET

VINHOS DE MESA
FRANCESSES
J. CALVET
(BORDEUS E BORGONHA)
JACOBERT
(ALSACIA)
ALEMÃES
ANHEUSER & FEHRS
(RENO E MOSELA)
ESPANHOIS
CIA. VINICOLA DEL NORTE DE ESPANA

SUGESTÃO

PARA
PRENDA
DE
NATAL
LENÇOS



Escolhidos entre a vastíssima e fascinante colecção que as casas Lavores seleccionaram para V. Ex.ª, em Paris, Zurich e Viena.

De todos os tipos em diferentes preços

Lavores Femininos

LAVORES

Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D

Rua Aurea, 179

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73, Lisboa
Telefones - 320031/2/3/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420, Porto
Tel. 26562-32228-35221-37222

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

CONCESSIONÁRIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES
VIA RÁDIO E CABOS SUBMARINOS

Ao iniciar o seu 44.º ano de actividade ao Serviço da Nação
Saúda os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS, TELEFÓNICOS E FOTOTELEGRÁFICOS

Circuitos directos com as Ilhas Adjacentes,
Províncias Ultramarinas e Estrangeiro
Comunicações Permanentes com a Navegação
Serviços especiais de aceitação
e distribuição de telegramas

LISBOA: Administração e Escritórios — Praça Marquês de Pombal, 15-4.º/8.º — Telef. 534191/4
Serviços de Exploração — Rua de S. Julião, 131 — Telef. 34531 — Telegramas Telefonados —
Telef. 35551/2 — Informações

FUNCHAL: Avenida Arriaga, 7-9 — Telef. 20011

PORTO: Praça Almeida Garrett, 27 — Telef. 25680

VIDA MUSICAL

SOCIEDADE NACIONAL DE MÚSICA DE CÂMARA

Na Sala do Conservatório Nacional, na próxima quarta-feira, a Sociedade Nacional de Música de Câmara realiza, com o violinista Moses Sequeira e a pianista Olga Prats, o primeiro concerto comemorativo do seu 50.º aniversário (305.º da Sociedade).

A Sociedade Nacional de Música de Câmara foi fundada em 1919, por João Gomes da Silva, Fernando Cabral e João Carlos Valsecchi. Sob a direcção artística do prof. Júlio Cardona, iniciou os seus concertos, no Conservatório Nacional, com a colaboração do artista José Viana da Mota. Desde então, a Sociedade Nacional de Música de Câmara tem exercido uma acção cultural notável. A ela se deve o conhecimento de grandes obras corais, como *Missa Solene*, de Beethoven, e *Bentitudes*, de César Frank, que obtiveram grande êxito em Lisboa e Porto, nos anos de 1928 e 1929, e, mais tarde, a cantata *Primavera*, de Alfredo Kell; a *Serva Padrona*, ópera de câmara, de Pergolesi, cantada em português; os notáveis espectáculos no Coliseu dos Recreios, em 1938, com a ópera *Serrana*, de Alfredo Kell, cantada no seu original português; a 1.ª audição no País de trechos da ópera de Beethoven *Fidélis* e a apresentação da oratória do mesmo autor *Cristo no Monte das Oliveiras*; a audição do *Requiem*, de Beethoven, e da *Missa em Sol*, de Schubert, e inúmeras audições de obras de câmara, de todo o género.

O violoncelista francês Paul Tortelier

na Sociedade de Concertos

A Sociedade de Concertos de Lisboa promove na quarta-feira, às 18 e 30, no Tivoli, o seu quarto concerto da presente temporada com a apresentação de Paul Tortelier, considerado um dos maiores violoncelistas do nosso tempo. Com efeito, Paul Tortelier tem realizado incontáveis digressões artísticas, coroadas do maior êxito, por toda a Europa, América e África, tocando com as mais categorizadas orquestras dirigidas por maestros como Ricardo Strauss, Charles Munch, Herbert von Karajan, «Sir» Malcolm Sargent, «Sir» John Barbiroli, Dimitri Mitropoulos, Pedro de Freitas Branco, etc.

Herbert Zils e Noémia de Brederode

No Instituto Alemão de Lisboa há esta noite, às 21 e 30, um concerto pelo duo Herbert Zils (violino) e Noémia Sarmento de Brederode (piano), com o seguinte programa:

«Sonata em lá maior, KV 305», de Mozart; «Chaconne em ré menor», para violino, de J. S. Bach; (Sonata op. 30, n.º 3), de Beethoven; «Quatro peças», de Weber, e «Suite italiana», de Stravinsky.

desde os concertos de Haendel e Corelli, para orquestra de arco, até às modernas obras de d'Indy, Magnard, Fauré, Respighi, Pagnella, Mahler, Bruckner, Ravel, etc.

Ficaram memoráveis os concertos comemorativos dos centenários de Beethoven, Schubert, Haydn, Saint-Saens e Brahms e os festivais de música checa, espanhola, italiana, os concertos Chopin, o dedicado aos Três Clássicos de Viena e muitos outros em que tomaram parte todos os nossos melhores artistas e muitos estrangeiros, devendo-se, também, à Sociedade Nacional de Música de Câmara a revelação de alguns artistas nacionais.

Concertos no Auditório Gulbenkian

Encerra-se na quarta-feira, às 18 e 30, a primeira série de concertos da temporada da Orquestra de Câmara Gulbenkian, no Grande Auditório da Fundação (Avenida de Berna). Dirigirá a Orquestra e o Coro Gulbenkian o maestro Michel Corboz, que para esta sua apresentação em Lisboa escolheu um programa preenchido quase exclusivamente com música de Monteverdi.

A segunda série de concertos da Orquestra Gulbenkian na presente temporada iniciará-se a 7 de Janeiro e prolongar-se-á até 25 de Março, com concertos às quartas-feiras às 18 e 30. Colaboram nesta série, além do Coro Gulbenkian, os maestros Gianfranco Rivoli, Gerard Devos, Raymond Leppard, Andress Albert e René Kloprenstein, e os seguintes solistas: pianistas Gabriel Tacchino, Jacques Genty e Enrica Cavallio, violinistas Riccardo Odnopsoff, Franco Gulli e Ortwin Noth, violoncelistas Maurice Gendron e António Janigro, cantores Luísa Bosaballian, Elsa Saque, Rosanne Creffield, John Mitchinson, Alvaro Malta e Marilyn Tyler.

Será dada a primeira audição de algumas obras significativas do repertório contemporâneo: por exemplo, as «Canções Napolitanas» de Hans Werner Henze; as «Imagini», de Wolfgang Fortner; a «Sinfonia op. 21», de Webern; e o «Jazz-Concerto para cravo e orquestra», de Joseph Horowitz. Merece, também, especial destaque a inclusão no programa do majestoso *Te Deum*, de Sousa Carvalho, obra que, pela sua relevância no programa de música portuguesa setecentista, foi escolhida para a inauguração solene do Grande Auditório Gulbenkian, em Outubro último.

Para esta segunda série de concertos, estarão à venda assinaturas na Fundação Gulbenkian (Avenida de Berna), de 15 a 20 de Dezembro, todos os dias úteis das 15 às 20 horas.

Anulação do cortejo de oferendas de Olhão

OLHAO, 15.—Em consequência da grave crise económica que este concelho atravessa (crise provocada, em grande parte, pela falta de pesca no litoral algarvio), não se efectuou o anunciado cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia local.



Um grupo constituído por 25 alunos da turma n.º 18 do 1.º ano da Escola Pedro de Santarém, acompanhado pelo professor sr. Manuel de Gusmão, visitou ontem as instalações do nosso jornal. A gravura apresenta-os durante essa visita.

O Plano de Fomento para Angola

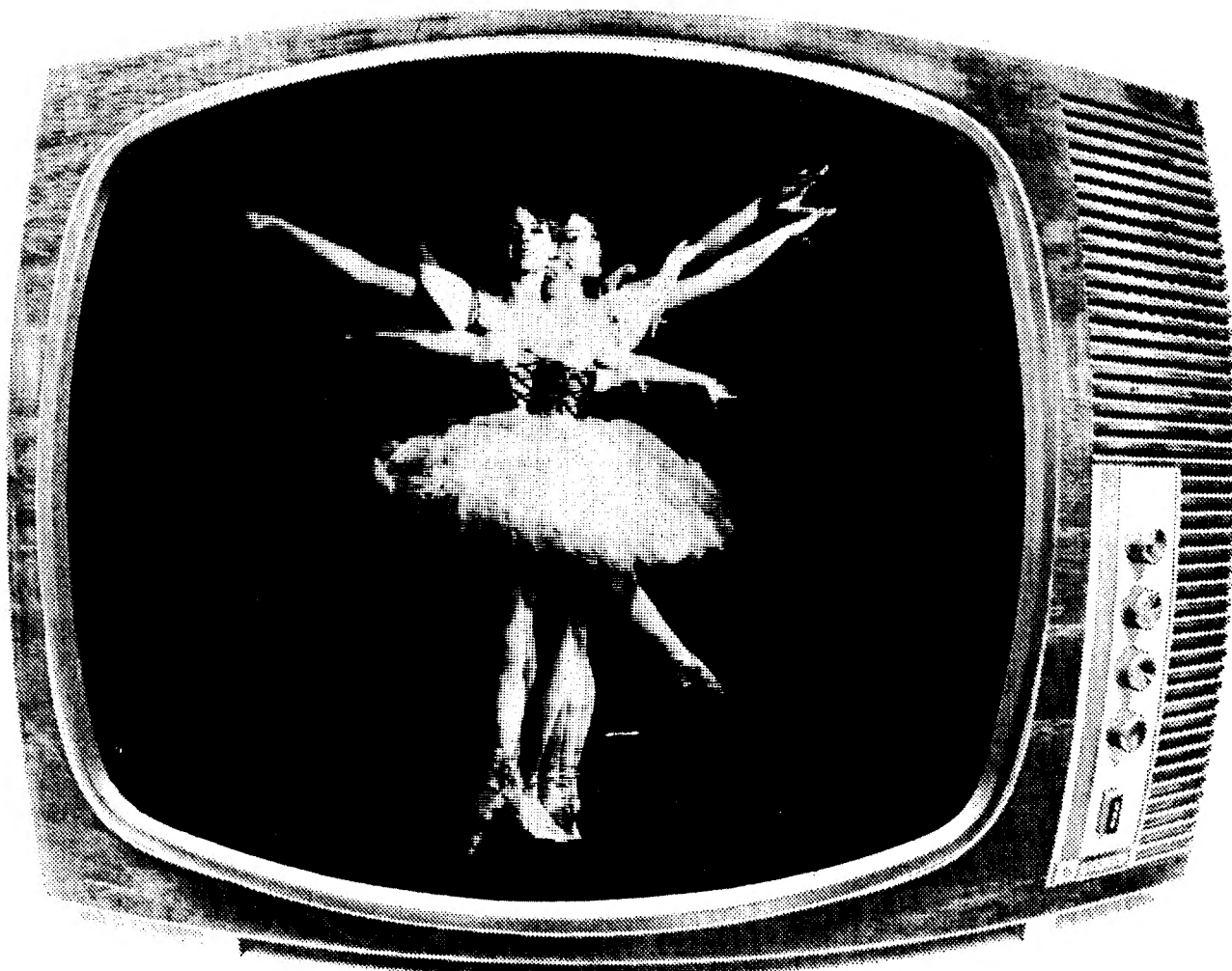
Foi determinado, por portaria do Ministério do Ultramar, que o governo-geral de Angola abra um crédito destinado a reforçar várias dotações de objectivos constantes ao programa de financiamento do III Plano de Fomento inscritas na tabela de despesa extraordinária do orçamento geral em vigor naquela província. Esse crédito especial atinge 102 964 030\$10.

Reforço de verbas orçamentais

Foram reforçadas verbas das tabelas de despesa dos orçamentos privativos das forças aéreas e terrestres e aéreas ultramarinas em vigor, respectivamente, nas províncias de Angola e Moçambique no ano corrente.

MÓNACO

O novo PONTO AZUL



MÓNACO chegou para as grandes noites passadas em família. Ao ligar o MÓNACO Ponto Azul dá

um sinal grandioso: o ponto de partida para o espectáculo perfeito. MÓNACO. Inigualável nitidez da «Super Imagem».

Ponto Azul. Com UHF. Som de fidelidade absoluta. Linhas bem traçadas, elegantes. E apenas 4.990\$00

4.990\$00

MÓNACO

PONTO AZUL

o ponto máximo da técnica em televisores

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.

RUA DO CARMO

I CENTENÁRIO DA PUBLICAÇÃO DA REFORMA ULTRAMARINA DE REBELLO DA SILVA

O Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, preside à sessão solene comemorativa do I Centenário da Publicação da Reforma Administrativa Ultramarina de Rebello da Silva, que se efectua no salão nobre do Ministério do Ultramar, no Restelo, pelas 22 horas de hoje,

segunda-feira, e à qual assistem altas individualidades.

Será orador o académico dr. Braga Paixão, antigo director-geral do Ensino daquele departamento governativo. O prof. dr. J. M. da Silva Cunha, ministro do Ultramar, encerrará a sessão.

Em três linhas

Está aberto concurso para o provimento de um lugar de professor extraordinário de 2.º grupo de disciplinas do curso médico-cirurgião da Universidade de Lourenço Marques à qual poderão concorrer licenciados em Medicina por qualquer das Faculdades das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto.

///

Foi autorizada a abertura ao público de um jardim no

lugar de Santana, obra executada pelo Município de Sesimbra, com comparticipação do Estado.

///

Exerce o cargo de subdirector do Hospital do Ultramar o sr. dr. Bernardino de Almeida Faria, em substituição do falecido dr. António Jorge de Barros Lima.

LIVROS NOVOS

«Os Idólatras»

— novo livro

de Maria Judite
de Carvalho

Poucos escritores venceram tão rapidamente como

esta narradora e novelista de raro talento, um vinco magoado, quase amargura, a marcar toda a sua prosa. O primeiro livro a revelou e ainda hoje quando meia dúzia de volumes trouxeram ao alto o nome de Maria Judite de Carvalho e o mais importante dos prémios literários portugueses a consagrou, «Tanta Gente Mariana» se mantém perfeitamente revelador da sua maneira de escrever, da sua arte de contar.

Nova gabela de contos nos dá agora a nossa prezada colega de trabalho com «Os Idólatras» que a editorial Prelo publicou. A autora solitária, de pessimismo



MARIA JUDITE
DE CARVALHO

transparecer em cada frase em todas as atitudes dos seus personagens, volta ao contacto com o seus leitores. E ela que tanto tempo esperou para se apresentar com um volume de contos, vai em meia dúzia, sem que em nenhum deles o vulgar tenha encontrado cabimento.

Prosa lavada e conventual, a sensibilidade á flor da pele, em todos os contos de Maria Judite de Carvalho destes «Idólatras», como na sua obra anterior, é a escritora de guerra a dar-nos aquelas situações de amargor estranho, de rua que não tem saída ou vida que vê próximo o seu fim, flores fanadas, mas que bem no-las pinta Maria Judite de Carvalho.

«A TRANSFORMAÇÃO
DA PAISAGEM DA
SERRA DA ESTRELA»
por Francisco Lopes de
Melo

Em separata do «Boletim da Casa do Concelho de Gouveia» saiu agora a palestra que o eng. e arq. paisagista Francisco Lopes de Melo proferiu no dia 1 de Dezembro de 1968, na Casa do Concelho de Gouveia.

A exposição clara e de raro interesse para o turismo e para a economia da região fica assim à disposição de todos os interessados pelo problema.

«HISTÓRIA DA IGREJA
EM PORTUGAL»
por Fortunato de Almeida

Prosseguindo na publicação da «História da Igreja em Portugal» de Fortunato de Almeida, agora revista pelo prof. Damião Peres, a Livraria Civilização, do Porto, presta um serviço aos estudiosos para quem essa obra estava a ser difícil de adquirir.

Saiu agora o fascículo 22, sendo de salientar o bom ritmo de publicação.

Na GUARDA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vialas, Soc., Rua Secadura Cabral, 3.

INCENTIVO PARA O PROGRESSO



Participe
no esforço de
desenvolvimento
económico-social
do país, aplicando as suas economias na criação
de maior riqueza e bem-estar geral.

O BANCO DE FOMENTO proporciona-lhe:

Rendimento de 4,5% ao ano,
isento de impostos.
Segurança total.
Colocação eficaz do seu dinheiro.
Disponibilidade dos depósitos por meio de
livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Braamcamp, 5

PORTO
Av. dos Aliados, 58-64

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

TENDÊNCIA EXPANSIONISTA DA INDÚSTRIA PORTUGUESA

No XII Inquérito de Conjuntura Industrial realizado pela Corporação da Indústria, em Setembro passado, participaram 1881 estabelecimentos fabris, os quais alcançaram, durante o ano de 1968, um valor de produção de 46,4 milhões de contos. O valor acrescentado de censo (a diferença entre o valor da produção e o valor das matérias-primas e da energia e do combustível empregado) e a exportação totalizaram, respectivamente, 18,9 e 9,5 milhões de contos, e, em fins daquele ano, os efectivos fabris elevaram-se a 238,5 mil operários.

Nesta amostra a indús-

tria de bens intermédios ocupa um lugar preponderante, a de bens de consumo situa-se na posição imediata e a de bens de investimento tem, ainda, fraca relevância. Como no apuramento das informações, se utilizam como ponderadores, a produção, o pessoal fabril, as matérias-primas e a exportação, naturalmente os estabelecimentos fabris mais importantes contribuem em maior escala para a definição dos contornos das tendências e situações ao nível de actividades e bens.

Após a queda do ritmo de crescimento da produção, ocorrida em 1966 gerou-se

um movimento de lenta recuperação, que se acentuou recentemente. Na verdade, as tendências da produção observadas em Outubro-Março de 1969, na indústria extractiva e transformadora apresentam um saldo favorável de aumentos, relativamente às diminuições, de 20 pontos. Esta diferença subiu para 21 pontos em Abril-Setembro último, e as estimativas para os seis meses que terminam em Março de 1970 são francamente favoráveis, traduzindo-se no facto de o grupo de empresas que prevê aumentos de produção absorver cerca de 47% da produção total, enquanto que aquele que deverá sofrer diminuições não vai além de 13%. A diferença é, pois, de 34% favorável aos aumentos. Por outro lado, notam-se, ainda, melhorias sensíveis no nível dos estoques dos produtos e na intensidade da procura, que pela primeira vez, desde 1966, se colocou numa posição de normalidade. Também as tendências observadas e previstas da exportação revelam que, durante os dois períodos a que se refere mais particularmente esta nota, o grau de aceitação externa dos produtos nacionais continua a aumentar.

Atendendo aos destinos da produção verifica-se que as indústrias de bens de consumo, sem terem atingido as previsões formuladas no Inquérito anterior, conseguiram aumentar, entre Abril e Setembro, o ritmo de evolução relativa-

mente aos seis meses imediatamente anteriores. As perspectivas para o período que decorre e que termina em Março próximo são ligeiramente mais modestas, o que, aliás, é explicado pela influência negativa de factores de ordem sazonal, que se fazem sentir com intensidades variadas em algumas indústrias alimentares e de bebidas. No entanto conjugando a situação da procura e dos estoques de produtos com as tendências da produção e da exportação, concluímos que a indústria de bens de consumo continua a beneficiar de uma conjuntura favorável, ainda que menos acentuada que a registada um ano antes.

As tendências observadas na produção de bens intermédios, apesar de expansionistas, sofreram em Abril-Setembro uma queda de ritmo de evolução. Porém, as previsões até Março são francamente positivas, pois que o grupo de estabelecimentos fabris que prevê aumentos absorve 45% da produção total deste tipo de bens, e aquele que espera uma recessão não ultrapassa os 10%. A superioridade das tendências expansionistas relativamente às de regressão são nítidas. A procura de produtos coloca-se pela primeira vez desde 1966, acima do normal e os estoques de produtos evoluíram favoravelmente. Por fim, a exportação continua a beneficiar de boa receptividade externa.

Primeiros corpos gerentes da Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial

Na sala de cinema da F. I. L. realizaram-se as eleições dos primeiros corpos gerentes da Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial (A. P. Q. I.). Os resultados da eleição foram os seguintes:

Mesa da Assembleia geral — presidente, Fausto A. de Alcantara Carreira; vice-presidente, Alfredo Borges de Magalhães Ramalho; secretário, Sociedade Central de Cervejas; secretário, EF-ACEC — S. Mamede de Infesta. Para o Conselho Fiscal — presidente, Lorilleux-Lefranc; secretário, Fábrica Dragão-Dilumit; relator, Motra-Equipamentos Eléctricos, S. A. R. L. Para a Direcção — presidente, António de Almeida Junior; vice-presidente, João Vaz de Araujo Franco; tesoureiro, Manuel Alvaro Sales Cavique Santos; vogais, Hélio Gomes da Silva Serra, Fernando Pereira Forjaz Pacheco de Castro, José Manuel da Silva Forjé e António Francisco Xavier de Melo Coelho.

Do programa de actividades que os corpos gerentes da A. P. Q. I. se propõe realizar no biénio 1970-71, fundamentalmente orientado para uma consolidação da Associação, destacam-se os seguintes pontos: 1 — Fomentar a participação activa dos membros da Associação e desenvolver o intercâmbio de experiência: — Serão criados grupos de trabalho; — Será editado um Boletim; — Serão realizados alguns encontros; 2 — Divulgar a Problemática da Qualidade, procurando fazer ressaltar a acuidade do problema e o dinamismo que caracteriza a função actual de Controlo da Qualidade e a necessidade de se criarem e desenvolverem Departamentos da Qualidade nas Empresas: — Serão realizadas conferências, colóquios e outras manifestações similares, além sistemática através dos mais diversos meios de informação; 3 — Estudar as necessidades de formação de especialistas em Controlo da Qualidade e de uma acção de divulgação da Qualidade e procurar estabelecer um plano de acção com vista à sua satisfação. Procurar-se-á obter a cola-

boração das entidades que já se ocupam da realização de cursos sobre esta matéria; 4 — Divulgar entre os seus associados as variáveis da «Função Normalização» como ferramenta indispensável à política da «Economia pela Qualidade»; 5 — Inventariar e dar a conhecer a capacidade do País em meios materiais de Controlo da Qualidade (Laboratórios); 6 — Estabelecer contactos com organismos nacionais afins e estrangeiros similares.

TRIOMPHE DU COGNAC



1819-1969
UM SÉCULO
E MEIO DE
TRADIÇÃO

FINE
CHAMPAGNE
V.S.O.P.

Bisquit

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

Rua do Bonjardim 420 - PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 - LISBOA

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

Agora o gravador para toda a gente

NOVO!



UHER VARIOCORD 63: o gravador das 4 variantes

Grave e ouça em sua casa música, a voz de parentes ou amigos, etc. Em 2 ou 4 pistas (2 cabeças facilmente intermutáveis), com ou sem automático, o UHER VARIOCORD 63 dá-lhe a verdadeira Alta Fidelidade em gravação e reprodução, de acordo com as exigentes normas Alemãs de HI-FI.

Outras vantagens ainda: um moderno comparador de tensão da fita magnética que proporciona uma surpreendente constância de velocidade; possibilidade de mistura de fontes sonoras; 3 velocidades; funcionamento vertical ou horizontal.

Escolha UHER! Gravadores desde 4790\$00

UHER
a mais alta técnica de gravação

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA-LISBOA-PORTO

Actualidade internacional

Richard Nixon anunciará hoje nova retirada do Vietnam

— prevê-se em Washington

WASHINGTON, 15 — (R.) — O presidente Nixon anunciou esta noite na Televisão quase certamente para anunciar nova retirada de tropas americanas do Vietnam.

A Casa Branca informou que o presidente discursaria durante cinco minutos, a partir das 23 horas (T.M.G.), mas recusou-se a revelar detalhes de que Nixon poderia anunciar na forma de um presente de Natal para o povo americano.

Contudo, havia grande especulação entre observadores qualificados de que o presidente planeava ordenar a retirada de mais 40 000 homens. Se assim acontecer, esse número elevaria o total de soldados evacuados, até agora autorizados este ano, para 100 000.

A média actual autorizada de efectivos americanos no Vietnam é de 484 000 homens, mas na última

contagem, incluindo as duas retiradas realizadas até agora, este ano, havia pouco mais de 475 000 soldados americanos envolvidos na guerra.

Se a especulação for exacta e Nixon ordenar a evacuação de mais 35 000 ou 40 000 soldados americanos, estará a cumprir o

Pesada «derrota» de Cassius Clay fora do ringue...

NOVA YORK, 15 — (A. N. I.) — Cassius Clay sofreu a mais pesada derrota da sua carreira... fora do ringue. Vedeta da comédia musical «Buck White», foi julgado severamente pelos críticos norte-americanos e apupado pelo publico. A peça «cain», ao fim de seis representações, o que deu origem a um deficit de 125 mil dólares.

programa que estabeleceu em Julho passado de autorizar a retirada de 100 000 homens até fins de 1969.

COMPLETADA A SEGUNDA FASE

SAIGÃO, 15 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos completaram já a segunda fase da retirada gradual das suas tropas do Vietnam, com a partida de mais 35 000 homens — anunciada-se em círculos militares de Saigão.

Deixaram já o país as unidades que integram o contingente, cuja partida reduz os efectivos norte-americanos no Vietnam, incluindo as tropas retiradas na primeira fase, em 63 000 homens — acrescenta-se.

O prazo concedido pelo presidente Nixon ao comando militar norte-americano, para concluir a retirada dos 35 000 homens da segunda fase expirava precisamente hoje.

Actualmente, os norte-americanos têm no Vietnam do Sul 475 200 homens.

LUTA ENTRE BONZOS E A POLÍCIA

SAIGÃO, 15 — (R.) — Agentes da Polícia armados até aos dentes carregaram com bastões e gases lacrimogéneos sobre bonzos numa rua estreita de Saigão, para os obrigar a recolher a um pagode.

Os bonzos defenderam-se á pedrada e afirmam que sofreram 19 feridos, que estavam sentados em frente do pagode quando a Polícia os obrigou a entrar.

No recontro ficaram feridos seis agentes da Polícia.

Manifestações pacifistas

OCEANSIDE (Califórnia), 15 — (F. P.) — Tumultos fazendo alguns feridos leves eclodiram ontem entre «marinheiros» do campo de Penikese em Oceanside (Califórnia), e jovens pacifistas que se manifestavam. A Polícia interveio para separar os antagonistas. E o único incidente assinalado quando das manifestações pacifistas que se registaram um pouco por toda a parte nos Estados Unidos durante este fim-de-semana.

Enquanto os jovens pacifistas — cerca de 2500 — desfiliavam gritando «não participaremos na vossa guerra fascista» jovens recrutas dos «marinheiros» á paisana, reconheceram por causa dos cabelos cortados rentes, tentaram atacar os manifestantes. Voaram pelos ares pedras e garrafas.

A manifestação tinha sido organizada pelo «Comité de Mobilização dos Cidadãos» contra a guerra, auxiliada por uma outra organização «O Movimento para um Exercício Democrático».



RICHARD NIXON: discurso de cinco minutos perante as câmaras de TV. Hoje às 23 (T. M. G.) o presidente deverá anunciar nova retirada

CRiado EM ESTRASBURGO

Instituto Internacional dos Direitos do Homem

ESTRASBURGO, 15 — (F. P.) — Foi criado oficialmente no domingo na Universidade de Estrasburgo o Instituto Internacional dos Direitos do Homem, fundado pelo professor René Cassin, graças ao montante do Prémio Nobel da Paz que lhe foi atribuído. A cerimónia foi presidida por Maurice Bayen, reitor da Academia da cidade.

Vários oradores presta-

ram homenagem a René Cassin e puseram em destaque as perspectivas que proporcionará o Instituto de Estrasburgo para o estudo aprofundado de tudo o que se relaciona com a defesa e o reforço dos direitos do homem. Depois de René Pieven, ministro da Justiça francês, Josef Klaus, chanceler federal da Austria, Pierre Pflimlin, presidente da veracção de Estrasburgo e outros haverem tomado a palavra, o professor René Cassin, muito comovido, agradeceu ás personalidades presentes e salientou que «algo foi feito. A comunidade universal começou a sua obra». E afirmou que «a criação do Instituto de Estrasburgo corresponde a uma necessidade da humanidade, pois é preciso que os cidadãos aprofundem as noções que implicam os direitos do homem e compreendam que acima da sociedade local ou nacional existe uma sociedade universal onde se devem encontrar todos os seres humanos possuidores de razão e de consciência».

Quatro raparigas e um rapaz para Rosemary

LONDRES, 15 — (R.)

— Uma mulher, a quem fora dito que esperava sete gémeos, deu á luz ás primeiras horas de hoje seis bebés num hospital desta cidade, mas um deles era um nado-morto.

O University College Hospital, em Londres, onde ocorreu o parto, informou que a mãe era a sr.^a Rosemary Letts, de 23 anos.

Os bebés sobreviventes, quatro raparigas e um rapaz, encontravam-se bem, segundo foi comunicado.

Um informador do hospital revelou que foi necessário recorrer a uma cesariana para se efectuar o parto, que foi dois meses prematuro.

Quando foi anunciado que a sr.^a Letts aguardava sete bebés, um importante jornal britânico pagou uma importância elevada pelo «copyright» de histórias pessoais. Teria sido o primeiro parto de sete gémeos registado na Grã-Bretanha. O informa-

dor do hospital disse que os bebés foram colocados em incubadoras na unidade de cuidados especiais do estabelecimento hospitalar.

As primeiras três raparigas pesavam 1,300, 1,200 e 1,150 quilos. Depois nasceu o rapaz, com 800 gramas e, finalmente, outra rapariga, com o peso de 1 quilo.

A senhora Letts, que se casou em Novembro de 1966, seguiu um tratamento com medicamentos de fertilidade.

Quando engravidou um médico disse-lhe que esperava apenas um filho. Após a meação de um mau sucesso, médicos de um hospital afirmaram-lhe, então, que seriam dois, possivelmente mais.

A partir daí o número de bebés esperados começou a aumentar até médicos finalmente lhe comunicarem em 5 de Novembro que daria á luz sete.

Sómente se registaram no mundo quatro casos anunciados de nascimentos de sete gémeos desde 1900.

Larápio preso por um dedo

MUENSTER, 15 — (R.)

— Um larápio ficou preso por um dedo, antenamente, á noite, nesta cidade, quando tentou entrar por uma janela do telhado de uma oficina de automóveis.

O gatinho ficou suspenso no ar pelo dedo. A janela fechou-se repentinamente, entalando-lhe o dedo. Transeuntes ignoraram os seus apelos de socorro e chamaram a Polícia.

Sacos pneumáticos de protecção em automóveis

PARIS, 15. — (A. N. I.) — Os sacos pneumáticos de segurança, que, em caso de acidente, se enchem de forma extremamente rápida, interpondo-se entre o passageiro e o «tablier» ou entre o condutor e o volante, serão realmente eficazes e estarão suficientemente aperfeiçoados?

Sabe-se que alguns construtores norte-americanos adoptaram este sistema em alguns dos seus modelos, nomeadamente a Ford. Neste domínio, a Chrysler Corporation registou a patente de um novo tipo de dispositivo de segurança.

Trata-se de um conjunto de sacos, fixados na tira abdominal dos cintos de segurança, os quais, em caso de choque, enchem a velocidade ultra-rápida e ocupam o espaço situado entre o tórax do ocupante e o «tablier».

Este dispositivo garante a visibilidade para a frente — o que não acontecia com o saco simples, muito alto — e evita, ao mesmo tempo, que o corpo dobe brutalmente para qualquer lado.

Reunião de ministros do Mercado Comum

BRUXELAS, 15. — (R.)

— Ministros do Euromercado começam hoje uma tentativa conjunta para resolver importantes problemas financeiros e agrícolas antes do prazo limite de 1 de Janeiro.

Se obtiverem êxito, será aberto o caminho para os Seis se prepararem para as duas tarefas principais que enfrentarão em 1970: As negociações para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum e o desenvolvimento futuro da própria comunidade.

A mais importante das questões a ser solucionada durante a sessão de uma semana de ministros dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e da Agricultura dos Seis é o estabelecimento de um novo regulamento

para financiamento da sua política agrícola comum.

Contudo, o problema não pode ser tratado isoladamente, os ministros terão, também, de concordar sobre como dar á comunidade os seus recursos independentes e como a fiscalização monetária passará para o Parlamento europeu, que presentemente apenas tem poderes de consulta.

No caso dos Seis não concordarem até sábado sobre todos os pontos da sua Agenda de 12 alíneas, adiara a sessão, até princípios do próximo mês.

MILHÕES DE PESSOAS LERAM ESTES LIVROS LEIA-OS VOCÊ TAMBÉM

A BATALHA DE GUADALCANAL

por SAMUEL B. GRIFFITH II

Relato magistral da mais espantosa batalha do Pacífico. O princípio do fim das ambições japonesas. Muito ilustrado. Colec. Testemunhos — Preço: 80\$00

MOHAMMED V / FERHAT ABBAS

SÉKU TURÉ

por JEAN LACOUTURE

A África turbulenta em três sugestivas biografias políticas. Colec. Testemunhos — Preço: 65\$00

A MÃE

por MÁXIMO GORKI

Edição completa de um dos mais belos romances da literatura humanista russa.

Colec. Ficção — Preço: 55\$00

A VENDA NAS LIVRARIAS

ou na

EDITORIAL INÍCIO — Av. Almirante Reis, 21, 2.º-Esq. Telef. 40092-3 — LISBOA

Administração

de Propriedades

BANCO DO ALENTEJO

Aumenta de um bilião em cada 15 anos a população terrestre

WASHINGTON, 15. — (A. N. I.) — Em quinze anos, aumenta de um bilião de habitantes a população da Terra.

A taxa de crescimento da população é agora trinta vezes superior à que se registou entre o nascimento de Cristo e 1650.

O professor Walter Howard, num relatório publicado pelo Conselho Federal da Ciência e Tecnologia, da Universidade da Califórnia, vai no seu estudo até ao início das espécies ainda existentes, para explicar o que aconteceu à população do mundo que decorreram desde essa época.

«Para alcançar o primeiro bilião de habitantes, o homem precisou de chegar ao ano de 1850. Porém, passados 80 anos, já havia dois biliões de habitantes e depois, para alcançar o terceiro bilião, em 1980, já só foram precisos 30 anos.

«É de esperar, portanto, que haja quatro biliões de seres humanos em 1975 e nos 25 anos seguintes — ou seja no ano 2000 haverá mais três biliões e meio de almas» — disse o professor Howard.

Ficou estabelecido que se devem ter verificado, desde a Idade da Pedra, mais de 7,7 biliões de nascimentos — o que significa que uma de cada 22 pessoas nascida desde essa época se encontra viva.

«Temos assim que, dentro de 30 a 40 anos e se a actual expansão populacional não diminuir, uma de cada 10 pessoas nascidas desde o começo do mundo estará viva, nessa altura.

«Ora estes números não são apenas fascinantes para serem lidos e logo depois esquecidos. Possuem, pelo contrário, um importante significado. O maior crescimento populacional verifica-se exactamente nos países mais pobres e onde a subali-

mentação é mais geral.

«Na comunidade das nações, o abismo entre a abundância e a pobreza alarga-se cada vez mais. Um mundo em que um terço da população come exageradamente, enquanto os outros dois terços passam fome permanente, constitui uma ameaça para todos.

«A explosão demográfica é menos violenta nos Estados Unidos do que na maior parte dos outros países. Enquanto a população norte-americana é de 200 milhões. A da União Indiana já alcançou os 500 milhões.

«No entanto, e apesar de tudo, os norte-americanos hoje jovens vivem, provavelmente, num país com tantos habitantes como hoje tem a União Indiana.

«A manter-se a actual taxa de nascimentos, será provavelmente necessária fundar uma nova cidade nos Estados Unidos, de seis em seis meses, para acomodar o aumento populacional.»

Disposições para o regresso a um regime democrático poderão ser incluídas no programa Papadopoulos

ATENAS, 15. — (R.) — O primeiro-ministro George Papadopoulos apresenta esta noite num discurso televisado para todo o país o seu programa político para 1970, que se espera revele algumas medidas para fazer regressar a Grécia a um governo democrático normal.

Funcionários desta capital ligam grande importância ao discurso. Será a primeira declaração pública do primeiro-ministro desde que a Grécia abandonou a semana passada o Conselho da Europa quando confrontada com a escolha entre restaurar Governo democrático no país e a expulsão da organização.

Aguarda-se que Papadopoulos, que, como coronel de artilharia, foi o cérebro do golpe de Estado do Exército, de há 33 meses, analise tanto a política interna como a externa.

Será posto em vigor um grande dispositivo de segurança à volta do edifício do Parlamento, que domina a Praça da Constituição, onde Papadopoulos discursará perante uma assistência de cerca de 500 pessoas,

representando todos os sectores da vida, da Igreja e das Forças Armadas, na Câmara dos Deputados.

FUZILAMENTO DE DOIS ALEMÃES NA GRÉCIA

ATENAS, 14. — (R.) — Foram executados hoje de madrugada pelo pelotão de fuzilamento dois alemães ocidentais condenados a morte por assaltos à mão armada, no decorrer dos quais mataram seis gregos — revelaram círculos autorizados desta cidade.

Os condenados, Herman Duft e Hans Wilhelm Basenhauer, de Frankfurt tinham pedido clemência ao regente grego, tenente-general George Zolotakis, mas o apelo foi indeferido.

Os homens tinham sido condenados a morte no Verão passado, por um tribunal de Atenas, após terem confessado a morte de seis gregos durante assaltos a estações de gasolina e a uma vivenda próxima de Atenas.

Duft foi executado na ilha de Corfu e o seu companheiro na ilha de Aegina.

Mortos a tiro três agentes da Polícia secreta da Guatemala

CIDADE DA GUATEMALA, 15. — (R.) — Três agentes da Polícia secreta guatemalteca foram mortos ontem por uma rajada de tiros de metralhadora, disparados de um automóvel que passava, quando seguiam através de uma rua sossegada desta capital.

O ataque, que ocorreu a poucos metros da residência de um candidato presidencial, foi, segundo se julga, uma vingança do grupo comunista «13 de Novembro».

Dois dos membros do grupo foram mortos a tiro recentemente num combate a tiro com a Polícia.

TUMULTOS EM TURIM

TURIM, 15. — (F. P.) — Rebutaram tumultos no domingo, à noite, diante de uma secção da União dos Comunistas Italianos Marxistas-Leninistas, de tendência maísta, nos arrabaldes de Turim. Jovens fascistas de motocicleta detiveram-se diante da secção — sita no entreposto de um edifício em construção, e tentaram penetrar ali. Um jovem comunista caiu durante a refrega e ficou ferido na cabeça. Os neofascistas partiram algumas janelas e apoderaram-se de uma bandeira vermelha e de um retrato de Mao Tsé Tung antes de fugirem nas suas motocicletas.

Georges Pompidou fala hoje aos franceses

PARIS, 15. — (R.) — O presidente George Pompidou, que deve falar hoje à noite ao país, num discurso transmitido pela Televisão, melhorou a sua posição segundo os resultados de uma sondagem à opinião publicada divulgada hoje: 56 por cento dos franceses acreditam que Pompidou poderá debelar uma crise social que possa surgir.

Este resultado é 9 por cento superior ao da sondagem feita no último mês em que o general de Gaulle se encontrava no poder.

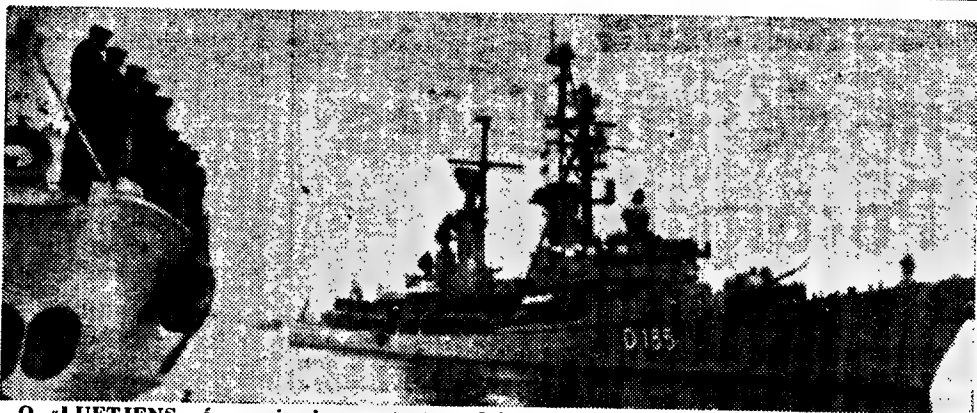
«Le Figaro», para quem foi feita a sondagem afirma que os resultados revelam que uma maioria de franceses (55 por cento) é de opinião de que as greves prejudicam mais os operários do que os beneficiam.

Três mortos na escalada de um pico em Espanha

OVIEDO, 15. — (R.) — Morreram ontem três montanhistas e outro ficou gravemente ferido quando tentavam escalar um pico traçoireiro, de 2315 metros de altitude, perto desta cidade espanhola.

Os dois outros homens do grupo, que pertenciam todos a uma sociedade de montanhismo de Oviedo, ficaram ilhados. O desastre ocorreu perto de Mieres.

O pico que tentavam escalar é considerado fácil no Verão, mas especialmente perigoso no Inverno, por causa da neve e do gelo.



O «LUTJENS» é o primeiro contratorpedeiro da Alemanha Ocidental equipado com mísseis teleguiados. Trata-se de uma moderníssima unidade, com 4500 toneladas, que, ao entrar no porto de Kiel, recebeu as honras da tripulação de um outro navio de guerra alemão ocidental.

Serão hoje enterradas em Milão as vítimas dos atentados bombistas

MILÃO, 15. — (R.) — A Itália sepulta hoje 14 vítimas do atentado bombista de sexta-feira nesta cidade, no meio de indícios de que a actual vaga de violência podia reviver associações políticas.

O primeiro-ministro Mariano Rumor assistirá às 10 horas (T. M. G.) à missa fúnebre na Catedral de Milão, antes de regressar de avião a Roma para presidir a uma conferência com chefes de todos os quatro partidos do antigo Governo de coligação do centro-esquerda.

Sindicatos pediram uma paralisação geral do trabalho de quatro horas em Milão, a fim de que a classe trabalhadora possa assistir ao funeral. Foi ordenado que cessem durante meia hora os transportes públicos como sinal de luto.

Organizações da esquerda e da direita têm-se acusado mutuamente de provocar a série de explosões de bombas de sexta-feira em Milão e em Roma, culminando três meses de gre-

ves, manifestações, desordens e agitação social.

Em Milão, a explosão de uma bomba num banco do centro da cidade matou 14 pessoas e feriu mais 90, enquanto três atentados bombistas simultâneos em Roma feriram outras 17.

O Governo minoritário democrata-cristão de Rumor tem lutado para manter o comando, enquanto antigos aliados, os partidos Socialista e Socialista Unitário, discordantes, se têm empenhado em disputa, pondo de parte qualquer cooperação.

Contudo, desde os atentados bombistas, os dois grupos Socialistas e o pequeno Partido Republicano declararam estar dispostos a apoiar o Governo de Rumor, enquanto os unitários pedem que se volte a formar uma coligação.

O primeiro-ministro convocou para hoje a conferência de chefes dos quatro grupos para «examinar a situação política».

Os observadores políticos pensam que ela é muito

Tia Maria



O LICOR DA JAMAICA COM O DELICIOSO AROMA

DO CAFÉ PURÍSSIMO IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA. Rua do Alecrim, 73 LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA. Rua do Bonjardim, 420 PORTO

FAIÇAL VISITARÁ O CAIRO

CAIRO, 15. — (R.) — O rei Faiçal da Arábia Saudita deverá visitar esta capital na próxima quinta-feira para travar conversações com o presidente Nasser sobre a coordenação das suas acções durante a cimeira árabe em Rabat, segundo revela hoje o autorizado jornal «Al Ahram».

Diz ainda que o soberano chegaria ao Cairo dois dias antes da cimeira de Rabat, a convite do presidente Nasser.

Citando fontes árabes bem informadas, o jornal acrescenta que o encontro seria um grande passo em frente na coordenação da acção árabe durante a cimeira.

ISRAELITA CAPTURADO

TEL AVIV, 15. — (F. P.) — Foi morto um soldado israelita, outro ficou ferido e um terceiro caiu prisioneiro, ontem, pelas 15 horas, durante uma emboscada armada por «comandos» egípcios contra um veículo israelita, a sul de Ismaíliya, no sector do Canal de Suez — anunciou um porta-voz do Exército Israelita.

A Cruz Vermelha Internacional foi informada de que um israelita foi capturado pelos egípcios, acrescentou o porta-voz.

Passeio inesperado em balão

BLOOMINGTON (Minnesota), 15. — (R.) — Um jovem de 11 anos foi a um desafio de futebol, deu um passeio-surpresa em balão, apareceu na Televisão e, finalmente, tomou um banho nas águas geladas do rio Minnesota.

Ricky Snyder foi com a mãe a uma exposição de balões, durante o intervalo do jogo de futebol, que estava a ser transmitido pela televisão. Em consequência da ventania e da neve, o balão não se via, e a sr.^a Donald Snyder, que é membro do clube local de aerostatos, e que estava dentro da barquinha com o filho, saiu para ver se havia alguma avaria.

Parece que com a falta de peso da sr.^a Snyder o balão subiu repentinamente, rebentando com a corda que o prendia e levando Ricky pelo ar.

As câmaras da televisão da C. B. S., que estavam no local para cobrir o desafio, apontaram ao balão e seguiram a sua trajetória.

Felizmente, Ricky sabia manobrar o queimador, que fechou, interrompendo o fornecimento de ar quente, e, ao fim de 3 quilómetros de passeio, o balão desceu... em pleno Minnesota, proporcionando-lhe um banho de água gelada.

ECOS

NA sua polémica com o Nouvel Observateur, Jean Jacques Servan Schreiber contesta ter enviado, juntamente com Maurice Faure, qualquer circular, com vista ao recrutamento sistemático de dezenas de milhares de membros das profissões liberais para o Partido Radical. Nega igualmente o envio de delegados «angariadores» de aderentes para a província. Quanto à alusão que o Nouvel Observateur lhe fizera de intentar deslocar para o centro o Partido Radical, explica-se do seguinte modo: «A noção de centro, no sentido que de há onze anos para cá adquiriu, já não existe. O centro fragmentou-se, desapareceu. Uma parte do que era o centro liga-se ao que for a maioria. A outra só pode ter papel político e, o que é mais importante, significação sincera se fizer corpo com a esquerda determinando claramente os seus objectivos de transformação da sociedade. A fim de criar no nosso País, como noutros países industriais adiantados, uma autêntica alternativa política.

★

EM Maio do ano corrente, espalhou-se em Orléans o boato insistente de que algumas lojas de vestuário feminino da cidade se passavam estranhos factos. Raparigas da melhor sociedade ali seriam drogadas, em gabinetes de prova, e depois prostituídas ou mesmo enviadas para locais exóticos, onde ainda se pratica a escravatura branca. Não se conseguiu

apurar o nome de uma só dessas jovens. Em compensação, soube-se logo que os donos dos estabelecimentos em questão eram judeus. E eis que, actualmente, diversos órgãos da Imprensa francesa, entre eles o Nouvel Observateur, desmascaram uma conspiração anti-semita, de que faria parte aquela campanha de calúnia e difamação, conduzida em Orléans com todos os matadores. A boutique de Sheila, a Dorphé, a Félix ficam assim, perante a opinião pública, ilibadas de suspeitas, graças à acção dos elementos socialistas que, por sua iniciativa, desmontaram a sinistra máquina de maledicência urdida com requintes de malvadez. E assim se tira a limpo também que, por paradoxal que pareça, é possível ser-se sionista convicto, ou seja, a favor de Israel contra os países árabes por se estar no campo dos Estados Unidos, e anti-semita faccioso — especialmente — quando os judeus a quem se persegue são da esquerda.

★

NUMA das suas recentes crónicas, sempre incisivas e espirituosas, na revista L'Actualité, Jacques Bergier, com um franze de sobrolho de humor negro, põe em foco a circunstância de no mundo inteiro as misteriosas aparições dos discos voadores terem deixado de ser observados desde a demissão do general de Gaulle. E comenta: «Eis uma constatação que nos pode levar muito longe. Em que direcção?».

2548619 Km percorridos em Lisboa só durante o mês

MOTORISTAS E CONDUTORES DA ESTÃO SUJEITOS A DOENÇAS NE CAUSADAS PELO TRÂNSITO DA

Não são muitos os que se lembram, quando entram num autocarro da Carris, do desgaste físico e psíquico constantes a que estão sujeitos os motoristas e os condutores desses pesado veículos — vitais para a manutenção das actividades diárias. Com o constante agravamento do trânsito de Lisboa, a profissão de motorista da Carris torna-se das mais difíceis, e também das que contam com maiores responsabilidades, quer pelas dezenas de vidas transportadas, quer pelo elevado custo do material (800 contos cada autocarro).

O trabalho do condutor também não é invejável, e isso todos podemos verificar. Submetido à constante trepidação, obrigado a estar sempre atento às paragens, às pessoas que entram e saem e à cobrança dos bilhetes — tem ainda de resolver os pequenos conflitos que sempre surgem, no decorrer de cada dia de trabalho. Nas oito horas do seu horário, trava contacto com cerca de 1000 passageiros, e nem todos compreendem a dureza da sua profissão, evitando conflitos que, na maior parte das vezes, não têm razão de ser.

Motorista e condutor aturam, frequentemente, o rescaldo de um dia que correu mal, as reclamações contra a falta de transportes suficientes nas chamadas horas de ponta — enfim, uma série de coisas de que não têm culpa. E fazem-no, salvo raras excepções, com bastante resignação.

No intuito de sabermos quais os reflexos que o exercício dessas profissões têm na saúde avistamo-nos com o dr. Pacheco Nobre, médico-chefe do Serviço de Medicina do Trabalho da Carris, e director clínico da Companhia.

Os motoristas sofrem traumatismos contínuos

Começou aquele diálogo por dizer-nos:

— A vida do pessoal de movimento da Companhia, mercê das condições de trabalho e também de outros factores, é sujeita a incidências patológicas. O primeiro factor que vou apontar não diz respeito, propriamente, ao exer-

cício cionamente parte ve na corre chega grand vezes que tanto condu certos dem repou moças certas ristas, trânsi vez r com t to a Bem gens nosos, mais

PRIMEIRO CURSO DE HEMATOLOGIA PARA PÓS-GRADUADOS

A formação de especialistas implica a existência de condições que não temos em Portugal

— declarou o prof. Ducla Soares

«O fim deste curso é tão sómente o de avivar e renovar conhecimentos hematológicos a indivíduos já licenciados em Medicina e não o de formar especialistas» — afirmou esta manhã, o sr. prof. dr. Ducla Soares, na abertura do 1.º Curso de Hematologia para pós-graduados sobre Leucocitopatias, que está a decorrer na Faculdade de Medicina até ao dia 20. A iniciativa do curso pertence à Cadeira de Propedeutica Médica e Semiótica Laboratorial e ao Nucleo de Estudos Clínico-Hematológicos do Instituto de Alta Cultura, de que é director o prof. Ducla Soares.

A sessão inaugural foi presidida pelo sr. prof. dr. Toscano Rico, em substituição do director da Faculdade, impedido de comparecer, por motivo de doença.

Na alocução inaugural, o prof. dr. Ducla Soares referiu-se à finalidade do curso que não pretende «formar especialistas». «Esta formação — acentuou — implica cursos com estruturas que, no meu entender, não se podem realizar nas actuais condições do ensino universitário. A especialização implica uma longa permanência em serviços convenientes, de preferência em «full-time» e implica a existência de tempo e condições de apetrechamento que, de uma maneira geral, não existem no nosso País. Mesmo nos países onde a pedagogia médica pós-universitária já saiu da situação atrasada em que a nossa se encontra, a tendência actual é a de segregar unidades especializadas no ensino pós-graduado independentes da formação dos licenciados».

Continuou: «No nosso País, á mingua destas organizações, as boas intenções e a coragem das instituições levam à realização de cursos da natureza do que hoje se inaugura, mas falha a tarefa de formar especialistas, que se faz através de normas e métodos que nos parecem ultrapassados e necessitam de revisão urgente. Interessa criar rapidamente, legal e realmente, uma multiplicidade de especializações com serviços idóneos e bem apetrechados, capazes de orientar os jovens médicos nos caminhos seguros dos novos horizontes.»

Continuou:

«No nosso País, á mingua destas organizações, as

boas intenções e a coragem das instituições levam à realização de cursos da natureza do que hoje se inaugura, mas falha a tarefa de formar especialistas, que se faz através de normas e métodos que nos parecem ultrapassados e necessitam de revisão urgente. Interessa criar rapidamente, legal e realmente, uma multiplicidade de especializações com serviços idóneos e bem apetrechados, capazes de orientar os jovens médicos nos caminhos seguros dos novos horizontes.»



O prof. Ducla Soares no uso da palavra

Referindo-se, depois, ao curso — «uma breve introdução ao estudo das leucocitopatias» — o prof. dr. Ducla Soares disse que está planeada a «realização periódica e repetida a curtos prazos de outros de significado próximo» e, mais adiante, afirmou: «O nosso I Curso de Hematologia abre com o conceito de limitação objectiva e que tende ser um curso de primeira introdução».

As futuras iniciativas, mais largas e mais longas, procurarão «ir despertando cada vez mais o interesse por este ramo da Medicina interna, até ser possível constituir equipas capazes de terem a constante função do treino de especialidades». Acrescentou o prof. dr. Ducla Soares: «Mas, para tal, o ensino médico pré e pós-graduado tem de ter sofrido profunda transformação».

O prof. dr. Ducla Soares aludiu, ainda, à necessidade que houve de convidar especialistas estrangeiros, como o prof. Carlo Sacchetti, da Universidade de Génova, e, quase a terminar, falou da necessidade de transformação do ensino médico, «uma das alavancas fundamentais do avanço social e moral da Nação Portuguesa».

Faça Você mesmo com Bosch Combi



Furar, com e sem percussão, serrar, aplinar, lixar, polir

Com o Bosch Combi e os seus acessórios adaptáveis pode fazer tudo facilmente, em sua casa.

Pergunte nas lojas da especialidade. Bosch Combi. Desde 590\$00.

Recorte o cupão anexo e, indicando nome e morada, enderece-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), Lda. Av. Ant. Augusto de Aguiar, 32 - LISBOA, ou Rua Júlia Diniz, 927 - PORTO

Bosch Combi O sistema para amadores

BOSCH

cupão 14
Quieram enviar-me
informações técnicas
sobre o sistema
Bosch-Combi.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CARRO ROUBADO
W. WAGEN LG 44-08 cor clara. Pede-se a quem
saiba paradeiro favor indicar para os telef. 684888
ou 681116

...mês passado!

A CARRIS NERVOSAS A CIDADE

ciclo da profissão, pois relaciona-se com o desenvolvimento da cidade. A maior parte desses funcionários vive na periferia e tem de percorrer, todos os dias, para chegar aos locais de trabalho, grandes distâncias, muitas vezes debaixo de chuva. No que diz respeito à profissão, tanto os motoristas como os condutores têm horários incertos. Muitas vezes não podem dispor de períodos de repouso contínuos e não almoçam, nem jantam a horas certas. Em relação aos motoristas, e devido ao facto de o trânsito lisboeta estar cada vez mais difícil, estes ficam com o sistema nervoso sujeito a um «stress» constante. Bem vê, os peões, as travagens bruscas, os sinais luminosos, as paragens — são traumas que sofrem conti-



O dr. Pacheco Nobre, médico-chefe dos Serviços de Medicina de Trabalho da Carris, fala das doenças profissionais a que estão sujeitos os motoristas e os condutores dos autocarros

nuamente. O sistema nervoso acaba por ser abalado. O trabalho numa cabina, a conduzir um veículo pesado, num clima desfavorável, por outro lado, acarreta um esforço físico grande. Surge o problema dos assentos, em seguida. Pouco a pouco, estes têm sido estudados e fizeram-se substituições, no sentido de proporcionar melhores condições de trabalho. O piso da cidade, também, por seu turno, é causa de constantes perturbações.

— E de tudo isso resultam perturbações, não é assim?

— Sim, surgem perturbações do sistema nervoso que conduzem a estados ansiosos. Começam por um desassossego psicológico e, nalguns casos, atingem a neurose. A

posição de trabalho dentro da cabina, por outro lado, leva ao aparecimento, a distância, de posições viciosas do aparelho osteoarticular, traduzidas em alterações estáticas e, por último, do próprio esqueleto.

— Esses casos são graves?

— Bem, alguns casos, embora raros, podem conduzir a situações que impeçam o desempenho normal das funções, levando ao afastamento da actividade. Por associação das alterações nervosas, derivadas do contínuo estado de «stress», e a falta de horários certos para as refeições, dá-se o aparecimento de úlceras do duodeno.

— Quando surge uma doença profissional, o motorista

(Continua na 19.ª página)

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIIDADE E DE COMPETÊNCIA

A

OURIVESARIA da GUIA

FUNDADA EM 1875

EM QUASE CEM ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO

RUA D. DUARTE, 43 (Edifício do Hotel Mundial)

DIA-A-DIA PARLAMENTAR

- Para cumprimento dos preceitos constitucionais, reuniu-se esta tarde, extraordinariamente, o plenário da Assembleia Nacional, para discussão na especialidade da Lei de Meios para 1970. O referido diploma terá de ser votado ainda hoje pela Câmara.
- No período antes da ordem do dia o deputado Cunha Araújo (pelo círculo de Vila Real) entregou à mesa um requerimento a pedir informações sobre o Serviço Nacional de Emprego e seus objectivos. Pretende saber aquele deputado se tal Serviço visa obstar ao desemprego ou, pelo contrário, «lhe cumpre disputar a mão-de-obra existente em cada lugar».
- No mesmo requerimento o dr. Cunha Araújo pergunta as razões que levam o Serviço Nacional de Emprego a distribuir nos meios rurais (geralmente à saída das missas) impressos «em que se oferecem salários incompatíveis com as possibilidades desses meios, cujo despovoamento assim se acentua.
- Porque não vai o Serviço Nacional de Emprego preferentemente a França recrutar entre os muitos emigrantes que por lá vegetam em condições de trabalho pouco dignas a mão-de-obra nacional que, desenraizada, ali abunda, possibilitando o seu necessário regresso sem a desvantagem de estar contribuindo para o desmantelamento das nossas débeis estruturas rurais?» — pergunta, por fim, o deputado.
- A Assembleia prosseguirá os seus trabalhos amanhã, à hora regimental. Na ordem do dia figurará a apreciação de uma proposta de lei sobre colheita de produtos biológicos humanos para liofilização, nomeadamente sangue e leite, para utilização com fins terapêuticos e científicos.

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS TODOS OS DIAS DAS 16 AS 3 HORAS "SLOT MACHINES" ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

PATRICIA HARRISON vedeta da canção e da TV inglesa

SINO ilusão e fantasia

Mais de 700 contos para quatro totalistas do Totobola de ontem

No Totobola de ontem, apenas quatro apostadores acertaram nos treze resultados, ganhando assim, cada um, a bonita soma de 728 542\$70. Destes totalistas, três são da Metrópole e um de Angola.

Em doze resultados acertaram 202 concorrentes, sendo 163 da Metrópole, 27 de Angola e 12 de Moçambique. Cada «doze» vale 14 426\$50.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TACIDES BARREIRO · LISBOA · QUELUS

RELÓGIOS ÔMEGA Agência Oficial Ourivesaria PIMENTA Rua Augusta, 253 — Tel. 324564

smo ombi!

GUERRA AO FRIO

nas lojas Dardo

CONVECTORES DE AQUECIMENTO REGULAVEL (não queimam o oxigénio do ar)

34\$00 mensais (sem fiador)

Quantidade limitada para esta campanha

Av. Liberdade, 131 Av. Almirante Reis, 124 Praça de Londres, 7 Rua S. Bento, 55 Rua D. Estefânia, 193 Rua Gonçalves Crespo, 26 Rua 1.º de Maio, 146 (a Santo Amaro)

LIDIA RIBEIRO

DORISS DANCERS DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

CONJUNTO BOBY CAMPOS com ERIKA HOLM FILARMÔNICA FRAUDE FERRER TRINDADE e sua orquestra

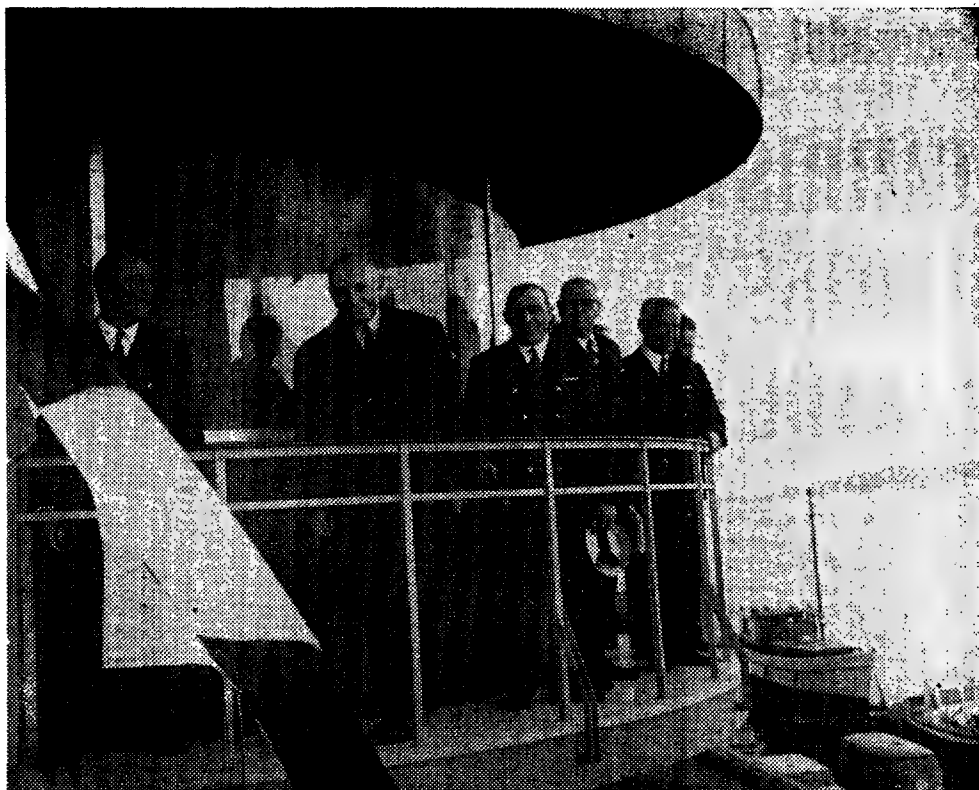
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

TAMARA KISS SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA, às 17 e 21.30 O CORREIO VAI À GUERRA (M. 17 anos)

DEPOIS DE AMANHÃ NO CINEMA DO CASINO ANTESTREIA DE GALA DO FILME PORTUGUÊS «OS 5 AVISOS DE SATANÁS»

A NOVA ESTAÇÃO DOS PILOTOS DA BARRA FOI HOJE INAUGURADA PELO CHEFE DO ESTADO



O Chefe do Estado quando percorria o varandim da torre da nova estação dos Pilotos da Barra

«Se remontarmos, não às origens dos pilotos da barra, mas à data em que a Corporação de Pilotos de Lisboa tomou forma, verificamos que é por volta de 1895 que esta Corporação foi definida em linhas mais precisas ao ser reunida a legislação que regulava a actividade de pilotagem num unico diploma no qual os pilotos apareciam já organizados colectivamente e sujeitos a um regimento próprio — o Regulamento de 30 de Setembro de 1895. Por essa altura, a Corporação dispunha, como instalações, de duas barracas de madeira, uma junto da Capitania do Porto de Lisboa e outra próximo do Bom Sucesso, e, como meios para prestação do serviço, de uma canoa que fazia a ligação terra-barco a pilotar. Alguns anos mais tarde, por volta de 1908, foi possível a construção do edifício que ora foi demolido para construção destas novas instalações — disse, ao princípio da tarde, o piloto-mor José Partidário no acto

inaugural da nova Estação dos Pilotos da Barra, junto da doca do Bom Sucesso.

Encontravam-se presentes o Chefe do Estado e os ministros da Marinha e das Comunicações, bem como o director-geral da Marinha, o presidente da Junta da Marinha Mercante, etc.

Disse ainda o piloto-mor que era «justo realçar o apoio e a preocupação do Governo, que sempre apreciou a dedicação e o trabalho dos pilotos da barra, na busca de uma solução para tão grave problema».

O sr. almirante Américo Thomaz, que enalteceu em breves palavras a acção dos pilotos, «muito gratos ao seu coração de marinheiro», foi inteirado, seguidamente, do funcionamento da nova Estação dos Pilotos da Barra, no decurso de demorada visita às novas instalações.

A nova Estação, dispondo de quatro pisos e uma cave onde estão instaladas oficinas e paióis, tem no rés-do-chão acomodações para ins-

talação do pessoal que ali presta serviço. No primeiro andar situa-se a casa de jantar e os serviços estão divididos pelos restantes pisos.

A corporação dos Pilotos da Barra de Lisboa conta, no activo, com 61 pilotos, além do piloto-mor, sota-piloto e encarnegados. A parte desses, tem mais oitenta empregados, empenhados no serviço de assistência à navegação.

Terminada a visita, todos os presentes foram obsequiados com um almoço volante

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO

	Elec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% ...	539\$	538\$	539\$
Consolidado 3% ...	617\$	620\$	620\$
Consolidado 3 1/2% ...	1.505\$	1.505\$	1.510\$
Centenários 4% ...	—	1.001\$	1.003\$
Obriga. Tesouro 5% ...	—	680\$	720\$
Externo 1ª Série ...	—	840\$	—
Externo 2ª Série ...	—	710\$	850\$
Externo 3ª Série ...	—	—	850\$
Cauteias 3ª Série ...	160\$	150\$	160\$

OBRIGAÇÕES

Aguia Lisboa 5% ...	—	470\$	—
A P 1 5% 56 ...	—	—	945\$
A P 1 5% 58 ...	—	—	945\$
C P 4 1/2% 65 ...	—	875\$	900\$
C P 5 1/2% 67 ...	—	—	995\$
C U F 6% ...	—	995\$	—
C U F 6% 68 ...	1.005\$	1.005\$	—
Gás Elect 4% 48 ...	—	780\$	—
Gás Elect 4% 52 ...	—	890\$	900\$
Gás Elect 5% 52 ...	—	890\$	895\$
Gás Elect 5% 58 ...	890\$	890\$	900\$
Gás Elect 5% 59 ...	—	890\$	900\$
Gás Elect 5% 62 ...	—	925\$	—
Gás Elect 5% 63 ...	—	925\$	—
Gás Elect 5% 65 ...	—	—	915\$
Gás Elect 5% 67 ...	1.005\$	—	1.005\$
H E A Alentejo 5% ...	—	—	—
H E Cávado 5% ...	—	—	—
H E Cávado 6% ...	—	—	—
H E Douro 5% ...	850\$	845\$	850\$
H E Douro 6% ...	—	820\$	—
H E Norte Port 5% ...	—	820\$	—
H E S Estrela 6% ...	1.014\$	1.013\$	1.015\$
H E Zêzere 5% 55 ...	830\$	825\$	—
H E Zêzere 5% 57 ...	—	820\$	—
Lisboa 6% ...	—	—	—
Metropolitano 4% ...	—	995\$	—
Metropolitano 5 3/4% ...	—	—	—
Mozambique 5% ...	—	850\$	—
Nac Elect 5% ...	—	800\$	—
Nitratos 5% ...	—	780\$	820\$
Nitratos 5% 60 ...	—	855\$	—
Petroquímica 5% ...	—	980\$	—
Port Celul 5% ...	—	930\$	935\$
Socor 5% 54 ...	—	—	—
Socor 5% 60 ...	—	800\$	820\$
Siderurgia 5% 2ª ...	—	—	—
Siderurgia 5% 3ª ...	—	—	—
Siderurgia 5% 4ª ...	—	—	—
Sonete 5% ...	—	—	950\$
T A P 4% ...	—	815\$	—
Termoelect Port 5% ...	—	84\$	—
U E P 3 3/4% ...	—	84\$	—
U E P 4% ...	—	—	—
U E P 4 1/2% ...	—	825\$	83\$
U E P 5% ...	—	—	820\$
U E P 5% 60 ...	—	—	—
U E P 5% 63 ...	—	—	—

ACCÕES

Bancos			
Agricultura ...	2.300\$	2.290\$	2.300\$
Alentejo ...	1.035\$	1.035\$	1.040\$
Angola ...	—	3.500\$	3.550\$
Burmas ...	—	—	—
Créd. Predial ...	—	—	—
E. Santo ...	—	19.600\$	20.000\$
E. Santo n. ...	—	20.000\$	—
Fonseca S. p. ...	—	7.450\$	7.500\$
L. & Açores p. ...	—	—	—
L. & Açores n. ...	6.150\$	6.100\$	6.200\$
P. Atlântico p. ...	—	3.300\$	3.300\$
Portugal p. ...	—	4.300\$	4.400\$
Portugal p. ...	—	6.500\$	6.550\$
Totta Aliança ...	—	3.350\$	3.400\$
Ultramarino n. ...	—	3.700\$	3.750\$
Ultramarino p. ...	3.750\$	3.700\$	3.750\$
Seguros			
Alentejo ...	79\$	78\$	80\$
Douro ...	—	1.500\$	—
Mundial ...	820\$	810\$	825\$
Sogres ...	—	2.600\$	—
Tranquilidade ...	—	55.000\$	75.000\$
Ultramarino ...	—	18.000\$	30.000\$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola ...	870\$	860\$	880\$
Ag. Cassequei ...	780\$	778\$	785\$
Ag. Incomati ...	—	—	—
Ag. Neves ...	—	420\$	—
Ag. S. Tomé e Príncipe ...	—	350\$	—
Boror ...	—	150\$	—
Buzi ...	—	84\$	88\$
Cabinda ...	230\$	230\$	233\$

Ultramarinas

	Efec	Compra	Venda
Amantes Angola ...	2.420\$	2.420\$	2.450\$
M. E. Revue ...	—	600\$	640\$
Ilha do Príncipe ...	850\$	850\$	900\$
Mozambique ...	175\$5	175\$	176\$
Sonete n. ...	—	—	—
Sonete p. ...	—	431\$	435\$
Zambézia ...	82\$	81\$	82\$
Angolana ...	—	—	—

C. Diversas

Ciclo ...	7.950\$	7.900\$	8.000\$
Cim. Leiria ...	5.500\$	5.400\$	5.500\$
Cim. Tejo ...	—	—	7.400\$
Col. Navegação ...	—	—	1.500\$
Col. U. F. ...	1.510\$	1.500\$	1.530\$
Ind. Aliança ...	—	—	—
Nac. Navegação ...	—	3.800\$	3.850\$
Petroquímica ...	—	2.160\$	2.200\$
Port. e Colónias ...	1.470\$	1.470\$	1.500\$
Port. Celulose ...	4.500\$	4.400\$	4.550\$
Port. Pesca ...	1.240\$	1.230\$	1.250\$
Port. Tabacos ...	783\$	782\$	785\$
Socor ...	4.850\$	4.800\$	4.850\$
Siderurgia Nac. ...	—	1.750\$	1.770\$
Socor ...	3.400\$	3.390\$	3.400\$
Tabacos de Portugal ...	—	1.810\$	1.900\$
Tabaqueira ...	—	8.100\$	8.350\$
J. F. Azoto ...	856\$	853\$	856\$

AGUAS ELECTR. GÁS

Aguas Lisboa p. ...	—	435\$	—
Aguas Lisboa 34 ...	—	435\$	450\$
Aguas Lisboa 36 ...	—	390\$	—
Elect. Beiras ...	1.630\$	1.620\$	1.625\$
Gás Elect. ...	423\$5	423\$	423\$5
H. E. Alto Alentejo ...	158\$5	158\$5	59\$
H. E. Cávado ...	1.260\$	1.260\$	265\$
H. E. Douro ...	1.260\$	1.258\$	1.265\$
H. E. Norte Portugal ...	—	—	320\$
H. E. S. Estrela ...	—	—	—
H. E. Zêzere ...	—	1.270\$	—
Nac. Electricidade ...	1.270\$	1.270\$	—
Termoelect. Port. ...	—	1.250\$	1.270\$
U. E. P. ...	—	191\$	193\$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F. I. Atlântico ...	—	207\$5	213\$7
F. I. D. E. S. ...	—	127\$8	131\$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

	5/12/69	12/12/69	15/12/69
GERAL	156,1	154,6	154,0
METROPOL.	147,7	146,5	145,7
ULTRAM.	218,0	213,7	215,1

PAISES

	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	37\$30	39\$30
América:		
— Dollars de 1 e 4 ...	28\$30	28\$70
— Dollars de 5 e 1000 ...	28\$50	28\$90
Canadá — Dollar	26\$40	26\$90
Argentina — Marco ...	7\$65	7\$95
Austria — Schilling ...	4\$08	4\$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	5\$20	5\$20
Espanha — Peseta ...	4\$0	4\$1,5
Holanda — Florim ...	7\$85	8\$15
Inglaterra — Libra ...	68\$50	70\$50
Itália — Lira ...	504,45	504,7
Bélgica — Franco ...	5\$5	5\$8
Frância — Franco ...	4\$75	5\$15
Suiza — Franco ...	6\$58	6\$78
Marracos — Dirham ...	4\$90	5\$40
D. namarica — Coroa ...	3\$70	4\$00
Noruega — Coroa ...	3\$90	4\$20
Suécia — Coroa ...	5\$40	5\$70
Duro:		
Inglaterra — Libra Isabel	250\$00	270\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	280\$00	300\$00
Duro fino — Barra ...	32\$70	34\$70

J. BURNAY, L. DA RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Em perigo de vida 2 dos ocupantes do automóvel apanhado na passagem de nível

PORTO, 15 — No Hospital de S. João, continuam em perigo de vida o sr. Jorge Cabral Barbosa (este em estado de coma), de 55 anos, funcionário da Mabor e residente na Avenida Rodrigues de Freitas, 21, e sua esposa sr.ª D. Julia Correia Cabral Barbosa, de 55 anos, que apresenta fracturas múltiplas. Naquelle estabelecimento hospitalar, está internada, também, embora o seu estado não seja considerado grave, Idalina de Jesus Dias, de 18 anos, servicial. No Hospital de Louzada, livre de perigo, Maria Rosa Pereira Ferreira, de 26 anos, também servicial.

Os quatro seguiam ontem, como noticiado, num automóvel conduzido pelo sr. Jorge Cabral Barbosa, em direcção ao Porto e na passagem de nível sem guarda de Santa Catarina, que se situa entre

as estações de Caíde e Melmedo, aquelle veículo foi apanhado pelo comboio semi-directo 6012 procedente de Barca de Alva.

Nova estação postal em Lisboa

Lisboa conta, desde hoje, com mais uma estação postal. Efectivamente, esta manhã, foi inaugurada na Estrada de Benfica, 390, uma estação dos C. T. T. destinada a melhor servir a zona postal numero 4 da cidade.

Estiveram presentes ao acto inaugural, entre outras individualidades, os srs. enqs. Vaz Pinto, director do Serviço de Correio, e Henrique Pereira e Duarte Calheiros, administradores dos C. T. T.

A's 10 horas, a nova estação postal abriu ao publico.

Regresso de tropas que prestaram serviço em Moçambique

Chegou hoje de manhã ao Tejo o paquete «Vera Cruz», a bordo do qual regressou um contingente de tropas, pertencentes a várias unidades militares, que terminou a sua comissão de serviço na provincia de Moçambique. Em representação do ministro do Exército, esteve na Rocha do Conde de Óbidos, o quartel-mestre general, o general Costa Gomes, a apresentar cumprimentos ás forças regressadas.

Sorteio de títulos dos empréstimos de Obrigações do Tesouro

Na Junta do Crédito Público, realizou-se hoje de manhã o sorteio de títulos dos empréstimos Obrigações do Tesouro 2,5 por cento de 1945 e 3,5 por cento de 1951.

Presidiu o vogal da Junta dr. Paulo da Silveira, com a presença dos srs. dr. Mário de Andrade, em substituição do director-geral, e Manuel Rodrigues Oliveira, chefe da Repartição de Assentamentos da referida Junta. Foram sorteadas 15 mil obrigações 2,5 por cento de 1945, para reembolso a partir de 15 de Janeiro de 1970, e 12 mil obrigações 3,5 por cento de 1951, para serem reembolsadas em igual data.

Bom tempo (e menos gripe) no Algarve

FARO, 15. — Voltou o bom tempo, autenticamente primaveril, e, assim, a gripe que alastrava por toda a provincia com certa intensidade, e especialmente em Faro e Orlão, está a diminuir.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 15 — (A. N. I.) — Morreu em Angola, em consequência de desastre, o soldado n.º 00446969, António Campos Faria Lopes, natural da Penha de França, Lisboa, filho de Felismino Faria Lopes e de Maria Amélia Campos Lopes.

LOURENÇO MARQUES, 15 — (A. N. I.) — Morreram em Moçambique, em consequência de desastres, os soldados n.º 70457168, Manuel Luis Sales, e n.º 73007666, Leonel António Caetano Pereira, ambos do recrutamento provincial.

BISSAU, 15 — (L.) — Por doença, faleceu no Hospital Militar Principal, o soldado n.º 02819169, João Ferreira de Paiva, natural de Castro Daire, filho de Daniel Carlos de Paiva e Inocência Pereira, que fora evacuado desta provincia.

HORÁRIO DO S. P. M.

Para esolarecimento dos usuários do Serviço Postal Militar, o Ministério do Exército lembra, que a Estação Postal Militar n.º 9, instalada no Forte do Bom Sucesso, passou, desde meados de Agosto, a ter o seguinte horário nas suas relações com o público: dias de semana, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas. Aos domingos e feriados a estação mantém-se encerrada.

A aceitação d encomendas para os militares em serviço no Ultramar, pode ser feita dentro do referido horário, salientando-se, no entanto, que essas encomendas apenas têm transporte assegurado através de navios fretados pelo Ministério do Exército.

O Bairro Administrativo de Queluz começa a funcionar em Janeiro

SINTRA, 15 — Foi deliberado pela Câmara Municipal em cumprimento do disposto no Decreto n.º 49322, de 27 de Outubro último, que criou um bairro administrativo com sede em Queluz, fazer consulta às Juntas de Freguesia de Aqualva-Cacém e de Belas no sentido de ficarem também integradas naquele bairro, para efeito de descentralização administrativa. A proposta teve inteiro apoio, pelo que, a partir de 2 de Janeiro próximo, as populações daquelas três freguesias deixarão de se deslocar a Sintra, para determinados serviços, tratando-os na administração do bairro, que ficará com a sede na Rua dos Lu-

siadas, 25 a 29, em Queluz, até à construção do edifício próprio, nos terrenos do antigo mercado daquela vila. Os serviços a descentralizar, a título experimental e em regime de adaptação com vista a correcções e aperfeiçoamentos que se imponham, são os seguintes: *secretaria*: atestados de bom comportamento; termos de justificação administrativa; licenças de cães; licenças de caça; licenças de uso e porte de arma de caça e recreio; licenças de abertura e funcionamento de estabelecimentos; licenças de jogos; renovação de licenças de anúncios e reclames, de ocupação de via pública e de bombas abastecedoras de

gasolina, etc.; matrículas de velocípedes; cartas de condução de velocípedes; passagens de licenças da competência da Câmara depois de despachadas; taxas de ocupação do mercado; arrecadação do imposto de comércio e indústria; organização de processos de emigração; processos de internamento hospitalar; vistos de programas de espectáculos; recenseamentos eleitorais e militares; execuções fiscais da zona compreendida pelo Bairro; recebimento de requerimentos, correspondência, etc., e a sua remessa à secretaria da Câmara, quando for caso disso; *tesouraria*: cobrança de conhecimentos debitados relativos a: imposto de incêndio sobre prédios; imposto de incêndio sobre estabelecimentos; imposto de comércio e indústria (depois de relaxado); imposto de Turismo sobre estabelecimentos; cartões para licenças de uso e porte de arma de caça; cartões para licenças de uso e porte de arma de recreio; imposto de matadouro; aluguer de lojas; rendas; cartões para velocípedes com motor; cartões para velocípedistas, sem motor; cartões para velocípedista — 2.ª via; chapas para veículos; chapas para canções; chapas para cauteleiros; livretes para veículos e livretes para velocípedes.

Ginecologia, pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia. Porém, em Fevereiro de 1968, a comissão administrativa entendeu nomear o referido clínico como director do serviço de Ginecologia — e foi desta decisão que o dr. Rolando Van Zeller recorreu para a Auditoria Administrativa do Porto, que acabou por negar provimento ao recurso, com o fundamento de que a deliberação revogada não conferia qualquer direito ao recorrente relativamente à direcção do serviço de Ginecologia, e de que essa deliberação havia sido, ilegal. Assim, continua vago o cargo de director do referido serviço.

EXPOSIÇÕES DA M. P. F.

A esposa do Chefe do Estado inaugurou esta tarde na Residência Universitária Maria Guandulosa, á Rua Filipe Folque, 65-B, duas exposições organizadas pela Mocidade Portuguesa Feminina: de berços e iconográfica mariana. Ao acto assistiram a comissária nacional da M. P. F. e outras dirigentes da organização.

Quanto aos Serviços Municipais de Água e Saneamento: *expediente*: recebimento de contratos, tratados, requisições de trabalhos, etc.; prestação de informações; recepção de reclamações; *tesouraria*: recebimento de recibos de água, trabalhos e taxas de conservação e ligação de esgotos; recebimento de receitas eventuais; venda de impressos; serviço de cobrança; recepção dos recibos não cobrados pelos cobrados para seu pagamento na tesouraria de Queluz.

Colónia de Férias na Foz do Arelho

A F. N. A. T., satisfazendo diversas solicitações feitas pelos seus beneficiários, mantém em funcionamento permanentemente a Colónia de Férias «Marechal Cammona», na Foz do Arelho.

Qualquer informações sobre este assunto poderão ser prestadas na 3.ª Secção da 1.ª Repartição, Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

Na Sociedade de Geografia

Na Sociedade de Geografia, e por iniciativa desta colectividade e do Instituto Alemão, em Lisboa, realiza-se amanhã, às 21 e 30, uma sessão comemorativa do centenário de Humboldt. Proferirá uma conferência o prof. dr. Orlando Ribeiro, seguindo-se a exibição de um filme sobre a vida e obra daquele geógrafo alemão.

Convenções internacionais

O Governo da República do Malgaxe declarou que se considera vinculado pelas disposições do Acordo Internacional para a Criação de Uma Repartição Internacional das Epizootias, assinado em Paris a 25 de Janeiro de 1924.



Miguel Angel Asturias

ASTÚRIAS EM LISBOA

O Prémio Nobel de 1967 fará uma conferência sobre a América Latina

O romancista e poeta guatemalteco Miguel Angel Asturias, esperado em Lisboa no próximo dia 18, será entrevistado para a R. T. P. (por David Mourão-Ferreira e Pedro da Silveira) pouco depois da chegada. No programa subsequente, elaborado pelo seu editor português, Publicações D. Quixote, com o acordo do Prémio Nobel de 1967, avultam uma conferência sobre a situação cultural na América Latina e uma sessão de autógrafos.

Miguel Angel Asturias, que viaja acompanhado da mulher, Bianca Asturias, deve chegar ao aeroporto às 11 horas do dia 18, proveniente de Paris. Nessa mesma tarde dá a entrevista à R. T. P. e é obsequiado, a partir das 18 horas, com uma recepção no Hotel Florida. No dia seguinte, depois de uma conferência de Imprensa (10 horas) marcada em princípio para a nova sede da D. Quixote, á Rua Luciano Cordeiro, 119, o escritor centro-americano, que é representante diplomático do seu país na capital francesa (era-o já, de resto, aquando da atribuição do Nobel), tem a tarde livre e re-

parecerá á noite na Escola Internacional de Decoradores, onde fala então da cultura na América Latina.

No dia 20 — sábado — há o lançamento de «Furacão», versão portuguesa de «Viento Puerte» assinada por Pedro da Silveira. Com a cerimónia coincide uma sessão de autógrafos na Livraria Sá da Costa, a partir das 16 horas.

O domingo é livre — finalmente. Que fará Asturias nesse dia?

— Um passeio pelos arredores — admite o dr. Carlos Araújo, da D. Quixote.

O regresso a Paris é na segunda-feira.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceu em combate, na província de Moçambique, o soldado 082597/67, Carlos Augusto Santos Miranda, natural da ilha do Fogo (Cabo Verde), filho do sr. Arlindo dos Santos Miranda e da sr.ª D. Maria de Lurdes Santos Miranda, e na província da Guiné, também em combate, o primeiro cabo n.º 79986/69, António Nogueira dos Anjos, natural de Baldes (Moinenta da Beira), filho do sr. João dos Anjos e da sr.ª D. Amélia da Graça Botelho; e o soldado 006981/69, José Juvenal Silva Rebelo evacuado por ferimentos em combate daquela província e que veio a falecer no Hospital Militar.

Do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas recebemos a seguinte informação:

«Morreram em combate, na província da Guiné, o soldado n.º 01159668, Joaquim José Ramalho Rei, natural de Redondo, filho de Belisário Rei e Catarina Rosa Ramalho Rei, casado com Joaquina Maria Ramalho Rei, e o 1.º cabo n.º 02143268, Manuel Domingos Martins, natural de Pereiro, Alcoitã, filho de José Domingos e de Maria Francisca. Na província de Angola faleceu em combate o soldado n.º 10975069, Cláudio Vieira, natural de Estreia (Câmara de Lobos — Madeira).

AUTOMÓVEL

CONTRA TRACTOR: UM MORTO

ANGEJA, 15 — Ao passar numa rua desta vila, um automóvel foi chocado violentamente com um tractor estacionado.

Teve morte imediata o respectivo condutor, sr. António Manuel Ramos Machado, de 30 anos, oficial da Marinha Mercante, residente em Aveiro.

Reunida em Braga a Equipa de Estudo e Promoção do Minho

BRAGA, 15 — No Centro Apostólico do Sameiro começou esta tarde a reunião plenária da equipa de Estudo e Promoção de desenvolvimento do Minho, a que assistem os governadores civis de Braga e Viana do Castelo e ainda a sr.ª dr.ª D. Maria do Céu Esteves, técnica da Divisão de Planeamento Regional (Secretariado Técnico da Presidência do Conselho), dr. Frederico Perry Vidal, do Gabinete de Estudos e Planeamento de Acção Educativa (Ministério da Educação Nacional) e dr. Vaz Vieira, secretário-geral da Associação de Escolas Comunitárias.

A agenda da reunião é a seguinte:

1) Programa de acção para 1970; apreciação e aprovação do programa elaborado por cada grupo de trabalho em relação á Agricultura, Indus-

tria, Saúde, Educação e Turismo; análise das interligações dos diversos programas e seus reflexos no domínio das infraestruturas e da promoção social. 2) Estudo de realização por parte da equipa das seguintes actividades: a) Seminário sobre desenvolvimento regional; b) Colóquio sobre o desenvolvimento do Minho; c) Exposição-feira das actividades económicas da região. 3) Serviço de Promoção Social Comunitária e Equipa; informação sobre o apoio do serviço aos diversos sectores da equipa. 4) Zonas de desenvolvimento comunitário: a) Estado actual das experiências; b) Perspectivas para o futuro; c) Criação de novas zonas. 5) Financiamento da actividade de equipa. 6) Outros assuntos.

As conclusões devem ser lidas amanhã.

MUITO FERIDOS POR TEREM CAÍDO DAS MOTORIZADAS EM QUE SEGUIAM

ÉVORA, 15 — Recolheram ao hospital desta cidade em estado pouco satisfatório, por terem caído das motorizadas em que seguiam, os srs. Alfredo Martins, de 57 anos, natural de Beja, vendedor de livros, residente em Vila Nova da Baronia; e Joaquim Alencar Bruto, trabalhador, solteiro, de 29 anos, natural de Calvaria, Porto de Mós e residente em Faros da Azetelha, Vendas Novas.

Mensagens de Natal dos doentes dos H. C. L. para suas famílias

Como já foi anunciado, a administração dos Hospitais Cívicos de Lisboa leva a efeito, pela primeira vez, integrada nas festas de Natal e Ano Novo através do Clube Radiotónico de Portugal, órgão da Rádio da Casa do Pessoal dos Hospitais Cívicos de Lisboa, a transmissão de mensagens de doentes internados naqueles hospitais, para os seus familiares na província. O horário é o seguinte: dias 16, 23 e 30, naquele emissor entre o período de tempo das 17 e 5 às 18 e 30. Nos dias 18, 25 e 1 de Janeiro, entre as 23 e as 24 horas.

Começou em Alcoitão o 2.º Curso Pós-Graduado para Médicos

Cerca de meia centena de médicos de vários pontos do País, sobretudo do Norte, participam no 2.º Curso Pós-Graduado para Médicos sobre «Princípios básicos de medicina de reabilitação» que hoje começou em Alcoitão.

O objectivo do curso é dar aos médicos, particularmente de clínica geral, um conjunto de conhecimentos básicos especializados que lhes permita estar aptos a prevenir o aparecimento de complicações ou a evitar o possível agravamento da diminuição física existente, uma vez que a reabilitação começa no próprio lugar do acidente ou na cama do doente.

O curso começou com uma lição do director clínico do

Centro de Medicina de Reabilitação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (onde decorre o curso), dr. Santana Carlos, sobre «Reabilitação de deficientes físicos».

Seguiram-se, depois várias comunicações ou demonstrações: da enfermeira Maria de Lurdes Sales Luís sobre «Entendimento de reabilitação»; da terapeuta Rásgado Rodrigues sobre fisioterapia; da enfermeira Maria Eduarda Cammona, sobre as actividades da vida diária de um doente; da dr.ª Maria Teresa Martins, sobre «Terapêutica da fala»; e da terapeuta Mendes Costa sobre «Terapêutica ocupacional».

O curso continua amanhã, prolongando-se até ao dia 20.

Colecção Joalharia



SAPHETTE
Um relógio elegante, com pulseira de ouro e vidro safira facetado, que cintila como um brilhante.

CLASSICO
Modelo cravejado de brilhantes, com pulseira de ouro e vidro safira facetado.

QUADRADO
Modelo muito em voga e de rara distinção.

LADYMATIC
O relógio para senhora que, ao menor gesto, dá corda a si mesma. Com pulseira de ouro e vidro safira facetado.

**Um presente
prestigioso que torna feliz
quem o recebe**

A PARTIR DE 7.900\$00

Saber oferecer não é dar muito - é dar bem. E dar bem é presentear alguém com o que seja útil e valioso. Oferecer um OMEGA é saber oferecer porque à satisfação de

quem dá se aliam a felicidade e a alegria de quem recebe. Porque OMEGA não é apenas um relógio - é um presente de classe excepcional. Relógio clássico ou automático,

com pulseira de ouro ou de cabedal, cravejado ou não de diamantes, todos eles tem a famosa precisão que caracteriza um OMEGA, relógio suíço de fama mundial.



Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

Algumas Agências Oficiais em Lisboa

Joalharia AUREA
Rua do Ouro, 89
Ourivesaria da ESTEFANIA
Rua Pascoal de Melo, 150-D
Ourivesaria IMPÉRIO
Av. Almirante Reis, 102-C
Ourivesaria LEANDRO
Rua Francisco Metrass, 61

Relojoaria MAURY
Rua do Ouro, 202
Ourivesaria MOURÃO
Rua da Prata, 200
Ourivesaria NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, 4-B
Ourivesaria NOGUEIRA & SOUSA
Rua Braamcamp, 74

Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 257
Relojoaria SUICA
Rua do Ouro, 252
TORRES Joalheiros
Rua do Ouro, 255
OURIVESARIA S. PAULO
Rua de S. Paulo, 18

Homenagem

à memória
do eng.º Quartin
Graça

Por iniciativa da F.N.P.T., realiza-se amanhã a homenagem à memória do eng. Luis Quartin Graça que, durante quinze anos, foi seu presidente da Direcção.

Da homenagem fazem parte os seguintes actos: às 10 horas — Missa de Sufrágio na Igreja de S. Mamede; às 12 horas — Cerimónia do descerramento do medalhão de bronze com a effigie do homenageado, no Sítio de Lisboa; às 15 horas — Entrega ao Instituto Superior de Agronomia do Prémio Luis Quartin Graça, destinado aos alunos laureados daquele estabelecimento de ensino superior; às 16 e 30 — Romagem ao jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Grande procura (a influir nos preços) do vinho e da batata

OLIVEIRA DO BAIRRO. 15 — Dada a escassez da última colheita, o vinho tem tido muita procura nesta região, cujo preço regula entre 6 e 7\$00 o grau-almude (vinte litros).

A batata continua também, a ter muita procura, regulando o seu preço a 26\$00 a arroba.

Estes preços compensam, em parte, a despesa e o trabalho dos lavradores, mas há que ter em conta que a colheita daqueles dois principais produtos desta região foi, este ano, muito inferior à do ano passado; e que o vinho é, de uma maneira geral, de baixa graduação alcoólica, pelo que o seu preço ao almude, na base do grau, não

Ajuda portuguesa a um esperantista alemão

A secção de Estudos Esperantistas da Sociedade de Língua Portuguesa decidiu propor a colaboração de um catedrático de letras ao estudante alemão de Bielefeld que se nos dirigiu pedindo o auxílio de especialistas portugueses para a sua tese de Pedagógicas.

Finalista da Escola Superior de Pedagogia local, Hermann Behrmann está a elaborar a sua dissertação de licenciatura sobre um eventual programa didáctico para o esperanto, necessitando o cotejo como opinião de meio milhar de especialistas desta língua internacional.

Movimento de pessoal da P.S.P.

O sr. capitão Candido Sotero Alves da Costa e tenente Elias Matias foram nomeados para os cargos, respectivamente, de comandante distrital de Viseu e adjunto do comando em Coimbra da P. S. P.

— Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente nos autos de corpo de delito que contra ele pendem no tribunal judicial daquela comarca o guarda n.º 133/5767, Manuel de Sousa, do comando da mesma corporação do Funchal.

O TRÂNSITO E AS DOENÇAS DOS MOTORISTAS DA CARRIS

(Continuação da pág. central)

dispõe de assistência médica especializada?

— Todos a têm e é considerada das melhores do País. Conforme os casos, são tratados pelos respectivos especialistas.

— Registam-se muitos casos de instabilidade nervosa?

— Alguns, embora não tenha presente o número exacto. Todos esses casos, claro, são acompanhados clinicamente e, na sua grande maioria, recuperáveis.

— A idade tem influência no aparecimento dessas doenças profissionais?

— Bem, isso depende muito dos indivíduos. Alguns embora bastante jovens, já manifestam instabilidade nervosa. Os processos ulcerosos gastroduodenais são mais frequentes nos jovens. Os mais velhos reagem melhor às contrariedades provocadas pelo trânsito.

Os condutores são mais atreitos às úlceras do duodeno

Perguntámos, em seguida, ao dr. Pacheco Nobre:

— Quanto tempo, os motoristas deixam o serviço?

— Faz-se sempre o possível para que continuem a trabalhar, dado que a ocupação facilita a recuperação. Nos casos mais graves, têm baixa, ficando a assistência médica totalmente a cargo da Companhia.

— Um homem com o sistema nervoso alterado oferece segurança na condução de um autocarro?

— Claro que sim. Se estão com o sistema nervoso alterado, o que há a fazer é tratá-los, para estarem compensados. De qualquer forma, quem condiciona o afastamento dos funcionários das suas funções é o especialista.

— No que diz respeito aos condutores, estão sujeitos às mesmas afecções?

— Têm todas as condições de trabalho dos motoristas, e ainda há a acrescentar o facto de trabalharem de pé, com o veículo em movimento, e num contacto contínuo com o público, tão propício a pequenos conflitos. Como parte desse público não é compreensivo, isso origina um «stress» mais pronunciado do que no caso dos motoristas. Embora apresentem a mesma patologia, as alterações do sistema nervoso e os processos digestivos são mais pronunciados nos condutores do que nos motoristas. E, do mesmo modo, as alterações estáticas são piores.

— E quanto a alterações circulatórias?

— Apesar de tudo, as alterações circulatórias das extremidades não são tão numerosas como seria de prever. Sobre a patologia resultante das posições viciadas de condutores e motoristas, apresentaram os Serviços de Medicina de Trabalho da Carris um estudo quando do II Congresso da Prevenção e Acidentes de Trabalho, promovido pelo Ministério das Corporações. Como vê, o assunto tem sido objecto da atenção dos nossos serviços médicos. É de referir que os funcionários têm sempre colaborado connosco.



UMA PROFISSÃO DIFÍCIL — No clima pouco favorável da cadeira de um autocarro da Carris, o motorista sofre traumatismos contínuos, que lhe podem provocar estados ansiosos e até neuroses. O trânsito lisboeta está cada vez mais difícil e a profissão torna-se das mais duras

Nos 48 carros de um piso, em que o condutor faz a cobrança sentado, são colocados os semi-incapacitados

Vencimentos pouco compensadores

No mês passado, os autocarros da Carris percorreram um total de 2 548 619 km. Segundo nos disse o eng.º Jorge Gonçalves, chefe do serviço de movimento da Carris, o público nunca se queixou de faltas de competência dos motoristas dos autocarros, e isso patenteia o esforço desenvolvido para bem cumprir Com oito horas de trabalho diário, acrescido de ho-

ras extraordinárias, necessários nos períodos de ligação de trabalho, auferem ordenados modestos em relação à dureza do ofício e às consequências que o mesmo acarreta no sector da saúde — 108\$40 por dia nos dois primeiros anos de serviço e de dois em dois anos, uma diuturnidade de 5\$40. Os benefícios também não são muitos: farda, barbearia, um subsídio de férias equivalente a duas semanas de trabalho e uma gratificação de Natal equivalente também a igual período de trabalho, que não é para todos, embora seja para a maioria, segundo nos disseram. As férias não são pagas. Os vencimentos dos condutores

— que, como foi dito pelo dr. Pacheco Nobre, estão sujeitos a condições de trabalho ainda piores — são menores: 94\$60, 95\$80 e 97\$60 nos três primeiros anos, respectivamente; 101\$20, nos seguintes. Os 2000 motoristas e condutores da Carris, deito as funções utilíssimas que desempenham e as condições em que trabalham, tornam-se merecedores da compreensão do público. Quando entramos num autocarro e pedimos o bilhete, temos sempre a possibilidade de ser o milésimo passageiro que, num dia, esse condutor atende. E isso é de ter em conta. Não façamos dele válvulas de escape do nosso quotidiano.

A «BOA VONTADE» PAGOU BILHETE

Milhares de pessoas, utentes de transportes colectivos em diversas cidades do País, foram hoje alvo de amabilidade «melhorada» de cobradores, condutores e guarda-freios de eléctricos e autocarros, (além de comboios do minimetropolitano de Lisboa).

Foi esta a quarta vez que o Sindicato Nacional do Pessoal dos Transportes Colectivos Urbanos de Lisboa, comemorando o 36.º aniversário, exortou os seus 4200 sócios e contribuintes a pôr um sorriso nos lábios e a compreender melhor os passageiros.

O «TUL» — o jornalzinho do Sindicato — é o principal responsável pela iniciativa, mas, este ano, em virtude de um atraso de tipografia não pôde estar pronto no dia do aniversário. De qualquer modo, a festa fez-se...

Assim, esta segunda-feira cinzenta foi crismada de «Dia da boa vontade», embora, francamente, os passageiros não tenham sentido muita diferença, em relação aos restantes dias do ano, especialmente no caso daqueles que lutam, nas horas de ponta, por um lugar («ao sol», ou seja, sentado) nos eléctricos, nos autocarros ou no «Metro».

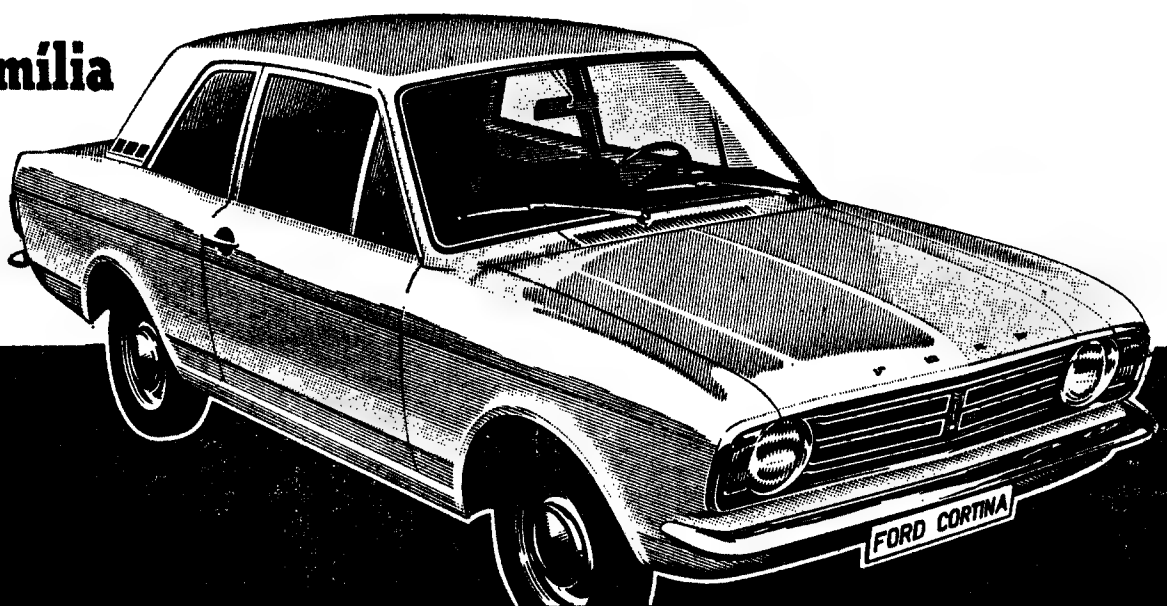
No entanto, deve registar-se o sentido da iniciativa do Sindicato, secundada, aliás, este ano, pelo pessoal dos transportes colectivos urbanos de Aveiro, Barcelo, Braga, Coimbra, Évora, Porto e Viseu, além dos funcionários de empresas de autocarros dos arredores de Lisboa.

A boa vontade alastra no espaço. Porque não no tempo — nos restantes dias do ano?

AUTO BOAVISTA, LDA.

Uma família é apenas uma família até entrar num Ford Cortina.

Transforma-se então em algo mais.



CORTINA DELUXE - CORTINA GT - CORTINA ESTATE CAR

Ford ã frente



EM EXPOSIÇÃO NA RUA DA BOAVISTA, 81-B — LISBOA

Peça demonstração — Telefones 669141 (P.P.C. 10 linhas)



A demolição começou. O telhado já foi. Os moradores reúnem-se cá fora, com os seus tarefas, com as suas lágrimas...

COMEÇARAM A SER DEMOLIDAS OITO HABITAÇÕES CLANDESTINAS PERTO DE CORROIOS

— Peça lá no seu jornal que nos ajudem, que tenham pena de nós — solicitou ao repórter a sr.^a D. Ana Maria Ribeiro, sentada numa cadeira tosca, enquanto operários a soldo da Câmara Municipal

Trata-se de pequenas moradias de rés-do-chão, sólidas, construídas de cimento e tijolo. Os seus humildes proprietários, ajudando-se mutuamente e recorrendo aos serviços de operários especia-

lizados, esperavam para tantas orlaças e tantos velhos. Casas que tantos sacrifícios custaram, como é o caso do sr. Joaquim de Assunção Carvalho, que pediu 20 contos ao Banco Espírito Santo e mais 10 a pessoa amiga. Como é o caso do sr. José Casaleiro, carpinteiro da construção civil, que vendeu outra casinha sua em Évora para poder comprar ali o terreno...

A Câmara do Seixal determinou a demolição das habitações construídas sem licença na Quinta da Cabouca (vale de Milhaços) e Santa Marta, por se encontrar em projecto o plano de urbanização daquela área, onde já existem outras pequenas moradias, também clandestinamente construídas, e que escaparam ao camaleão camarário.

No local das demolições que esta manhã se iniciaram, compareceram forças da G. N. R. e da P. S. P.

Alguns proprietários das casas a demolir disseram ter pago à Câmara do Seixal pesadíssima multa (superior a 5 mil escudos) pela construção clandestina. Julgavam, assim, ficar sem efeito a ordem de demolição, o que não veio a verificar-se. Não há dúvida — lamentam-se — de que tivemos uma boa prenda na chaminé... que vão demolir...



Duas mãos torcidas: o gesto angustiado que resume toda a situação das famílias que, perto de Corroios, ficaram sem a esperança de uma casa

do Seixal, demoliam a sua casa. Voltava as costas para não assistir.

A sua história é igual à de outras famílias cujas habitações vão igualmente ser demolidas, se, entretanto, não for dada ordem de suspender a actividade das picaretas.

MIRITA CASIMIRO REFORMOU-SE

«Sinto-me muito nova para abandonar o Teatro» —desabafo da actriz a poucas horas da homenagem

«Sinto-me muito nova para abandonar o teatro, mas velha de mais para começar» disse-nos, hoje, Mirita Casimiro, que logo, à noite, vai ser homenageada no Teatro Monumental.

Filha de um cavaleiro tauroomáquico célebre — José Casimiro —, a actriz de 51 anos, teve de vencer a resistência da família para passar de amadora a profissional, em Janeiro de 1935, adolescente ainda. Na revista «Viva a folia». Foi o falecido empresário Lopo Lauer que a lançou, e a estrela constituiu um tremendo êxito de bilheteira no Maria Vitória.

Mais tarde, Mirita Casimiro fez comédia musical da («O João Ninguém»), teatro ligeiro (principalmente a partir de 1940, quando formou companhia com (Vasco Santana) e cinema («Maria Papolla», realização de Leitão de Barros). De uma vez foi vê-la o escritor Stefan Zweig, que a comparou às melhores actrizes europeias da época.

Mas seria já na década de sessenta, promovida, então, a primeira figura do Teatro Experimental de Cascais, que Mirita iria atingir um plano de grande notoriedade no teatro declamado. Por isso, ela diz agora:

— Até há pouco tempo eu era uma menina com jeitinho, e só recentemente comecei a ser actriz



Dois épocas na carreira de Mirita Casimiro: há trinta e quatro anos, quando Lopo Lauer a lançou no Maria Vitória, e finalmente actriz (como ela nos disse) na equipa do Teatro Experimental de Cascais. O adeus é definitivo

É o adeus definitivo ao teatro. Reformada na sequência de um acidente de viação sofrido na cidade do Porto, Mirita Casimiro ficou parcialmente afectada no braço direito: não pode representar.

— Fiz três operações e vou levar o meu tempo a curar-me disto — afirmou a actriz ao nosso jornal. — Reformei-me antes da idade própria, porque a invalidez era patente.

Logo, à noite, dirige-se pela primeira e última vez ao «seu» público para o balanço de trinta e quatro anos.

— Aos que me fizeram bem, agradeço. Aos que me fizeram mal não tenho nada para perdoar: há um juiz lá em cima que tudo julgará — acrescentou.

A festa

Dezenas de figuras do Teatro, Rádio e TV participam na homenagem (21 e 30, no Teatro Monumental), com uma primeira parte preenchida pela comédia «Os elefantes não sentem as pulgas», de Henrique Santana.

Deram a sua adesão, entre outros, José Viana, Paulo Renato, Flórida Queirós, Aida Baptista, Max, António Calvário, Armando Cortez, Mariema, Herminia Silva, Nicolau Breyner, Óscar Acúrsio, Maria Leonor, Carlos Coelho, Eugénio Salvador, Dora Leal, Ivone Silva, Anita Guerreiro, Helena Antinalli, Norberto de Sousa, Vitor Mendes, Daniel Garcia, Fernanda Amaro, Maria José Valério, Lenita Gentil, Spina, Paulo Jorge, Verónica, Eloina e o conjunto de Jorge Machado.

Durante o espectáculo, serão proferidas pelo dr. Luís de Oliveira Guimarães algumas palavras sobre a actriz homenageada e projectadas sequências do filme «Maria Papolla».

PESQUISAS E EXPLORAÇÃO DE PEDRAS PRECIOSAS EM TERRITÓRIO ANGOLANO

O «Diário do Governo» (II Série) publica hoje o termo do contrato de concessão entre o Estado Português e a Companhia de

Diamantes Oeste de Angola, S. A. R. L. — Oestédian — que tem o apoio técnico e financeiro da sociedade americana Diamond Distributors, Incl. para pesquisa e exploração de pedras preciosas, em regime de exclusivo, em determinada área de Angola.

O capital inicial mínimo é de 15 mil contos, ficando a sociedade obrigada a realizar, deste montante, no prazo de 90 dias, a partir da assinatura do contrato, a importância mínima de 1500 contos.

Por seu turno, Angola terá direito a receber, sem qualquer desembolso, 10 por cento do total das acções emitidas ou a emitir, sem direito quer a dividendos, quer, em caso de liquidação, à quota-parte dos valores que lhe caberiam por partilha.

O contrato será válido por três anos, a contar da data da sua homologação, podendo ser prorrogado por dois novos períodos, um de três anos e outro de dois desde que a sociedade requeira tal prorrogação.

O problema da luz eléctrica em Vale de Ilhavo já está resolvido

— anunciou-se no segundo «Vip-Vip»

ILHAVO, 15 — Teve muito êxito o segundo espectáculo «Vip-Vip», realizado no Centro Paroquial, com fins beneficentes

Houve entrevistas curiosas com o artista plástico Fernando José, um pintor da nova geração, com o professor José Pereira Teles, director do jornal local «O Ilhavense», que focou assuntos de grande interesse regional; com o gerente da S. Panilide, sr. Manuel Nunes Dias Marques, que esclareceu certas afirmações da padeira Filomena Maria, com o capitão da Marinha Mercante, João de Oliveira Sousa, que contou certos episódios da sua vida de marítimo e fez um apelo aos acionistas do prédio onde está instala-

do o Ilhavam Clube, para que vendam as suas acções à colectividade. Terminou por evocar a revista regional «O Francês das Notas», acabando por recitar dois poemas dessa peça teatral, um dos quais da autoria do médico ilhavense já falecido dr. José Malacilhas. Foi muito aplaudido.

Em dado momento, o eng. João Fonseca informou a assistência de que havia sido resolvido o problema da luz eléctrica em Vale de Ilhavo, assunto tocado no primeiro espectáculo pela padeirinha Filomena. A assistência manifestou-se entusiasmada.

parte musical esteve a cargo de diversos amadores da região.

No dia 28, realiza-se o último espectáculo «Vip-Vip».

Necrologia

FALECIMENTO

Alvaro Gonçalves
PORTO, 15 — Na sua residência à Rua Alvares Cabral, 77, faleceu o sr. Alvaro Gonçalves, de 70 anos, casado, industrial de malhas.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária e Decorativa Portuense, sai amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de Cedofeita para o cemitério da Lapa.

FUNERAIS

Alvaro Craveiro Pavão
Foi esta tarde a sepultar, no talhão privativo dos Bombeiros Voluntários do cemitério de Carnaxide, o sr. Alvaro Craveiro Pavão, de 58 anos, casado, natural de Lis-

boa e chefe dos Bombeiros Voluntários de Alagés. O sr. Alvaro Pavão, que deixa viúva a sr.^a D.^a Gracinda Henriques Marques Craveiro, possuía várias medalhas, entre elas a de ouro de Serviços Distintos

SUFRÁGIOS

António de Mello Ferreira d'Aguiar

MISSA DE 7.^o DIA

Sua família participa que amanhã, dia 16, será celebrada missa de sétimo dia, às 19 e 45 horas, na Igreja de Santos-o-Velho.

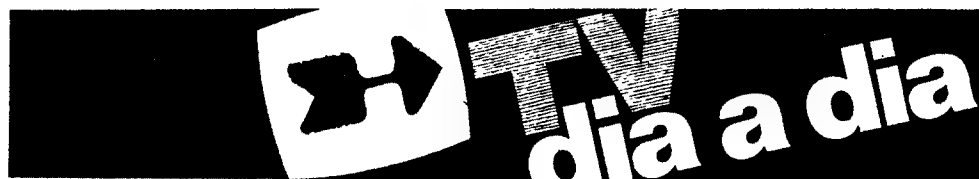
AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

**BOMBONS
ARCÁDIA**
PRESENTES
TAMBÉM NO NATAL



HOJE PODE VER...

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA: OS EPIGRAMAS DE MARCIAL

O dr. David Mourão Ferreira dedica o programa de hoje, à obra do poeta Marcial, de seu nome completo, Marco Valério Marcial, que nasceu à roda do ano 40 da nossa era, perto de Saragoça.

JORGE AMADO NO «ZIP-ZIP»

Cerca das 22 e 05, até final da emissão, é transmitido, em gravação, o programa n.º 30 da série «Zip-Zip», realizado no passado sábado, no palco do Vilarbet.

Destaca-se neste «Zip-Zip» a entrevista com o grande escritor brasileiro Jorge Amado, de passagem por Lisboa.

FESTIVAL SOBRE O GELO NO DIA DE ANO NOVO

No dia de Ano Novo, a R. T. P. incluirá na sua programação o Festival sobre o Gelo, de Inzell, directamente de Wiesbaden, das 16 às 17 horas, via Eurovisão.

Colaboram vedetas de diversos países, entre as quais a orquestra de Max Gregor, Petra Pascal, Erhard Keller, etc., em números que vão desde a dança e a exibição folclórica, até ao futebol sobre o gelo.

MOMENTO DESPORTIVO

A edição de «Momento Desportivo», a apresentar pelas 20 e 15, inclui entrevistas e comentários aos principais acontecimentos da actualidade.

II PROGRAMA

«DOCUMENTÁRIO DE VIAGENS»

«SE BEM ME LEMBRO»

E «CONCERTO PARA JOVENS»

O emissor regional Pretória», seguindo-se a apresenta pelas 22 e 30, rubrica «Se bem me lembro», pelo prof. Victorino Nemésio, transmitida ontem na Rede Nacional.

Às 22 e 40, há ainda um concerto da série «Concerto para jovens», apresentado pelo famoso compositor Leonard Bernstein.

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPCÃO: ATÉ 31 MARÇO 70



AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil — «O Bom Gigante»; 20 e 15: TV Social; 20 e 30: Expedição; 20 e 55: Recital; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Zip-Zip; 24: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Série de Aventuras «O Bão»; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: TV com Lenita Gentil e Diamantino; 23 e 30: Fecho.



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m—665 kc/s.—16: Notícias; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos, com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos Ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Música; 19 e 45: Música do passado; 20 e 40: 28.º Episódio do Folhetim «O Herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 38: Vamos ouvir...

«Antónia Tonicha»; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 50: Conjuntos lígrios; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 30: Que quer Ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Batalha de Estalinegrado, suite (Kachaturian), pela Orquestra da Rádio do Estado da U. R. S. S., sob a direcção do autor; 18 e 02: Música Coral; 18 e 30: Música de tecla; 19: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Yuri Boukoff — Islamey, fantasia oriental (Borlakirew); 20 e 30: Música Coral Sinfónica; 21: Parte de um recital de violino e piano por Karlheinz Frank e Paul Van Schillowsky, organizado pela Delegação Pró-Ante em Lisboa, e realizado no Conservatório Nacional; 23: Música Sinfónica.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Canções de Schubert, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 23 e 15: Música de piano; 23 e 52: Canções de Bach; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Contralto; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Textual; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 30: No mundo acontece; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 07: Seleção; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 21 e 03: Alegria no Trabalho; 21 e 32: Impacto; 22: Notícias; 22 e 30: Impacto (continuação); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talisma

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 07: O nosso programa; 19 e 54: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da G6-G6; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 385,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Martins» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estúdio 64; 20 e 10: Norte da a dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 15: S6-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—733,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Rádio-rama; 18 e 05: Claque; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 11 às 17: Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22: Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 24 às 2.

NO MUNDO JUVENTUDE

Pelas 19 e 45, no programa «Juventude no Mundo» é apresentado o filme «A lha da minha infância», de origem jugoslava.

Os jovens espectadores ficam a conhecer Romeu, um rapazinho como qualquer outro aluno da primeira classe. Apenas a sua infância foi diferente...

LIBERTE-SE DO AR
VICIADO E CHEIROS
DESAGRADÁVEIS



COM
VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

A VENDA EM
TODO O PAÍS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL
E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
PORTO-LISBOA

Revendedor autorizado:

CASA PALLYSS GALVANY

Rua Serpa Pinto, 17-A — LISBOA

canal da crítica

BARCO À DERIVA NUM SERÃO DE DOMINGO

O pesquisador de ouro, ao fim de um dia de trabalhos, encontra uma pepipepipetazito de ouro e considera que nem tudo foi tempo perdido. O poeta ao fim de oito horas de trabalho lavra um verso e dá a jornada por merecida. Eu, que vi o Tele-Ritmo do princípio

ao fim, não tenho ao menos uma pequenina razão para me dar por vitorioso. Modificações existiram na apresentação, sem dúvida, e tendentes a uma sobriedade que em televisão é lei: não deve forçar-se a nota daquilo que se mete mesmo, pelos olhos dentro.

espera de gado
gente e alegria
com fandango e fado
tento companhia
sinto vocação
para ser forçado
e tenho razão
para gostar do fado.

Sabemos que aquela história de vocação para forçada... é garganta. Garganta ridícula.

A outra fadista, Saudade dos Santos, também não nos deixou motivo para saudades. Cantou seguindo o realce, sem uma intenção, uma

voluntade, sem esse carácter de desafio que assume a mínima velocidade de arte. Os seus versos morriam nas fronteiras do convencionalismo.

Isso que chamam amor eu sei que é raro dar certo: quem quero perto, está longe, quem quero longe, está perto.

Que mais nos deu Tele-Ritmo? Um «ballad» (?) com carácter de ginástica rítmica; um duo N'Gola, infelizmente

(Continua na página seguinte)

A EMPRESA DE CONSTRUÇÕES OU CAPITALISTA

Vendem-se o prédio do Campo Grande 210/218, aproveitável para edifício de grande rendimento e cerca de 8000 m2 de terreno em Sintra, junto à Alameda dos Combatentes da G. Guerra e Estação da C. P. Telefone 771008, depois das 15 h.

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8. 8C e 8D
(AO AREIRO) TELEF. 727654-727665-713057



SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

O seu dinheiro aplicado em J. PIMENTA, S. A. R. L. pode render 10%

Garantimos o rendimento por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente.

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: LISBOA — PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL; REBOLEIRA — RUA D. DINIS; VENDA NOVA — POR DETRAS DA GARAGE EDUARDO JORGE; PAÇO D'ARCOS (ESPARGAL) E CASCAIS (NA RETAGUARDA DO HOTEL BAÍA).

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

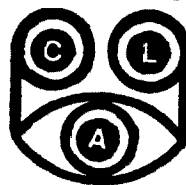
Dê a si próprio

à sua mulher, aos seus filhos um

Presente de Natal



Venha visitar-nos no Chiado e verá como nos nossos cursos de 8 a 10 semanas se aprende alegremente a FALAR línguas.



**CENTRO AUDIO-VISUAL
DE LÍNGUAS**

Praça Luís de Camões, 36-3.

LISBOA — Chiado — Tel. 34 988

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

todo lançado na cópia servil do Duo Ouro Negro; um grupo «Foundation», sem dúvida com muita oficina mas enquistado em processos ultrapassados da música moderna.

Nada mais. Talvez tivesse o «Tele-Ritmo» sonhado alguma vez em vir a ser o programa de variedades para a gente nova que fazia falta na nossa televisão.

A verdade é que tudo saía às avessas. Não me digam que há a intenção deliberada de apresentar como paradigmas ou dignos de provocar a adesão dos jovens telespectadores as canções idiotas de António Mourão e Alice Amaro. Não me digam que o fado cantado por Saudade dos Santos possui capacidade para influenciar ou guiar ou contagiar seja quem for. E não me digam que o género da «Foundation» acrescenta alguma novidade capaz de arrastar para tal género de música a malta nova telespectadora.

Não é difícil encontrar no nosso País jovens para

quem a canção constitui uma experiência muito rica. Ao fugir deles, em air desfaçad de amor nos braços do puro comercialismo, a televisão portuguesa demonstra não estar mesmo interessada em ir ao encontro da chamada mais jovem.

E por isso, porque recusa estar viva, «Tele-Ritmo» é uma rubrica á deriva

MÁRIO CASTRIM

ADIADO O COLÓQUIO SOBRE LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Por impedimento profissional do orientador, o nosso prezado camarada de redacção Urbano Tavares Rodrigues, foi adiado «sine die» o colóquio sobre «Literatura Portuguesa Contemporânea» que deveria realizar-se amanhã na sede da A. E. I. S. T., integrado nas comemorações do 19.º aniversário do ABC Círculo de Lisboa.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV



José de Almeida Florêncio

PILOTO-MOR APOSENTADO

FALECEU

Sua mulher, filho, nora, neta e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, dia Igreja dos Jerónimos, para o cemitério da Ajuda.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO

Telefs.: 638026 - 636833



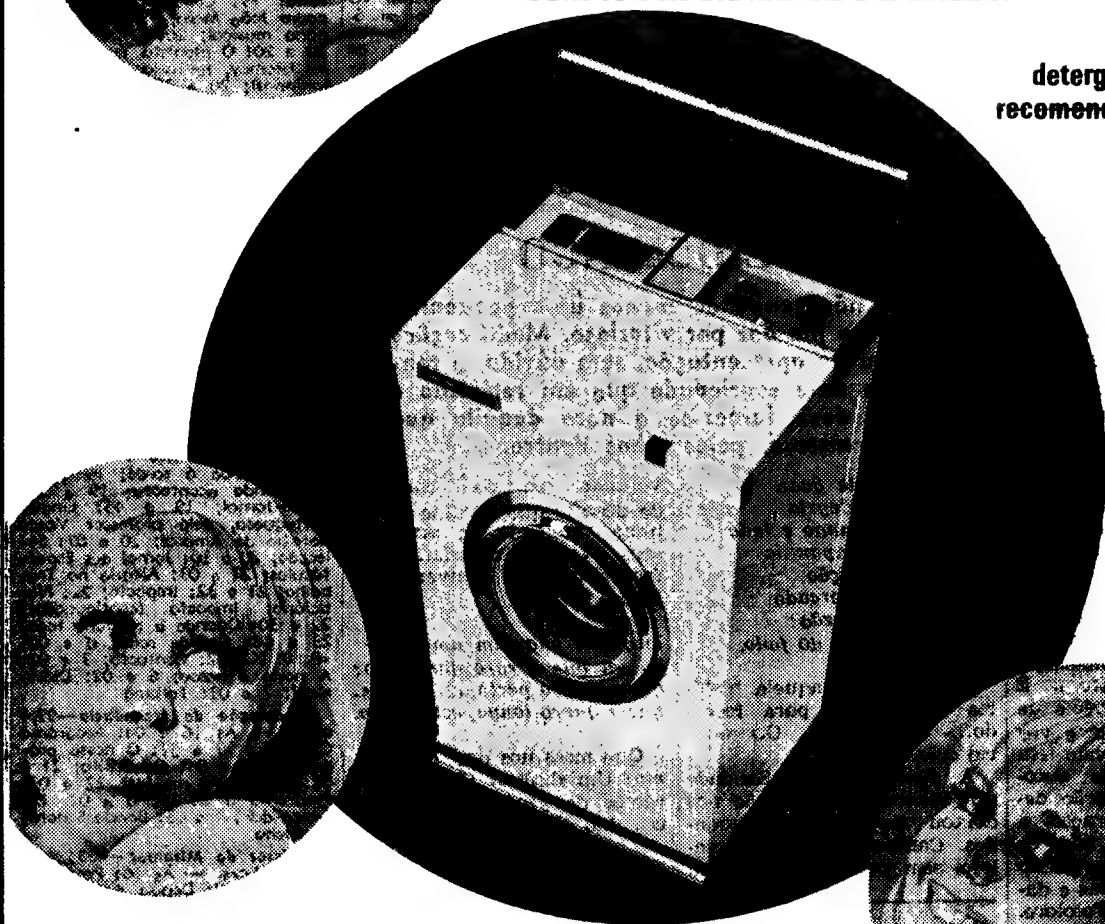
KELVINATOR

apresenta as suas novas

Bio-lavadoras

COM 18 PROGRAMAS DE LAVAGEM

detergente
recomendado



Sim a nova super-automática Kelvinator é uma autêntica bio-lavadora. A nova super-automática Kelvinator não é apenas uma máquina que permite lavar com detergentes biológicos mas sim uma máquina na qual está incorporado um autêntico ciclo de lavagem biológica. A nova super automática Kelvinator dispõe de 18 programas de lavagem: 6 programas de lavagem biológica e 12 programas de lavagem normal, todos completamente automáticos.

6 kg de capacidade!

não é mais cara... e é KELVINATOR

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

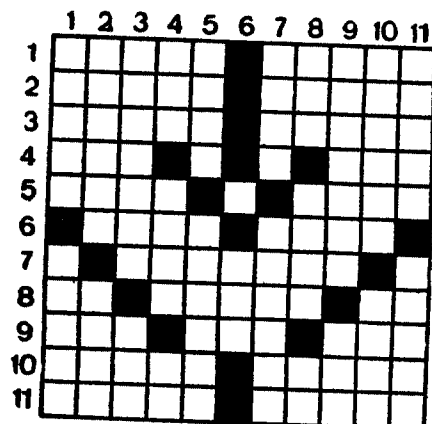
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5388

HORIZONTAIS: 1 — Querido Levantamento de proibição (pl.). 2 — Colocar-se. 3 — Enganos. 4 — Prende. 5 — Nome de flor. 6 — Mudança. 7 — Tiro. 8 — Censura. 9 — Artigo definido. 10 — Assassinar. 11 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Figura que simboliza o povo americano. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 12 — Laysan. Retoca. 13 — Freguesia do concelho de Sátão (Viseu). Muralham.

VERTICAIS: 1 — Desmontar. Tomem como alimento. 2 — Defuntos. Xale das mulheres indias. 3 — Aplanar. Negativa. 4 — Rio de Portugal. Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço. Prefixo de negação. 5 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Mistura. 6 — Base aérea portuguesa. 7 — Registro do que se tratou numa sessão ou assembleia. Bem. 8 — Pátria. Calcular. Interjeição que exprime nojo ou desprezo. 9 — Cíntila. Senhor em inglês. 10 — Esquadra. Planta de haste oca nos entrenós. 11 — Costumara. Declaram.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5387

HORIZONTAIS: 1 — Corpa. Sofas. 2 — Are. USA. Ara. 3 — Sala. E. Artum. 4 — Marna. Criva. 5 — Sandara. 6 — Ar. Ma. 7 — SERAS. Antes. 8 — Amada. Acasa. 9 — Lasa. Anta. 10 — Ata. Am. Ail. 11 — Remarcasse.

VERTICAIS: 1 — Cás. Casalar. 2 — Anam. Remete. 3 — Relas. Rasam. 4 — Amolada. 5 — Au. An. Sa. Ar. 6 — Sa. Di. Anta. 7 — Sá. Cá. Ai. Má. 8 — Amranca. 9 — Faria. Taras. 10 — Anuá. MESTRE. 11 — Som. Assada.

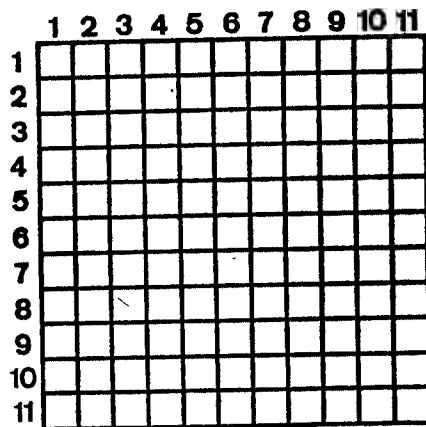
Provérbio: USA E SERAS MESTRE

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9231

HORIZONTAIS: 1 — Antiga cidade da Macedónia. 2 — Gostais muito de. Linha secundária de caminho de ferro. 3 — Carimbos. Arremessa. 4 — Fita branca orlada de azul. Diabo. 5 — Oferece. Nota musical. 6 — Mau cheiro. Sapo do Amazonas. Esteira. 7 — Ruim. Averigua. Crómio (s. q.). 8 — Anvora da América. Descerem. 9 — Ramalhe. Freguesia do concelho de Barcelos. 10 — Ergo. Rema para trás. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 11 — Irmão de Moisés. Urde.

VERTICAIS: 1 — Bigorna de aço sem hastes. Antiga capital do reino de Israel. 2 — Nome de letra (pl.). Máscara. 3 — Salgadeira. Rio da China. 4 — Fechava a asas para descer mais depressa. Ferro temperado. 5 — Tosta. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Cobalto (s. q.). 6 — Cruel. Letra grega. 7 — Rezas. Larva das feridas dos animais. Átoma. 8 — Cidade do Brasil. Falda. 9 — Tamar como modelo. Montão. 10 — Rosta. Engueram. 11 — Filleira. Cidade de Espanha.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9230

HORIZONTAIS: 1 — An. Rande. Ac. 2 — Fitem. Amago. 3 — Imola. Mirar. 4 — Ferir. Atorna. 5 — Rã. Em. 6 — Pá Sol. En. 7 — An. Berat. El. 8 — Calem. Rasga. 9 — Agem. Siam. 10 — Bar. Ath. Ara. 11 — Asada. Anrã.

VERTICAIS: 1 — Afife. Acaba. 2 — Rime. Pinagas. 3 — Torna. Lená. 4 — Relia. Bem. 5 — Amar. Sem. Ala. 6 — Cor. Ut. 7 — Dama. Lar. Ha. 8 — Emite. Tas. 9 — Arame. Sior. 10 — Agor. Regara. 11 — Coral. Lamas.

Colóquio no I. S. T. sobre Imprensa

Na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico efectuou-se um colóquio sobre «Imprensa e Informação», com a colaboração dos jornalistas Mário Ventura Henriques e Joaquim Beníte. Depois de breves exposições que incidiram sobre estrutura da Imprensa (Mário Ventura) e condicionamentos políticos da Im-

prensa (Joaquim Beníte) estabeleceu-se animado debate, no qual intervieram numerosos assistentes. A função da Imprensa na nossa sociedade, seu alcance e sua natureza foram largamente analisados, bem como a inflação entre a Imprensa e a sociedade, a formação de jornalistas, o conceito de liberdade de informação deontologia e ética jornalística, etc.

EIS A REGISTRADORA QUE LHE CONVÉM...



O novo modelo Valentin

A máquina alemã de alta qualidade! É uma caixa registradora robusta, completa, eficiente e... bonita! É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu controle.

DISTRIBUIDORES

SOC. DE REP. SIDA SUECA, LDA
R. DE S. NICOLAU, 15/17 • TELEF. 369331 • LISBOA

NORTE EST. SIDANORTE, LDA.
RUA FORMOSA, 445/447-1.º • PORTO

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 15 de Dezembro de 1939 publicava:

«LONDRES, 15. — Os círculos competentes de Londres anunciam que importantes reforços se juntaram aos cruzadores «Achilles» e «Ajax», de forma a tornar impossível qualquer nova deslocação do «Admiral Graf Spee». A sua saída do porto de Montevideo — dizem — equivaleria a verdadeiramente suicídio. Não se esclarece, no entanto, o número de navios britânicos que guardam a foz do rio da Prata.

«De Montevideo anunciam, por outro lado, que o «Admiral Graf Spee» será autorizado a permanecer naquele porto até domingo ou segunda-feira, o mais tardar.»

espumantes naturais
PRÍNCIPE
REALCAVES
IMPÉRIO

SEDE: SANGALHOS

FILIAL NO PORTO:
R. DA PICARIA, 71
DEPÓSITO EM LISBOA:
VINALDA, LDA.
R. MARTENS FERRÃO, 4

68 medalhas de ouro e prata, em concursos nacionais e internacionais

AGORA!

MAQUINAS
Lavar Roupa
(automáticas)

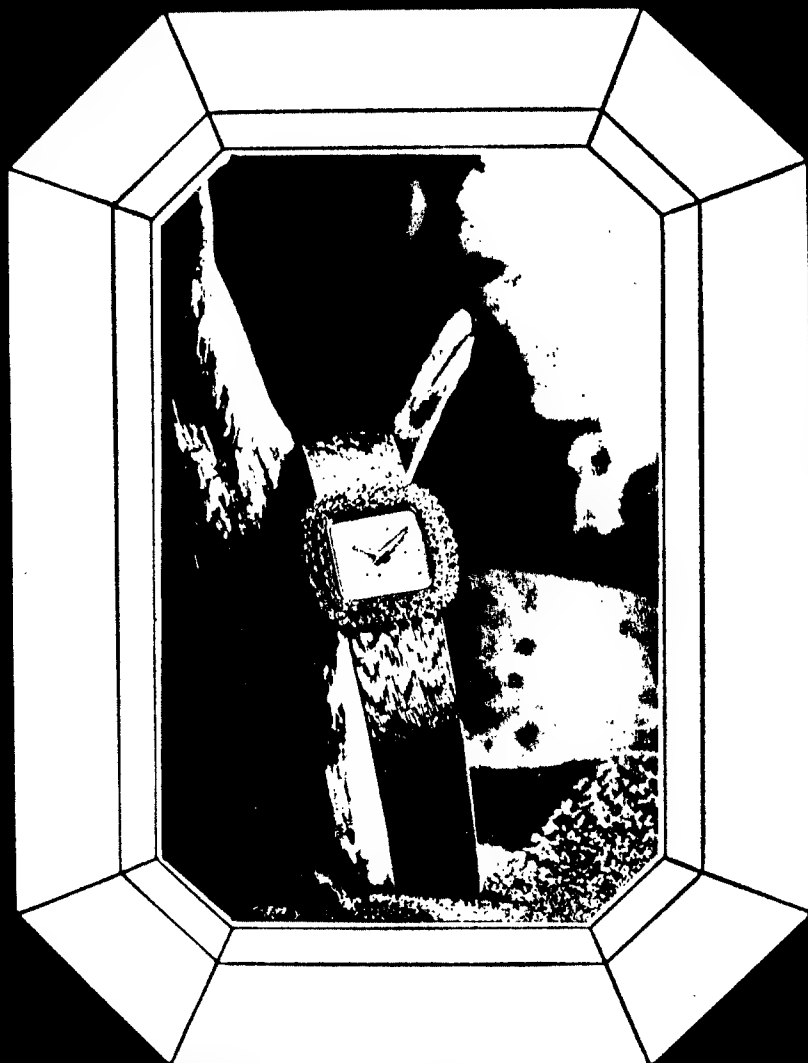
4 150\$

+ a sua máquina usada, na



TRINDADE & FARINHA, LDA.
Av. Almirante Reis, 54-B
Telefs. 4 19 29 — 53 21 54
(junto ao Metro dos Anjos)

PIAGET
UM
RELÓGIO
NASCIDO
JOIA PRECIOSA



Novas criações exclusivas com mostradores em pedras preciosas

Especialistas dos relógios mais planos do mundo
Criadores do único relógio automático extraplano

espessura da maquina 2,3^m/m

PIAGET

PIMENTA, JOALHEIROS

253-Rua Augusta, 257

LISBOA



um
gesto
preciso...

...uma tinta
adequada



Fabricado por uma das mais importantes e conceituadas fábricas do Mundo, o Esmalte Celulósico DUCO oferece-lhe a garantia de qualidade da



Agentes Gerais
Bethencourt Bros. Ltd.
R. Sapateiros, 128-1.
LISBOA
Sócia Limitada
R. Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

© MARCA REGISTRADA

ALCATIFAS
TRICANA

DEPÓSITO DA FABRICA

GRANDE BAIXA
DE PREÇOS
DURANTE TODO O MÊS

Aven. Prata da Vitória, 48-A
(Ao Monumental)
Telefones 5 15 25 e 53 63 14
L I S B O A

PARA AS SUAS
OFERTAS DE NATAL
ENCONTRA NA

CASA ÂNGULO

- Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.
 - Binóculos e microscópios.
 - Grande variedade de artigos para brindes.
 - Brinquedos.
 - Bijouterias, artigos de tabacaria e papelaria, etc.
- RUA DA PRATA, 148

Barata & Mangorrinha, Lda.

Vem desejar a todos Ex.^{mas} Clientes e Amigos um Natal muito feliz e Ano Novo próspero, participando a não deixarem de visitar as s/ secções de móveis, colchões de molas, estofos e decorações, tapeçarias e artigos eléctricos. Grandes descontos a pronto de pagamento, e as maiores facilidades na venda a prestações. Grandes surpresas e muitos brindes esperam os nossos Ex.^{mas} Clientes e Amigos.

RUA MORAIS SOARES, 29-C e 23-C
RUA MORAIS SOARES, 23-r/o. e e/v.
TELEFONES: 83 46 55 e 83 14 35

AUTOMOTORA
DE «FIM DE SEMANA»
ENTRE VILA REAL DE
SANTO ANTÓNIO-GUA-
DIANA E BARREIRO

A C. P. informa que a estação de Lagos passa a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro e volta, com ligação em Tunes e no Barreiro às circulações normais.

O preço de Lagos a Lisboa (Terreiro do Paço) e volta é de 110\$00.



«AU BON MARCHÉ»
GRANDE SORTIDO DE
TALHERES

Faqueiros e peças
avulso

LINDOS MODELOS
PREÇOS EXCEPCIONAIS

Rua da Assunção, 45

NATAL E ANO NOVO

Horário dos comboios

Por motivo das Férias de Natal e Ano Novo efectuar-se-ão os desdobramentos, que se reconhecerem necessários, aos comboios regulares de longo curso.

Além daqueles desdobramentos, realizar-se-ão ainda, caso a afluência de passageiros o justifique, comboios especiais nas Linhas do Norte e Beira Alta.



D. ROSÁRIA TEMUDO

MORREU NA VÉSPERA DE FAZER 101 ANOS

VILA FERNANDO, 15 — A família, seis filhos, doze netos e catorze bisnetos, encontrava-se reunida para

VIDA SOCIAL

PROF. BRUTO DA COSTA

Regressou de Paris, onde se deslocou em missão oficial o prof. Vasco Bruto da Costa, director dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa e vice-presidente da União Internacional de Higiene e Medicina Escolares Universitárias.

BAPTIZADO

Presidido pelo padre holandês João Molinkamp, celebrou-se na igreja paroquial São João Evangelista o baptismo da menina Patrícia Figueira da Silva Sousa, filha da sr. dr.ª D. Maria Manuela Figueira da Silva Sousa e do sr. José Maria Pereira de Sousa. Serviram de padrinhos a sr.ª D. Anaisa de Lourdes Rodrigues Marques Pinto e seu marido o sr. António Marques Pinto.

DR. ALEXANDRE SARMENTO

Por decisão do director-geral da Organização Mundial de Saúde, dr. M. G. Candau, foi renovada por mais um período de cinco anos a nomeação do médico português dr. Alexandre Sarmento, como membro do quadro de peritos daquele organismo especializado das Nações Unidas.

Centenários de Maquiavel e de Vico

Na quinta-feira, às 19 horas, no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146) o prof. Giuseppe Carlo Rossi proferirá uma conferência sobre o tema «Il Machiavelli in Portogallo».

Também na sexta-feira, às 19 horas, no mesmo Instituto, o prof. Rossi proferirá uma outra conferência intitulada «Il Vico in Portogallo», por ocasião das comemorações centenárias de Nicolò Machiavelli e Giambattista Vico.

O prof. Giuseppe Carlo Rossi é professor catedrático de língua e literatura portuguesa na Universidade de Roma e antigo leitor da Universidade de Lisboa. Especialista de literatura portuguesa e espanhola, é autor de numerosas obras célebres em Itália e no estrangeiro.

II «RALLYE» TARGA FIM GELADO DO «NACIONAL» DE «RALLYES»

• ONIMKIF-CARMO DOS SANTOS vencedores absolutos numa prova «sem» concorrentes

Com um «rallye» descolorido final, como descolorido foi o domingo de ontem em

Braga terminou o Campeonato Nacional de «Rallyes» de 1969.

Pertenceu ao jovem Targa Clube, do Porto, a organização desta farradeira competição, num clima que acabou por se tornar monótono, com escasso número de pessoas aguardando o reduzidíssimo número de concorrentes que alinhou à partida e, mais reduzido ainda, atingiu a meta final.

Toda a prova decorreu num ambiente de «anticontestação», com os organizadores procurando cumprir da melhor forma o regulamento, numa evidente resposta à ausência do grupo de corredores do Sul e do Centro, que decidiu não alinhar no «rallye», sob a argumentação de que o seu sistema de «controles» não oferecia as indispensáveis garantias.

Respeitando os direitos e opiniões de todas as pessoas, desde já se diga, todavia, que tal sistema foi posto em prática com formal perfeição sem mínimo deslize, garantindo uma «farrada» tão grande como o de qualquer outro «rallye».

Como já dissemos, naturalmente que apresenta «perigos» e tem, como condição indispensável da sua realização prática, a honestidade e a competência dos comissários e da organização.

Mas os outros sistemas não assentam também em bases semelhantes?

O tempo e o modo

Apesar da ausência dos corredores já referidos, também os «volantes» do Norte não se interessaram pela prova, estando presentes, apenas, Fernando Baptista «Onimkif», Eduardo Cid, Silva Pinto e a equipa local dos irmãos Maia e Castro.

Américo Nunes foi o único «sulista» que se deslocou até ao Minho, muito embora abandonasse a prova, por «solidariedade» logo no primeiro «controlo». Desperdiçou-se assim uma prova de excelentes características com um traçado extremamente competitivo, que se desenrolava pelas estradas florestais das serras do Gerez, Cebreira e Barroso. Uma prova que as excepcionais condições climáticas — com as estradas de asfalto cobertas por uma espessa camada de gelo — poderiam ter tornado, ainda, muito mais selectiva e desportivamente interessante, proporcionando o revelar de características de condução pouco comuns, já que nos nossos «rallyes» o gelo (o terrível «vergias») raramente está presente.

Um vencedor de ocasião, mas...

Deste II «Rallye» Targa veio a sair vencedora a equipa «Onimkif-Carmo dos Santos». «Onimkif» não é de modo nenhum, um dos nossos pilotos de primeiro plano. Todavia, como desportista e entusiasta do automobilismo ocupa — melhor do que muitos e muitos outros! — um desses lugares. Está presente em grande número de provas e é colaborador incansável em muitas iniciativas.

Desta vez veio a caber-lhe a vitória (como um prémio de assiduidade...) num «rallye» em que as estrelas estiveram ausentes, e em que o grande favorito, Fernando Baptista, após ter perdido 7 minutos à procura da sua carta de «controlo» (!) veio mais tarde a despirar-se numa curva de piso gelado.

É inegável que «Onimkif» acabou por merecer o triunfo. Soube-se — e aqui é justo salientar o apoio do seu pendura Carmo dos Santos — levar até ao fim o seu carro, com o discernimento necessário para, mesmo com outros contendores, acabar sempre por se classificar bem.

E neste II «Rallye» do Targa classificou-se mesmo da melhor forma. Foi também o vencedor do Turismo da série, num «BMW 2002». Apenas mais uma equipa chegou a Braga, Eduardo Cid-Francisco Ribeiro («Cortina Lotus») a qual corresponde a uma vitória no Turismo Especiais. José Luís Lagrifa («Cooper S») seria o vencedor da concentração turística «1.º Encontro com os Campeões» graças a uma prova de estrada sem penalizações e aos melhores tempos obtidos nas complementares.

AVELAS COELHO

Dizem os leitores...

ASPECTOS GRAVES DO PROBLEMA HABITACIONAL

Recebemos de um nosso leitor a seguinte carta sobre aspectos graves do problema habitacional (relações entre inquilinos e senhorios), nas quais se fazem considerações, que, aliás, coincidem com as de outros leitores e devem ser conhecidas das autoridades respectivas e por elas ponderadas — pois se trata de assunto de fundamental interesse colectivo:

«Sr. director — Venho solicitar a atenção de V. para o caso que passo a relatar, e que, constituindo uma prática vulgarizada no concelho de Lisboa, julgo merecer bem a sua pública denúncia.

«Resido numa casa a qual por ter que sair do País, resolvi deixar. Pago, actualmente, uma «renda limitada» de 1110\$00, numa zona suburbana de Lisboa. Conhecendo uma pessoa interessada na casa — um «tôgrafo», falei com o senhorio que me informou de que só a alugava a um novo arrendatário que «autorizasse» o aumento da renda para 1800\$00, logo que acabe o período de «isenção» de que beneficia o prédio (daqui por dois anos). Este, o caso — que levou à desistência por parte do interessado, pessoa incapaz de «soñar» que, daqui por dois anos, o seu salário, já insuficiente, possa comportar tal agravamento. Mas com a crise de habitação que se conhece, o senhorio arranjará decerto quem lhe garanta a amortização.

«Sucede que muita gente hoje em Lisboa se encontra na situação referida, vendendo-se forçada a «autorizar» o aumento e a pagá-lo. Ora, parece-me que a exigência dos senhorios é manifestamente ilegal, sabido como é que o artigo 1104.º do Código Civil se encontra suspenso na sua aplicação nos conce-

lhos de Lisboa e Porto; e que, por outro lado, só confere o direito de exigir o aumento decorridos cinco anos depois da celebração do contrato e para um valor que não é arbitrariamente fixado pelo senhorio, mas é função de nova avaliação fiscal do prédio.

«Parece-me, por outro lado, ser evidente encontrar-se na referida exigência, um elemento de coacção moral, que a torna anulável, nos termos do art.º 256.º do mesmo código. Na realidade, o senhorio defronta, na maior parte dos casos, um candidato «com a corda ao pescoço» que, ou assina a declaração exigida ou fica sem a casa que pretende; decorrido o prazo previsto, ou o então inquilino abandona a casa por não poder cumprir com o que prometera — e o senhorio aumenta «legalmente» a renda a novo inquilino — ou passa a pagar o aumento — e o senhorio tem, também neste caso, o «seu problema» resolvido... De que forma será vedado aos senhorios — a reconhecer-se a validade da declaração — aumentar arbitrariamente as rendas?

Venho, pois, solicitar de V. dado o interesse público de que o assunto se reveste, que um especialista desse jornal, de que sou leitor há muitos anos, esclareça os seus leitores sobre a ilegalidade da exigência da referida declaração, que para além do mais, encerra uma prática especulativa que a lei também condena».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Vacinação gratuita (a partir de amanhã) contra a paralisia infantil

Começa amanhã, prolongando-se até sábado, uma nova Campanha de vacinação gratuita contra a poliomielite (paralisia infantil) para crianças entre os três e os seis anos.

É promovida pela Direcção-Geral de Saúde e levada a efeito especialmente em Lisboa, Coimbra, Figueira da Foz, Setúbal, Almada, Barcelos, Seixal, Mota, Montijo e nos respectivos arredores.

Os postos de vacinação da capital funcionam das 9 às 12 e das 14 às 17 e 30 (excepto no sábado, em que os trabalhos terminam às 12 e 30) nos seguintes locais:

Dispensários Materno-Infantis da Ajuda (Calçada da Ajuda), Alcantara (Rua Tenente Valadim), Bairro Alto (Rua da Rosa, 203), Castelo (Rua da Saudade, 31), Charneca do Lumiar, Bairro da Liberdade, Mouraria (Rua da Mouraria), Musgueira (Quinta da Musgueira), Maternidade Alfredo da Costa (Rua Pedro Nunes), N. S. da Conceição (Rua do Fidalgo, 3) e São João (Rua Morais Soares, 32); Centro Social Dr. Domingos Barreiro, (Largo da Mitra), Consulta de Pueri-

culatura do Hospital de Santa Maria, Delegação de Saúde de Lisboa (Rua das Francesinhas), Hospital Curry Cabral (Rua Marquês Sá da Bandeira), Posto do Campo Grande (Rua Ernesto de Vasconcelos, sede da Junta), Sanidade Marítima (Rocha do Conde de Obidos), Sede do Sport Lisboa e Benfica (Avenida Gomes Pereira, 17) e Centro Social do Bairro de Olivais Sul (Bloco 4, n. 2, r/c, dr.º Zona Central, em frente da Fábrica dos Tabacos).

Guias de Camionagem e dos Caminhos de Ferro

A Tipografia Aliança, Lda, da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, no Porto, acaba de publicar as edições de Dezembro do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral dos Caminhos de Ferro». Poderão ser adquiridos, mediante o envio, para a editora, de cinco escudos em selos.



Queremos levar conforto ao seu NATAL

Compre primeiro... a entrada só paga em Janeiro



Proporciona-lhe a grande comodidade de fugir à aglomeração do período do Natal, adquirindo já tudo o que quiser, com início de pagamento em Janeiro

Grande variedade de portáteis das mais consagradas marcas do mundo.	Máquinas fotográficas, de filmar e de projectar. As melhores marcas do mundo.	Esquentadores simples e de distribuição. Facilitamos as respectivas montagens.	Ferros eléctricos, mesas de engomar, bafanços e armários de casa de banho.	Caloríferos, catalíticos e a intravermelhos, de gás e eléctricos. A maior variedade.
Rádios, Gira discos, estereofonia e alta fidelidade. Qualidade de facto por preço mais barato!	Televisores das mais reputadas marcas, aptos a receber o 2.º programa. Facilitamos também o pagamento das respectivas antenas.	Auto-rádios de boas marcas para todos os carros. Instalação grátis. Só paga acessórios.	Máquinas de lavar e secar roupa. 30 modelos das primeiras marcas mundiais. Com total assistência. Também facilitamos a instalação.	Uma gama completa de máquinas de escrever portáteis e semi-comerciais.
Gravadores, 30 modelos diferentes, desde o portátil de cassetes, a mais alta qualidade e semi-profissionais.	Frigoríficos. Só marcas mundialmente famosas, e com assistência assegurada. 5 anos de garantia.	Máquinas de barbear eléctricas e isqueiros electrónicos de mesa. Aprenda de que eles gosta concertar!	Lavadoras de louça automáticas. O seu lar exige esta comodidade. Veja a grande variedade dos nossos modelos e marcas.	Candeeiros e lustres para todos os fins e em todos os estilos.
Órgãos electrónicos, guitarras eléctricas, amplificadores e todo o material para conjuntos musicais.	Fogões a gás butano e de cidade, nacionais e estrangeiros, com ou sem grelhador.	Batedeiras, Fritadeiras, Moinhos de café, e a mais completa variedade em máquinas auxiliares da cozinha.	Aspiradores e enceradeiras. Todas as capacidades e modelos, de portáteis a semi-industriais.	Discos modernos e clássicos. Secadores de cabelo. Máquinas de costura e de tricotar, etc., etc.

Mobiliás, alcatifas e carpetes, sofás-cama e mapes, colchões de mola e de espuma, almofadas, mesas para televisor, etc., etc.

Se o transporte é o seu problema, venha de táxi! Deduziremos o preço da corrida no 1.º pagamento. Esta oferta destina-se apenas a clientes de Lisboa



AV. DA LIBERDADE, 131 - Rua de S. BENTO, 53-57
Rua D. ESTEFÂNIA, 193 - R. GONÇALVES CRESPO, 26
AV. ALM. REIS, 124 - P. DE LONDRES, 7 - R. 1.º DE MAIO, 146 (Samaro)

o que a Dardo faz ninguém faz

POR 4.60

diários, leve para casa

1 FRIGORÍFICO e congelador a toda a largura

+1 FOGÃO 2 bicos e forno

+1 PAINEL de pressão pagando em 24 meses

condições vantajosas marcas consagradas

ASTROTECNICA

RUA DOS ANJOS, 71-B
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 54-B - TEL. 561531
LISBOA - I

EXCURSÃO DA C. P.

FIM DO ANO NO ALGARVE

31 de Dezembro a 2 de Janeiro de 1970

Comunica-nos a C.P. de que realiza nos dias 31 de Dezembro a 2 de Janeiro de 1970, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa à Armada de Pera, Senhora da Rocha, Praia do Carvoeiro, Algar Seco, Portimão, Alvor, Praia Lagos Cabo de S. Vicente e Sagres, incluindo viagens em 1.ª classe, almoço no comboio, à ida circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições.

PREÇOS

Modalidade 1 550\$00 (2 dias)
Modalidade 2 860\$00 (3 dias)

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

EXCURSÃO DA C. P.

FIM DO ANO EM MADRID

Comunica-nos a C.P. de que vai organizar, em colaboração com a E.G.T., uma excursão a Madrid, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 31 do corrente mês no comboio Lisboa-Expresso «TER» e regresso de Madrid no dia 4 de Janeiro do próximo ano no mesmo comboio.

Preços desde 1360\$00 a 1770\$00, consoante o estabelecimento hoteleiro.

Bilhetes à venda:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;

— Nas Agências de Viagens autorizadas;

HIPOTECAS sobre PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

CAMINHOS DE FERRO

Para transporte de trabalhadores portugueses procedentes do estrangeiro que vêm passar férias de NATAL a Portugal, efectuam-se comboios especiais de 2.ª classe, por Vilar Formoso, com o seguinte horário:

(a)	(b)		(c)	(d)
10-50	16-20	p. Irun	12-06	19-03
4-40	10-34	p. Pampilhosa	14-25	21-35
7-10	12-50	a. Campanhã	12-00	17-56
4-32	9-07	p. Pampilhosa	15-35	21-42
8-30	13-27	c. Lisboa P	18-20	23-55

Dias em que se efectuam:

(a) — 6, 7, 12 a 14 e 18 a 21/12 (c) — 19 a 21/12
(b) — 13, 14 e 20/12 (d) — 13, 14 e 19 a 23/12

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 30 de Novembro a 6 de Dezembro de 1969, cujo texto é o seguinte:

«O comando-chefe das Forças Armadas de Angola informa que no período de 30 de Novembro a 6 de Dezembro de 1969, as acções terroristas desenvolvidas em Angola revestiram-se por formas de ataques e raptos a populações, reacção á actividade operacional das nossas tropas e de implantação de engenhos explosivos. Por outro lado, as nossas forças realizaram esforços constantes, mas os resultados não foram compensadores, embora seja de salientar a captura de dois mil cartuchos de diversos calibres, uma pistola-metralhadora e granadas. Foram provocados 5 mortos aos terroristas e é de por em relevo que continua a verificar-se a apresentação nas regiões fronteiras, de populações vindas da República Democrática do Congo, que procuram melhores condições de vida em território nacional.

Das acções, salientam-se: em Cabinda, um grupo de bandidos vindos da República do Congo-Brazzaville fez uma incursão á região de Sangamongo, onde implantou um engenhio explosivo, que foi acionado por uma viatura da coluna de reabastecimento das nossas tropas a quem causou baixas. Simultaneamente, os bandidos efectuaram uma emboscada, mas devido á enérgica reacção foram repellidos com baixas, abandonaram armamento e acotaram-se, em seguida, em território daquela pais vizinha.

Na região de Chibete, foram encontradas e levantadas três minas, com características anti-pessoal.

Na região Norte de Angola, uma secção das nossas tropas executou uma emboscada junto á Lixeira do Mucondo e causou baixas a um grupo de terroristas, que tem por hábito reabastecer-se naquele local. Próximo de Aldeia Viçosa, outro grupo de combate das nossas tropas emboscou também um grupo de bandidos e conseguiu capturar granadas e provocar baixas. Numa operação que decorreu na região de Quixico foram assaltados e destruídos dois acampamentos recentemente abandonados pelos inimigos do povo.

Na região do Songo, os fracticidas atacaram a povoação de Luanda e roubaram roupas, artigos domésticos e dinheiro, originaram a fuga da população para a mata, de onde já regressou, com excepção de um homem, dado como desaparecido.

Na região do Leste, um grupo de bandidos atacou um elemento desarmado da milícia do aldeamento Linge, na região do Buaco, o qual conseguiu fugir, não obstante ter sido ferido, trazendo uma granada-de-mão defensiva apanhada aos bandidos nas proximidades de Dala. As nossas tropas realizaram um golpe-de-mão sobre um acampamento de terroristas recentemente referenciado, destruíram-no e capturaram diverso material.

Nos itinerários de Cazage, Massibi e Calanda, viaturas militares acionaram engenhos explosivos implantados pelos inimigos de Angola, que causaram baixas e danos nas viaturas. A sul de Cazage, em batidas efectuadas ao longo dos rios Luque-Lupe e Tumba, as nossas tropas referenciaram um grupo de bandidos, embos-

caram-no, causaram baixas e capturaram armamento, munições e diverso material. Também, na região de Calanda destruíram um local de refúgio de terroristas e capturaram diverso material.

No período, as nossas tropas tiveram 2 mortos e 14 feridos, em combate. Lamentamos também 2 mortos e 6 feridos e 1 desaparecido entre a população civil, em resultado de acções de terrorismo».

NA GUINÉ

BISSAU, 15 — (A. N. I.) — Foi distribuído em Bissau o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 30 de Novembro a 7 de Dezembro de 1969, que tem o seguinte teor:

«Durante o período as nossas tropas mantiveram intensa fiscalização das fronteiras e bacias hidrográficas para intercepção dos movimentos de infiltração do inimigo, feitos a partir da República do Senegal. Na fronteira Norte foram intensificadas medidas de defesa das populações de Bigné, Barro, Guidage e Ingore, face á ataques e fogos de armas pesadas irradiantes da base terrorista de Samine e doutras instalações do Paige implantadas em território senegalês. No decorrer dum desses ataques o inimigo em fuga para as suas bases no Senegal caiu numa emboscada das nossas tropas, sofrendo três mortos e abandonando diverso material de origem soviética, entre o qual se salienta: um lança-foguetes, uma metralhadora-ligeira Degtárev, um morteiro 82, dez granadas de RPG-2 e elevado número de munições para armas ligeiras. Durante a perseguição realizada pelas nossas tropas até á fronteira foi avistado um grupo inimigo levantando precipitadamente a base de fogos implantada em território senegalês, que havia sido utilizada para a flagelação á povoação de Bigné.

«Em resultado da actividade das nossas tropas no interior da provincia, tendo em vista a segurança das populações e o apoio das tarefas de desenvolvimento sócio-económico, registaram-se nove contactos nas regiões de Bote, Farim, Sitato, Bula, Capó, Chombé, Pelundo, Oaque e Cabame, em virtude dos quais o inimigo sofreu dezoito mortos confirmados e catorze capturados.

«Na intenção de alterar o ritmo normal da vida das populações o inimigo flagelou, ainda, as povoações de Bula, Chimo, Dulombi, Camcolim, Copá e Bedanda e praticou actos de terrorismo nas regiões de Cansongo e Madina. Flagelou o aquartelamento de Oufar e implantou engenhos explosivos nos itinerários.

Durante o período, as nossas tropas sofreram um morto em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de informação».

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

YBARRA & C.ª, S. A.
SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN VICENTE»

22 Dezembro

Tenerife
Bahia
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA:
VIGO
CABO SAN VICENTE
16 DE DEZEMBRO

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua de Alecrim, 20-F, 1.ª
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova de Alfândega, 12
Telefone 28421

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Para o público que só gosta do melhor!
William Holden, Ernest Borgnine e Robert Ryan em
A QUADRILHA SELVAGEM

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
O HOMEM DE KIEV
c/ Alan Bates e Dick Bogarde

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A espantosa comédia de Pietro Germi
DIVÓRCIO A ITALIANA
com Marcello Mastroianni

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 10375
As 21.30 horas
Um novo «Tom Jones» numa das mais belas e empolgantes aventuras
DAVEY, O FOLGAZÃO
John Hurt e Pamela Franklin

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Uma espantosa história altamente secreta, só agora revelada!
SUBMARINO X-1
com James Caan e David Summer

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
A MAGIA DA MULHER
SAL E PIMENTA

LIDO

Praça D. João I — AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30 h.
Um grande êxito da temporada!
O HOMEM DE KIEV
Extraordinária interpretação de ALAN BATES

SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel. 54153/4
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma superaventura
Um espectáculo invulgar
A GRANDE AVENTURA DE HANNIBAL
com Oliver Reed — Michael J. Pollard

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Uma obra de rara linguagem cinematográfica
ISTO ACONTECEU
com Sabine Sinjen e Bruno Dietrich

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
5.ª SEMANA
FRANK SINATRA
num filme policial de grande categoria
O DETECTIVE
com Lee Remick

EUROPA

(Adultos) Tel. 861016
As 15.15 e 21.30
Um jogo de xadrez em que os peões são seres humanos
CHEQUE MATE
com Curt Jurgens e Hugh Griffith

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundial
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR
Metro: Estação Picosas

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Um «western» de grande categoria!
O VILÃO DO ARIZONA
com Telly Savalas e Arlene Dahl

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
QUE RICO PAR...
«A FINE PAIR»
com Rock Hudson e Claudia Cardinale

QUINZENA DAS DIVAS
HOJE — Adultos
excepcionalmente às 18 horas
CLEOPATRA, de Joseph Mankiewicz, com Elisabeth Taylor, Richard Burton e Rex Harrison, DIA 17: **O Pecado Mora ao Lado** (Adultos).

CONDES

(Adultos) Tel. 522523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA

ISADORA
com Vanessa Redgrave
é sublime... imagem lírica onde a arte e o amor se confundem...
Grande Prémio de Cannes 1969 (versão integral)

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
John Wayne, Kim Darby e Glen Campbell em
VELHA RAPOSA (TRUE GRIT)
«Um dos melhores filmes do ano...» — «New York Times»
TECHNICOLOR
Real. Henry Hathaway

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
John Wayne, Kim Darby e Glen Campbell em
VELHA RAPOSA (TRUE GRIT)
TECHNICOLOR
Real. Henry Hathaway

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 15 e 21 h.
REPULSA
00 1/4 E OS BIKINIS DE OIRO

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
NOITES DE OUTROS TEMPOS
OS MAUS TAMBÉM AMAM

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDIOSO ÊXITO DO FILME DE AVENTURAS EXPLOSIVAS

7 HOMENS DO TEXAS
com James Cann, Michael Sarrazin e Brenda Scott
ERAM REBELDES INDOMÁVEIS... HAVIA SANGUE POR ONDE PASSAVAM...
Technicolor — Teoniscópico

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Elizabeth Taylor, Robert Mitchum e Mía Farrow
Num extraordinário e inquietante filme!
CERIMÓNIA SECRETA
Uma obra-prima em Technicolor de Joseph Losey

R. Buião Pato (á Av. Roma)

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
4 ÚLTIMOS DIAS da comédia em 2.º mês de grande êxito
O DIABO ERA OUTRO
com MILU e CALVARIO
Fados por HERMINIA
Canções de JOÃO NOBRE
Eastmancolor

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
As 21.30
O CORREIO VAI À GUERRA
com Charles Aznavour e Daniel Ceccaldi

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno E

ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche 2 (63'635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (763581) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 0 (40471)
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) * João XXI, Av. João XXI, 6-A (720462) * Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 2 (721721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Solite, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763'07) * Avenidas, Av. da República, 27-A (533688) * Império, Ld.-B (48002) * Duca, Av. Duque de Loulé, 21 (48946) * Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângela Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascesso, R. 27, n.º 41 (311216)
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361534/5)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Estrada de Benfca, 429-431 (780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr António de Sousa Macedo, 7-A (678896) * Veritas, R. de M. Sericórdia, 33 (324554-327563/4)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infancia, 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Goulz, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátia, Calçada dos Mestres, 30-A (á Rua das Amoreiras) (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)
ENTRECAMPÓS — Galena, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (687842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St. Antão, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A. das Lâmpadas de Torres, 201-B (790942)

Em Lisboa — Turno E

* S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas 1 (661275)
OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (31'237)
PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro 98 A (764'96-764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrando, Rua Padre Sento Freitas, 0-A (8425'8)
PICHELEIRO — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A — (728395-720703)
REGO — Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953)
S. AMAR — Sepal, Calç. da Boia Hora, 94-A (63'958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 65 (381'85) * Oriente, R. Lopes, 20 (8433811)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (25'85'8)

Linha de Cascais

ALGES — Miramar, R. Ernesto do Silva, 81 (212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Telefone 243204)
OIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PARDE — Macas, Rua J. Elias Garcia 62-B (247'785)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (Tel. 261'861)
MONTE ESTORIL — Costa, Av. Sabota, 29-B (260085)
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento 19, 41 (Tel. 280141) * Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio 3-A (9355'81) * Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) * Helénica, R. Elias Garcia, 2 (933613) * S. Jorge, R. Pedro do Negro, 5, Reboeira (Tel. 938703)
DAMAIA — Conflange, Est. Militar, lote D (971'023)
QUELUZ — Carreira, L. do Mercado, 3 (950905) * Zeller, R. da República, 83 (950045)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980150)
COLARES — Colares — Alentejo (Tel. 299088)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (12 anos).

TEATROS

LAURA ALVES — As 21 e 45 e 23: «Esperança solista» (17 anos).
GIL VICENTE — As 22: «Oração» e «Dais verdugos» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e 23: «Pego a palavra» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e 23: «Eno, já fatal» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Os elefantes não sentem as pulgas» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 14 e 19: «A Leste de Kilimanjaro» (12 anos).
ARCO IRIS — As 15 e 21: «Circuito de La Cruz» (12 anos).
CINEARTE — As 15 e 21: «Cacadores de espíritos» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Os 5 Dragões de Ouro» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O gladiador de Messalina» (12 anos).
PARIS — As 21: «Tem Dólar» (12 anos).
IDEAL — As 21: «Mel amargo» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Digan lo que digan» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «O segundo fôlego» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O regresso de um ídolo» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «Uma nova cara no interior» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «O corvo vai à guerra» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Chit Chity, Bang Bang» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 15: «A Perversa» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «O Canoso de Veneza» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O Cerebro» (17 anos).

UMA VELHA CASA TODA NOVA PORTUGUÊS, DA SILVA

RUA DOS FANQUEIROS, 318 A 320
TELEFONE 32 53 72 — LISBOA
(A esquina da Praça da Figueira)
Camisaria * Lingerie * Malhas * Exoticismos * Têxteis * Confecções * Novidades * Pronto-a-vestir

Notícias dos Estúdios

A assembleia da Associação Internacional de Noticiários Cinematográficos realiza-se no próximo ano em Palma de Maiorca, de 1 a 10 de Julho, anunciou o director de «Nodo», Rogelio Díez Alonso.

O actor George Sanders está a interpretar na Itália um dos papéis principais do filme de William McCahan «Encontro com a desonra», cujos exteriores já foram rodados na Jugoslávia.

res já foram rodados na Jugoslávia.

Os amores de Benvenuto Cellini são tema de um novo filme do realizador Terence Young. Procurasse, ainda, o actor que interpretará Cellini, mas já se sabe que as suas amadas serão encarnadas pelas actrizes Ursula Andress, Kim Novak, Raquel Welch, Romy Schneider, Nathalie Delon e talvez por Claudia Cardinale.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
À MINHOTÁ
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536080

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telhadas de Cima, 144
Tel. 790211 (M/ 5 anos)
nos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.ª-feiras)

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Tel. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

SOLAR DO MINHO

RUA DO VIGÁRIO, 60 (ALFAMA) — Tel. 866811
Apresenta todos os dias os pratos mais regionais Minhotos
SE GOSTA DE COZINHA MINHOTA
ALMOCE NO SOLAR DO MINHO
MAOZINHAS A JARDINEIRA E BACALHAU À PICAS

AO SAIR DE LISBOA

BAR RIBATEJO

CAFÉ INCONFUNDÍVEL — DOÇARIA CASEIRA
UM RIBATEJO 15\$ UM SUPER 10\$
PRAÇA DO AREIRO, 11-B — Aberto até às 3.30 h.

POPFADO

Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM
QUE SE OFERECE
QUALIDADE

BAR-BOITE

(M. 17 anos)
A PARTIR DAS
23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(á Av. Duque de Loulé)

RESTAURANTE antónio

COZINHA PORTUGUESA
Diariamente agorda de legatos
AR CONDICIONADO
ABERTO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Tel. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para
Banquetes
Lanches de Casamento

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize
os comboios eléctricos.

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861355
Companhias Reunidas, 537011
Gazcilda, 538821 * Gazcilda idem * Terçados, 382069
BOMBREIROS — Sapadores 322223
Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 866141 * Judiciária, 535380 * Marinha, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342
* Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sanguene, oxigenio e soros, 771168
* 771169 * Transfusões, soros e oxigenio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777
TRANSPORTES — Aeroporto, 22111 * Caminhos-de-ferro, (C. P.) 869029 * Caminhos-de-ferro Estoril, 861121 * Estação Naval (Paço), 325345 * Estação marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belem), 638511

Diário de Lisboa
DL
 Propriedade de
 Renascença Gráfica, S. A. R. L.
 Sede: Rua Luz Soriana, 44
 Telef. 32 02 71-2-8 e 32 11 84-8
 End. Tel. DIBOA, Telex 1968
 Lisboa 2 — Portugal

GOLPE DE ESTADO NO PANAMÁ

De vez em quando

O maior castigo de quantos deram ao homem, desde a nefasta trincadeira na maçã paradisíaca, foi a invenção do relógio. Começou aí a verdadeira era da escravatura. Há horas para tudo. A hora a que passa o almoço, o trabalho começa às tantas horas, o almoço é servido à hora tal... E não são só os homens a preocupar-se com as horas. Os países, os governos também. Por exemplo: planejar deve fazer-se a tempo e horas. Se assim se sabe com antecedência que, dentro de vinte anos, teremos o relógio certo pela hora austríaca, isto no caso de, entretanto, o relógio deles não se adiantar. Pois até aqui a hora tem cabimento: a ora bolas.

V. D.

tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL
 SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco ou moderado de Oeste e caía chuva ou a norte do vale do Tejo.
 TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 16,4; mínima: Pedras Salgadas, -2,1.
 TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 10,2; Faro, 8,2; Funchal, 16,2; Lisboa, 11,2; Penhas Douradas, 4,2; Portalegre, 8,2; Porto, 12,2.
 TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12,6; na água do mar: 18,8.

PREVISÃO GERAL DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de Oeste; períodos de chuviscos, mas frequentes nos registos do Norte e Centro; neblina ou nevoeiro, durante a noite e manhã, em vários locais.

Amãhã
 Nascer às 5 e 48
 Ocaso às 18 e 16

MARÉS:
 PREIA-MAR: Dia 15 — 8 e 47 (3,8 m); 21 e 27 (3,4 m); Dia 16 — 9 e 49 (3,6 m); 22 e 32 (3,4 m); Dia 17 — 10 e 55 (3,6 m); 23 e 39 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 15 (1,4 m); Dia 16 — 3 e 07 — 0 e 58 (1,5 m); 14 e 50 (1,6 m); 16 e 02 (1,5 m); Dia 17 — 4 e 25 (1,6 m); 17 e 15 (1,5 m).

ANTIGA CASA

Jose Alexandre
 FUNDADA EM 1823

apresenta nos seus salões do 1.º andar, conforme já vem sendo hábito, algumas mesas decoradas com «Christoffle», cristais de «Baccarat», porcelanas de «Limoges» e italianas e uma escolhida colecção de novidades para presentes de Natal

Rua Garrett, 8 a 18

BOA VONTADE EM HANOÍ

HONG-KONG, 15 — (F. P.) — No fim da sua visita de oito dias ao Vietnam do Norte, o industrial americano Cyrus Eaton declarou em Hong-Kong que tinha encontrado em Hanoi «boa vontade suficiente» para lhe permitir julgar que era possível um compromisso quanto à guerra do Vietnam.

Eaton, que é presidente do Comité Popular Americano para a solidariedade com o Vietnam, declarou aos jornalistas que se avistara em Hanoi com «leaders» norte-vietnamianos, tais como o primeiro-ministro Pham Vang Dong, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Nguyen Duy Trinh. Acrescentou que fora ao Vietnam do Norte por sua iniciativa própria, e não na qualidade de representante oficial de Washington. Na sua opinião, o «principal obstáculo» que encontrou em Hanoi é a convicção dos «leaders» norte-vietnamianos de que o presidente Nixon queria «continuar a guerra de uma forma ou de outra».

Eaton não disse quais eram os sinais de boa vontade e também não acrescentou mais nada acerca daquilo a que chamou um compromisso possível entre os Estados Unidos e o Vietnam do Norte.

O ASSASSÍNIO DE SHARON da jovem Susan Atkins

LOS ANGELES, 15 — (F. R.) — Foi pela televisão que o grupo de jovens da «família» de Charles Manson, soube quem tinham sido as suas vítimas da moradia Polanski. Esta revelação foi feita por Susan Atkins, uma das raparigas da «família» numa entrevista exclusiva publicada pelo «Los Angeles Times» sob a assinatura da própria Susan Atkins e de um jornalista que declara ter interrogado a rapariga.

A entrevista não comporta menos de 6000 palavras. A jovem de 21 anos, que é uma das cinco pessoas acusadas neste sinistro caso de assassinatos, afirma que só soube no dia seguinte quem eram as cinco pessoas assassinadas na moradia dos Polanski. «Ouvi-mos as notícias e ficámos a saber que aquelas pes-

CIDADE DO PANAMÁ, 15. — (R.) — O presidente Omar Torrijos, homem forte do Panamá, foi derrubado por um golpe militar, segundo notícias transmitidas pela Rádio.

Torrijos encontra-se ausente do Panamá em visita ao México, não havendo por enquanto confirmação oficial sobre o golpe.

Este golpe, a confirmar-se, será a segunda mudança violenta de Governo neste país da América Central em pouco mais de um ano.

O tenente-coronel Torrijos, comandante da Guarda Nacional, tinha subido ao poder em Outubro do ano passado após um golpe em que derrubou o Governo formado por civis

FALSOS BOMBEIROS

Da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação, para servir de aviso aos incautos, a seguinte informação:

«Constando andarem, dois indivíduos, fardados de bombeiro, a pedir pela cidade, às portas, donativos para os Bombeiros Voluntários de Lisboa, informamos que o facto é de pura iniciativa de tais farsantes.

Novas revelações da jovem Susan Atkins

soas eram realmente muito importantes. Isso assustou-me... Mas um dos nossos disse que o que tinha sido feito serviria para inspirar o terror ao homem e à sociedade. É essa a razão por que procedemos assim... E também para mostrar ao homem negro como deverá dominar o homem branco.»

Jantar-debate

A direcção da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal promove, amanhã, na Casa do Pessoal da Shell, mais um jantar-debate em que será abordado o tema «Medicina do trabalho — recuperação de diminuídos físicos», o qual será introduzido pelos drs. Afonso Ribeiro e António Monteiro Santiago.

que tinha tomado posse apenas 11 dias antes, por ter sido eleito.

Segundo a notícia divulgada pela rádio, o golpe contra Torrijos foi chefiado pelo coronel Ramiro Silvera, vice-comandante da Guarda Nacional e número dois na hierarquia do regime.

Torrijos encontra-se na cidade do México para assistir a uma corrida de cavalos em que participam cavalos panamianos.

Quando Torrijos coman-

dou o golpe do ano passado, foi a terceira vez que Arnulfo Arias foi derrubado por um golpe militar da Guarda Nacional, que tem 5 mil homens e constitui o único corpo armado do Panamá.

Após o golpe do ano passado foi constituída uma junta militar presidida por Torrijos. Em Fevereiro deste ano a junta dissolveu os partidos políticos existentes no país e anunciou eleições para 1970, prometendo retirar-se então para os quartéis.

O JULGAMENTO DO CASO DO INFANTICÍDIO NO PORTO

PORTO, 15 — No 1.º Juízo Criminal, presidido pelo corregedor dr. Pinto Gomes, que tinha como assessores os srs. drs. Manuel Monteros e Gomes dos Santos, e como ajudante de procurador da República o sr. dr. Gil Moreira dos Santos, prosseguiu, esta tarde, com início às 16 horas, o julgamento de José Pereira, de 48 anos, casado, forjador, conhecido vulgarmente pelo «Ramalho», e que é acusado do assassinio do pequeno Carlos Manuel, de 8 anos, ocorrido no dia 21 de Junho passado, na Bouça do Martins.

Continuaram a depor nesta audiência diversas testemunhas. A primeira o

sr. dr. José Barreiro de Magalhães, que, na sua qualidade de clínico, examinou o «Ramalho» nas prisões privativas da P. J.

O corregedor começou por perguntar à testemunha se quando examinou o réu este estava vestido da cinta para cima ou se estava de tronco nu. Obteve como resposta que o réu vestia uma camisa. A testemunha elucidou o tribunal de que o «Ramalho» se queixara de dores violentas no abdomen. Talvez, e segundo o clínico, motivadas por cirrose no fígado.

O dr. Pinto Gomes interrogou de novo a testemunha, perguntando-lhe se o réu se teria queixado de ter sido vítima de violência por parte da P. J. e se apresentava alguns ferimentos visíveis. O dr. Barreiros de Magalhães declarou que o réu se queixara, mas que não observou qualquer lesão ou equimose.

— Quando conversou com ele, estava tranquilo? — perguntou o juiz.

— Chorava — foi a resposta.

A hora do fecho da nossa edição o julgamento prosseguia no interrogatório a outras testemunhas.

Israel ataca

JERUSALÉM, 15 — (A. N. I.) — Aviões israelitas atacaram hoje, por diversas vezes, objectivos militares egípcios, no sector central do Canal de Suez, anunciou um informador militar em Jerusalém.

Turismo no Algarve

Foram tornados extensivos ao sr. Thomas W. Warburton, no referente à propriedade do estabelecimento, os deveres e direitos emergentes da declaração de utilidade turística prévia da «boite» Taverna, em Faro, e da qual é gerente a firma Downey & Plavers, Lda.

FIM DE ANO

MADEIRA

No pacote «FUNCHAL» 27 DE DEZEMBRO A 2 DE JANEIRO desde 2.300\$00 - TUDO INCLUIDO CEIA DE FIM DE ANO Maravilhosas excursões em terra Programas, informações e inscrições

WAGONS-LITS COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Telef.: 361521-361541 HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86 — Tel. 680632 PORTO — COIMBRA ESTORIL — LOURENÇO MARQUES

DESCONTOS ESPECIAIS UTILIZANDO O PLANO FAMILIAR FACILIDADES DE PAGAMENTO

Cofres de aluguer
 Av. República, 3
 BANCO DO ALENTEJO

VINHO DO PORTO

BARROS

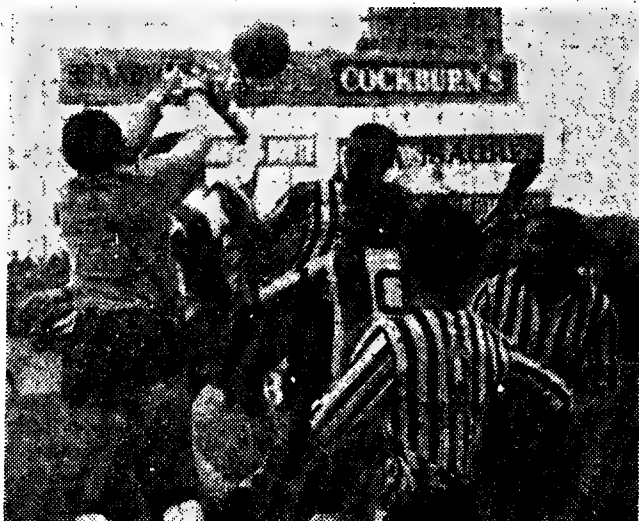


A QUALIDADE À SUA MESA

OUTRA VEZ O VARZIM

A equipa do Varzim e o seu treinador, o discutido Joaquim Mesirim, voltam à primeira página do campeonato. Mais uma vitória em campo alheio, desta vez nada menos que no Estádio das Antas, frente ao F. C. Porto, que à partida era um dos favoritos do campeonato. Entretanto, o Varzim continua no 3.º lugar, após onze domingos de prova.

Está assim, o «onze» poveiro, a chamar sobre si as atenções e a destruir os vaticínios de quantos acreditavam que a sua boa estrela deixara de brilhar, depois da inesperada derrota em «casa» ante o Barreirense.



Defesa enérgica do Varzim (Benje, Valdir, Pena e Quim) contra o ataque desesperado do Porto (Pavão e Pinto)

Barreirense que, aliás, foi ontem em certa medida, um aliado do Varzim, deixando-o apenas a um ponto do Benfica — que, por outro lado, viu aumentar para 4 pontos o seu atraso do Sporting.

(LOBO DA ROCHA comenta o jogo das Antas na página central)



O BENFICA SALVOU UM PONTO

Pode dizer-se que o Benfica salvou um ponto, ontem, no Barreiro. O empate não corresponderá às ambições dos benfiquistas, nem sequer à sua superioridade em três quartas partes do jogo. Mas assim mesmo, um Barreirense brioso e vibrante esteve a ganhar até quase ao fim, altura em que Eusébio evitou o prejuízo total para os campeões nacionais.

Foi um jogo de invulgar animação, um bom combate pleno de esforço com «golpes tácticos» dos treinadores e muitos lances de boa categoria. O Benfica atacou em massa durante toda a segunda parte, mas o guarda-redes Bento e seus companheiros não lhe permitiram que conseguisse satisfazer totalmente as suas ambições.

(MÁRIO ZAMBUJAL, pág. 8)

TEM TREZE ANOS MAS DÁ O EXEMPLO



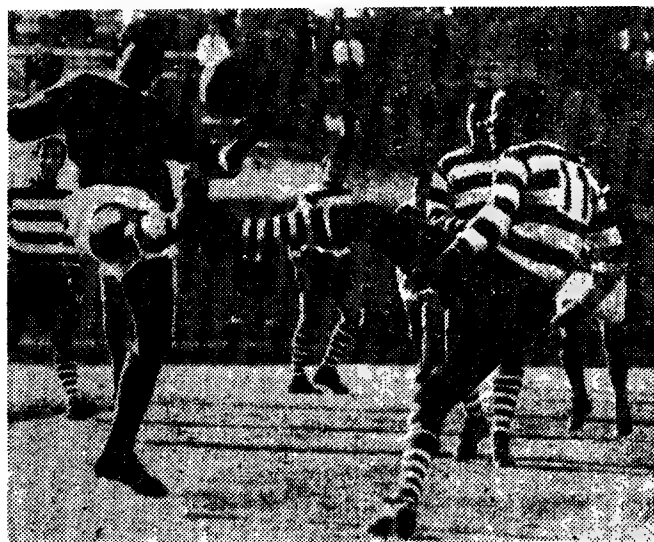
Tem treze anos e chama-se Joaquim Américo Marques da Silva. É brasileiro, pratica natação e começa a pensar nos Jogos Olímpicos de Munique. Está de férias em Lisboa, mas não deixou de frequentar as piscinas onde treina regularmente. Dá um exemplo de persistência

(PÁGINA 2)

SPORTING EM RITMO DE CAMPEÃO

Um começo verdadeiramente explosivo deu aos «leões» a vitória em poucos minutos de jogo. Força, poder de infiltração, jogadas simples e incisivas traduziram um estilo de futebol que não admitiu réplica de um adversário que nunca se deu por vencido mas também não teve tempo para encontrar jogo.

(AUGUSTO VILELA, página central)



O guineense Bambo e o angolano Diris, são os intérpretes deste lance, a que assiste o madeirense Nelson, o lisboeta Peres e o brasileiro Moraes, além de dois jogadores barreiren- ses

Morujó vai ao Brasil

Morujó Julio, do Sporting, será o sétimo representante português na famosa corrida de S. Silvestre, que assinala (atleticamente) o começo de cada ano nas ruas de S. Paulo. Ele conquistou ontem esse direito, vencendo os seus adversários na prova de selecção, um dos quais, Carlos Tavares, correu como «individual» por não estar já inscrito pelo Benfica. Ausentes: Manuel Oliveira e Anacleto Pinto — este último a parecer também pouco disposto a continuar com a camisola encarnada.

(PÁGINA 6)



A CHAVE DO TOTOBOLA

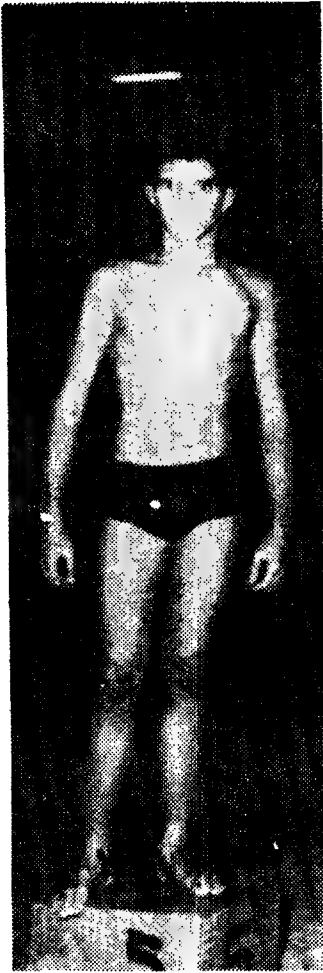
F. C. Porto-Varzim	2
Barreirense-Benfica	X
U. Tomar-Guimarães	2
Setúbal-Belenenses	1
Braga-Académica	X
Leixões-Boavista	1
Leça-Tirsense	2
Espinho-Sanjoanense	1
Penafiel-Salgueiros	X
Seixal-Portimonense	X
Santarém-Peniche	1
Luso-Tramagal	1
Lusitano-Montijo	2

TAÇA DE PORTUGAL

Hoje: Sorteio
da 4.ª eliminatória

O salão da nova sede da Federação Portuguesa de Futebol abriu hoje, pela primeira vez, as suas portas para que nele se realize um sorteio — o da 4.ª eliminatória da Taça de Portugal.

A reunião realiza-se às 18 horas.



JOAQUIM ANDRADE

Seis quilómetros por dia e meia hora de ginástica —treino de um nadador de 13 anos

—Chama-se Joaquim Américo Marques da Silva, é brasileiro, está em Lisboa e diz: «Pagar para nadar afasta os «mininos» da piscina»

Natação é desporto de Verão. Pelo menos, cá por estas paragens portuguesas, onde é acentuada a falta de piscinas e, ainda, em menor quantidade, são aquelas que dispõem de água aquecida.

Essa poderá ser uma razão justificativa da ausência da juventude, nestes invernos dias de Dezembro, em que as piscinas estão quase desertas. A temperatura exterior não é convidativa e as águas frias muito menos.

Todavia, mesmo na chamada época própria, é consideravelmente diminuto o número de nadadores portugueses em actividade. Da-

queles que nadam para o desenvolvimento da sua cultura física e que buscam nas competições o atractivo próprio da modalidade.

Razões? Várias se apresentam, a menor das quais não será a carência de instalações para a prática da natação. Com exclusão de três ou quatro centros urbanos de maior valia demográfica, raros são os outros que dispõem de recintos para que a infância de Portugal aprenda a «andar na água». Escasseiam também agentes de ensino para as necessidades de uma população infantil que, na sua grande parte, vive longe do mar.

— Lá no Brasil, e posso falar com mais propriedade do que se passa em Belém do Pará, a «moçada» aprende a nadar com antigos praticantes que se dedicam ao ensino das crianças — disse-nos há poucos dias um jovem nadador da Tuna Luso-Brasileira daquela cidade. Joaquim Américo Marques da Silva (Meco), de 13 anos apenas, uma das mais firmes esperanças da natação brasileira e que presentemente se encontra em Portugal.

E com a verbosidade própria dos naturais das terras de Santa Cruz, «Meco», que tem regularmente treinado

numa piscina lisboeta, acrescentou:

— Os «tempos» dos nadadores portugueses nas classes infantis estão consideravelmente distanciados dos que se registam em Belém.

— É grande a frequência de crianças nas piscinas, em Belém do Pará? — interrompem.

— Na nossa turma — respondeu-nos — são cerca de 650 nadadores. Mas há mais turmas no clube e existem outros clubes na cidade. Por isso é elevado o número de «mininos» que se dedicam à natação.

— E por cá? Que impressão lhe deixaram as nossas piscinas e sobretudo a sua frequência?

O esperançoso nadador brasileiro deteve-se por instantes. Interrogou seu pai (que assistia ao diálogo), com um olhar expressivo. E depois:

— Bem. Pagar para nadar afasta os «mininos» da piscina. A mim parece-me que não é um incentivo para eles a importância que é cobrada para a utilização das piscinas. Podem perder-se assim muitos rapazes com condições para serem bons nadadores e que não têm possibilidades de pagar.

E o «Meco» (filho de pai português) expressa-se com facilidade, pois frequenta o 3.º ano do Ginásio (equivalente ao nosso Liceu) e prossegue:

— No Brasil as entidades oficiais dispensam o maior carinho e apoio às competições que se realizam. Organizam-se, mesmo, festas para a distribuição dos prémios a que comparecem as figuras mais representativas. E isso é para nós um estímulo.

— E quanto a si, «Meco», que projectos idealiza?

Sem alardes de vaidade, mas com a consciência de quem tem um objectivo e quer alcançá-lo, o jovem respondeu-nos:

— Ainda sou muito novo, mas para já vou preparar-me muito a sério, para os campeonatos do Brasil. Em Belém fazemos normalmente todos os dias cerca de 6000 metros de treino nos mais diversos estilos e distâncias. Tudo isto antecedido de meia hora de ginástica para aquecimento. Vamos a ver o que consigo!

— A pensar nos Jogos Olímpicos de 1972?

Um encolher de ombros. Um sorriso e uma modesta evasiva: Vamos ver... Talvez...

«Meco» despediu-se depois. E ao escrevermos esta pequena entrevista interrogamos-nos intimamente: quanto nadadores de 13 anos pensam, presentemente, em Portugal, nos Jogos Olímpicos de Munique e possivelmente com aspirações? Haverá algum?

ENCARNAÇÃO VIEGAS



PLANO DE CRÉDITO

Mobilar... Decorar... Imediatamente ocorre a palavra OLAIO.

Sabe que OLAIO oferece agora um PLANO DE CRÉDITO que lhe permitirá ter já a sua casa mobilada e decorada, pelo mais prestigioso fabricante de móveis de qualidade? Consulte qualquer dos estabelecimentos OLAIO de Lisboa ou Porto, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos.

LISBOA | Rua da Atalaia, 36 - Telef. 32 83 32/6 linhas
Largo Frei Luis de Sousa, 18-B - Telef. 76 96 02
PORTO | Rua de Santo António, 225/9 - Telef. 2-1683



Ambiente agradável e elegante



De grande rendimento com reduzido consumo, montagem saliente e ocupação mínima de espaço, os novos e variados modelos de convectores e irradiadores eléctricos Siemens, com dimensões desde 290x250 até 700x1750 mm, podem ser instalados em todo o género de construções.

Oferecem ainda as vantagens de terem regulação de temperatura, baixo aquecimento da placa exterior, linhas e cores harmoniosas e funcionamento silencioso.

Peça informações à secção técnica da Siemens-Companhia de Electricidade, S.A.R.L.
Av. Almirante Reis, 65 - Telef. 53 69 21 - Lisboa-1
Rua das Carmelitas, 26-2.º - Telef. 2 89 43 - Porto

aquecimento
PROTOTHERM-
da Siemens

«Nacional» da 3.ª Divisão

NOTÁVEL EQUILÍBRIO no torneio da zona B

Cumpriram-se ontem os jogos da 8.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão.

Antes de mais nada, há a assinalar o notável equilíbrio de forças que se verifica no torneio da zona B. Nada mais nada menos do que cinco clubes figuram em primeiro lugar, com 12 pontos. Até ao 8.º lugar, uma diferença apenas de 3 pontos! A competição promete revestir-se, assim, de grande emotividade.

Também na zona A existe equilíbrio de forças entre os primeiros. Há, pois, igualmente, perspectiva de uma luta emotiva.

Na zona C, os clubes de Lisboa-Sacavenense e Estoril-Prata estão em evidência.

A luta na zona D também é, promete. Duvidas acentuadas quanto ao vencedor. Para já, o Olhanense ameaçado pelos clubes alentejanos.

Resultados e classificações:

ZONA A — Lamego-Gil Vicente, 1-1; Vila Real-Limianos, 3-1; Vianense-Fafe, 1-0; Bragança-Moncorvo, 2-2; Rio Aves-Avintes, 1-1; Riopele-Mirandela, 3-0; S. Pedro da Cova-Chaves, 0-1 e Desp. Aves-Régua, 1-0.

Desp. Aves, 12 pontos e 11-7; Sporting de Lamego, 11 e 17-5; Gil Vicente, 11 e 12-6; Riopele, 10 e 19-11; Vianense, 10 e 13-8; Chaves, 9 e 10-7; Fafe, 9 e 8-5; Régua, 8 e 10-8; Mirandela, 8 e 8-11; Avintes, 8 e 11-15; Vila Real, 7 e 10-6; Limianos, 7 e 10-13; Bragança, 7 e 9-13; Moncorvo, 5 e 8-30; S. Pedro da Cova, 5 e 10-11 e Rio Ave, 1 e 2-15.

ZONA B — Oliveirense-Ferense, 2-0; Ala-Arribá-Penalva do Castelo, 0-0; Lusitano de Vilademonte-Guarda, 2-1; Celoricense-Pinhelenses, 1-0; Lusitania de Lourosa-Alba, 1-1; Mariavalas-Gonçaloense, 3-0; União de Coimbra-Sporting

da Covilhã, 3-3 e Mortágua-Vale Cambrense, 1-2.

Lusitania, 12 pontos e 21-7; Sporting da Covilhã, 12 e 24-10; União de Coimbra, 12 e 26-12; Alba, 12 e 17-5; Oliveirense, 12 e 13-5; Vale-Cambrense, 11 e 11-10; Ala-Arribá, 10 e 7-4; Mariavalas, 9 e 9-5; Lusitano, 8 e 11-15; Guarda, 8 e 10-9; Celoricense, 6 e 6-20; Ferrense, 5 e 12-12; Penalva do Castelo, 4 e 13-20; Mortágua, 4 e 4-18; Pinhelenses, 2 e 4-12 e Gonçaloense, 1 e 3-30.

ZONA C — Casa Pia-Castelo Branco, 2-0; Estoril-União de Almeirim, 3-1; Alcanense-Odivelas, 1-0; Portalegrense-Callipolense, 1-0; Naval-União de Leiria, 0-1; Sacavenense-Estrela de Portugal, 3-0; Caldas-Nazarenos, 2-0 e Ferroviários-Alhandra, 1-1. Sacavenense, 14 pontos e 12-1; Estoril-Prata, 12 e 22-11; União de Leiria, 12 e 13-4; Portalegrense, 12 e 16-9; Estrela de Portugal,

10 e 13-9; Ferroviários, 9 e 14-11; Caldas, 8 e 11-10; Casa Pia, 8 e 9-6; Odivelas, 8 e 13-12; Naval, 8 e 11-10; Nazarenos, 7 e 11-8; Alcanense 6 e 8-14; União de Almeirim, 5 e 8-14; Callipolense, 5 e 8-16; Alhandra, 2 e 9-20 e Castelo Branco, 2 e 5-28.

ZONA D — Desportivo de Bajas-Almada, 2-0; Cova da Piedade-Aljustrelense, 2-0; União de Montemor-Vasco da Gama, 2-1; Lusitano-Faro e Benfica, 5-0; Grandolense-Olhansense, 1-0; Silves-Desportar, 4-0 e Amora-Juventude, 2-1.

Desportivo de Bajas, 13 pontos e 13-2; Olhansense, 11 e 19-15; Vasco da Gama, 11 e 12-5; Almada, 10 e 11-6; Cova da Piedade, 10 e 8-6; União Sport, 9 e 15-9; Juventude 8 e 11-7; Grandolense, 7 e 11-9; União de A'gés, 7 e 10-15; Lusitano, 6 e 10-12; Aljustrelense, 5 e 7-11; Amora, 5 e 8-12; Faro e Benfica, 5 e 9-16; Silves, 4 e 5-12 e Desportar, 1 e 3-25.

Luta grego-romana

RUNA E SPORTING VENCEDORES NA 1.ª MÃO DA «TAÇA DE PORTUGAL»

Iniciou-se, ontem, a disputa da Taça de Portugal em luta grego-romana, a qual, infelizmente, só concorreram quatro equipas: Runa (campeão nacional), Sporting, Benfica e Académica da Amadora. O Belenenses, o Ateneu e o Balsa da Banheira teriam uma palavra a dizer para o brilhantismo da prova. Assim, rapidamente se acurbará a competição.

Na primeira mão derrotaram-se Sporting e Benfica, no Estádio Alvalade, e Runa e Amadora, em Runa.

No embate entre «lúcos» e «ágúas» os primeiros ganharam por 5-3, aproveitando bem a vantagem de terem lutadores de excelente gabarito técnico nas categorias mais leves. O Benfica, mau grado a sua ausência das primeiras provas da época, surgiu com uma equipa em boa forma.

Os irmãos Grilo foram os lutadores mais em evidência.

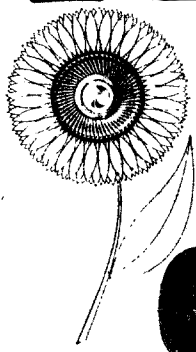
RUNA AMADORA

A equipa campeã nacional foi forte demais para o animoso conjunto da Académica da Amadora (que, numa elogiável demonstração de desportivismo concedeu a «Taça de Portugal»). Uma vitória premiou a sua valerosa oposição aos fortíssimos lutadores de Torres Vedras, que averbaram sete vitórias em oito combates.

A segunda mão da competição disputar-se-á na próxima semana, jogando o Benfica com o Sporting e a Amadora com o Runa. O número de vitórias no total dos dois encontros decidirá quem serão os finalistas, tudo indicando que serão o Runa e o Sporting.

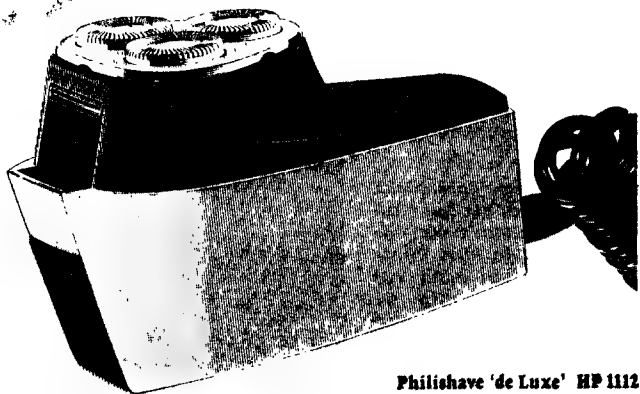
P. A.

Progresso à flor da pele

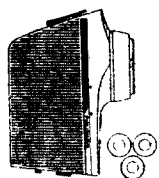


O progresso é evidente — à flor da pele — depois de barbeado com a nova Philishave. Progresso palpável, surpreendente. E, em cada dia, o barbear é um prazer renovado, graças às novas cabeças flutuantes «Close Up» que escanhoam rente — à flor da pele — com suavidade e rapidez.

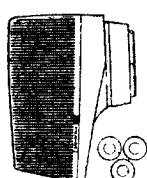
O progresso está aí — à flor da pele.



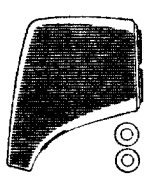
Philishave 'de Luxe' HP 1112



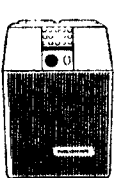
Philishave 'Universal' HP 1302



Philishave 'Especial' HP 1109



Philishave 'Standard' HP 1103



Philishave 'Compact' HP 1204

nova gama Philishave

Cinco modelos à sua escolha. Cada um deles é uma pequena maravilha de concepção e execução que surpreende e satisfaz o crítico mais exigente.

Desde Esc. 295400

Conta Juventude BANCO DO ALENTEJO

evá

DO NATAL DE 1969

UMA MORADIA

A CONSTRUIR ONDE A DESEJAREM, OU

UM ANDAR

Em propriedade horizontal, em Lisboa ou no Porto, à escolha, tudo (moradia ou andar) completa e elegantemente mobilado e decorado e com toda a aparelhagem electrodoméstica, loiças, vidros

E UM RICO BRAGAL DE ROUPAS DE CASA

UM APARTAMENTO

soalhadas, cozinheira e casa de banho, no empreendimento urbanístico

Também completamente mobilado, com duas as- «MIRATEJO — CIDADE PANORAMA»

que é o fabuloso segundo prémio, e mais

300 PRÉMIOS

TODOS DE GRANDE E EXTRAORDINÁRIA CATEGORIA

25 ESCUDOS

OPORTUNIDADE ÚNICA DE PODER TER TANTO POR TÃO POUCO

PARA O PRÓXIMO ANO POIS ESTE PREÇO NÃO PODERÁ MANTER-SE

VITÓRIA DE SETÚBAL, 4 - BELENENSES, 0

TER JOGADORES... E EQUIPA

A exibição ontem apresentada pelo Vitória de Setúbal, frente à aguerrida turma do Belenenses, não terá sido mais do que a repetição de outras (muitas) feitas ao longo das últimas épocas.

Os predicados de todos os seus componentes, o colectivo evidenciado e a estatura táctica da turma «mostram» que há em Setúbal uma equipa com futebol de luto.

A «magreza» do resultado (1-0) verificado ao intervalo contrastava flagrantemente com o domínio avassalador e constante que os setubalenses tinham usufruído frente a um adversário que apenas havia demonstrado o brio próprio dos «profissionais da bola». Um só golo marcado em 15 minutos de domínio permanente e de massa e constante não «consola» os exigentes adeptos da excelente equipa de Pedroto. Algumas boas defesas de Mourinho, infelicidade em alguns remates desperdiçados por José Maria, Guerreiro e outros mais; dois golos salvos «in extremis» por Freitas e Quaresma, eis algumas re-

ações que justificam porque só a dois minutos do intervalo os setubalenses marcaram.

No segundo tempo, os belenenses tentaram — ao substituir Ernesto (sem mobilidade e muito desamparado na «unha» atacante) por Godinho — dar, ao seu sector avançado, mais velocidade, mais alegria e naturalmente outra objectividade. A «hora» foi bem observada. Todavia o adversário estava atento. Mário Wilson nada podia fazer. Quem o poderia?

Os setubalenses, que vinham desenvolvendo um futebol vistoso e bem delineado, mas pouco objectivo, resolveram (e bem) optar pelo toque «à primeira e para a frente», com desmarcações rápidas, perturbadoras, não dando ao adversário qualquer ocasião de como fazer a marcação. E a questão do resultado desapareceu. «Os Belenenses» não tem (nesse momento) valores individuais para «montar» uma equipa capaz de discutir noventa minutos com um Vitória de Setúbal recheado de valores, moralizado e excelentemente orientado

por um treinador de mérito indiscutível (tal como o seu colega Mário Wilson). A questão dos treinadores existe e pôs-se apenas para referir que enquanto um tem bons executantes o outro decididamente não dispõe de iguais condições, momentaneamente ou não.

E veio o segundo golo. Cinco minutos depois Mourinho consentiu que José Maria materializasse uma das suas diversas tentativas. Os belenenses não se deixaram vergar ante o peso do resultado e o desânimo do jogo produzido. Continuaram a lutar garbosamente. Só Vital se mantinha em repouso...

O quarto golo culminou a exibição. Resultado bem ajustado à diferença da qualidade (e quantidade) de jogo produzido.

Não gostamos da arbitragem de João Calado. Perdooou (5 minutos) uma grande penalidade ao Belenenses. Não atendeu (nunca) a «lei da vantagem» e sobre os seus auxiliares... nem sempre o auxiliaram.

ALVES HENRIQUES



O ataque de Setúbal sempre em acção

MÁRIO «MI

Francamente bom o encontro entre as equipas do Braga e da Académica. Exibiram-se duas versões do futebol: a da técnica com apelo directo e sentido exacto da desmarcação e um outro menos vistoso em que faltou o recorte de jogadas de boa ligação feito de esforço e de apego à luta.

Os estudantes fizeram uma primeira parte de alta qualidade e, conse-

guin
um
nam
uma
foi
exce
e be
de q
plac
não
ca e
r ar
para
a su
para
Post
de
não
ante
da,
cura
e p
Do d
supl
mar
méd
ser
te e
dire
do e
sou
tênc
sard
para
do «
difi
mos
reitu
velo
tradi
pre
ceu
tem
Já
para
utili
mel
o c
por
ram
para
Em
a de
bon
fui
meni
reci
N
bodi
mis
nhe
calc

LEIXÕES, 6-BOAVISTA, 2

«GOLOS À HORÁCIO» —RECEITA LEIXONENSE

Mais uma «vítima» caiu nas «armadilhas» do Estádio do Mar. Depois do colapso sofrido nas Antas os «bebés» de António Teixeira cilindraram, possivelmente, os seus vizinhos do Bessa.

A habitual irreverência dos jovens da Cruz de Pau e os «maus» instintos do pequeno — grande — Horácio que quando está em «veia» não tem outra vida senão desfeitar os guarda-redes, provocaram uma tarde negra para a equipa da camisola axadrezada.

Não haverá que ofuscar o brilho da vitória do Leixões que teve nos 45 minutos iniciais o seu período dourado, culminado com a obtenção de quatro golos sem resposta todos eles com a «marca» de Horácio. Tudo foi simples e terrivelmente prático. Os golos apareceram como o facto mais natural, não sabendo ainda hoje os defesas do Boavista como é que o perigoso dianteiro de Matosinhos acertou com tanta oportunidade nas malhas da baliza de Luz.

Como que manietados os boavistas nunca conseguiram levantar cabeça para deter a avalanche de golos e de situações aflitivas. Estivessem os companheiros de Horácio com a pontaria afinada como ele e os números ainda mais subiriam.

No segundo tempo o Boavista perante a situação decidida a jogar o «tudo ou nada» e fez entrar Osvaldo e Germano para se aproveitar no ataque. Tal determina-



Horácio, marcador de cinco dos seis golos do Leixões, tenta vencer a oposição de Mário João

ção deu-lhes logo um golo no início da segunda parte mas tal acontecimento espavento o adversário da tranquilidade a que se votara a querer viver dos rendimentos conseguidos anteriormente. E de novo Horácio impôs a diferença.

Foi alto acontecimento em golos e em bom futebol o que se viu no Estádio do Mar. Verificou-se mais uma boa exibição do clube da casa, e tal que o Boavista não teve força para o travar, tal como já tinha acontecido com o já denunciado Belenenses.

Tudo, certo, certíssimo. O Leixões venceu sem contestação um adversário que está a baixar de rendimento e que se debate, com séria crise dispensando os serviços do seu treinador António Gama.

Na equipa de Matosinhos, Horácio foi o «astro», aliás muito bem acompanhado por Barros, Raul Machado, Gentil e Nicolau

III. O jovem guardião Tibi deu, também a corteza de ter nascido mais uma estrela na constelação da Cruz de Pau. Mas o que mais ficou na retina foi a agradável exibição de conjunto apresentada pelos «miúdos» do António Teixeira.

O Boavista ainda poderia recuperar e sair do «fosso» onde caiu. Basta que a sucessão da direcção técnica se faça e que tudo seja arrumado.

O potencial humano não é de desprezar. Luz, foi culpado em dois golos mas a maior culpa esteve nas defesas que o acompanharam principalmente Pinhi. Quanto aos outros viveram uma tarde atormentada e os pontas-de-lança Moura e Lemos foram simplesmente inofensivos.

A arbitragem do jovem António Costa esteve longe de agradável. Sabe muito mais do que mostrou.

PINHO DE QUEIROZ

A LONGA «CRISE» DO

Que se passa com a equipa do União de Tomar? Começou por estar em evidência no campeonato, somando cinco pontos nas três primeiras jornadas — para de então para cá se arrastar de fracasso em fracasso, conseguindo apenas um ponto nos oito últimos jogos!

A crise é evidente e ameaçadora. A equipa possui bons valores, mas

vários deles encontram-se em má «forma» e a acumulação de derrotas vai agravando as coisas, gerando uma descrença que é, por si só, obstáculo sério para que se alcancem resultados positivos.

Ontem, o União sofreu mais um dissabor, perante a forte equipa do Vitória de Guimarães, bem estruturada, rápida e fir-

me
mar
nun
O
me
mar
de
era
As
qua
to c
tent
vitó
pou



Peres remata à baliza da C. U. F.

SPORTING, 3-C. U. F., 0

NOVAMENTE «LUZ VERDE»

Valeu por todo o encontro a meia hora inicial do Sporting. Não apenas pelos golos marcados ou pela facilidade que a equipa revelou em aciar com a baliza mas principalmente pelas características do futebol praticado. A equipa lutou com uma garra extraordinária, evidenciou uma notável pujança física mas nem por um só momento na geometria dos seus lances deixou de verificar-se a intencionalidade e acutilância que definem as grandes equipas e que os encontros de luta atlética tantas vezes esconderam.

Este breve descanso motivado pelos trabalhos da selecção parece ter feito bem ao Sporting que regressou em plena forma, com os seus jogadores ávidos do golo, transmitindo à equipa um «elan» extraordinário e um entusiasmo que só é possível quando não existe no conjunto aquela misteriosa saturação que ninguém sabe explicar, que muitas vezes nem sequer é lógico existir mas rouba-lhe vitalidade e transforma o jogo num sacrifício. A partida de ontem não foi de facto um sacrifício para os honrados do Sporting. Eles imprimiram ao seu jogo toda a alegria e fulgor de um grande campeão sublinhando de novo que as pretensões ao título que ostenta são inteiramente justas e começam a ser difíceis de contrariar.

Marcados com incrível facilidade, os três golos fizeram a vitória do Sporting pôde levar à conclusão de terem resultado de um anormal comportamento da tur-

ma adversária ou de outros tantos lances infelizes por parte dos vencedores. A verdade é que nada disso sucedeu e, bem pelo contrário, eles definiram um futebol-força e o futebol-maleabilidade, compromisso que as equipas portuguesas tanta dificuldade têm tido em encontrar.

No aspecto puramente táctico os «leões» não apresentam qualquer inovação mas conseguem por em prática uma versatilidade enorme que produz um futebol equilibrado, sem exageros defensivos nem renúncias que provocam o retraimento da equipa. É uma equipa integrada finalmente por jogadores que, dotados de boas qualidades individuais, aprenderam a jogar para os espaços livres, a imprimir mudanças de ritmo no desenrolar do seu futebol e a canalizar o jogo ofensivo numa frente ampla, nunca caindo naquele afunilamento que tem sido a condenação de grandes conjuntos atacantes.

Quanto à equipa da C. U. F., ela nada pôde fazer perante um adversário tão poderoso. Nunca conseguiu ligação entre os seus elementos e sempre que estava em vias de o conseguir um galope mais vivo dos «leões» desagregava todo o conjunto. Que se acendeu novamente à luz verde para o Sporting é, além de outras, uma das conclusões a tirar da excelente partida realizada ontem.

AUGUSTO VILELA

CLASSIFICAÇ

	J	V.	E.	D.	P.
Sporting	6	6	—	—	17-
Benfica	5	5	—	—	27-
Varzim	5	1	3	1	5-
V. de Setúbal	6	5	—	1	14-
Leixões	6	5	—	1	15-
Académica	5	3	1	1	11-
Barreirense	6	2	2	2	12-
F. C. Porto	6	4	1	1	14-
Guimarães	5	2	1	2	8-
Belenenses	5	2	1	2	6-
Braga	7	3	3	1	10-
U. Tomar	5	1	1	3	7-
C. U. F.	5	2	—	3	5-
Boavista	5	1	3	1	9-

BRAGA, 1-ACADÉMICA, 1

MPÔS» A VERDADE

guindo com felicidade um golo mais se sentiram impulsionados para uma exibição que se não foi brilhante rondou o excelente. Forte, animosa e bela até, pelo espírito de que se revestia, a réplica dos minhotos, que não perdendo a confiança em si, propuseram-se a arriscar tudo por tudo para alcançar o que viria a ser o melhor prémio para a sua persistência. Postos ante a imposição de um adversário que não se considera vencido antes do termo da partida, os estudantes procuraram a posse da bola e povoaram o meio-campo de forma a garantir a supremacia no jogo e no marcador. Foi a vez do médio bracarense Mário ser colocado bem à frente em apóio constante e directo aos seus colegas do ataque. O perigo passou a rondar com insistência a baliza de Brásard que em tarde inspiçada tudo ia resolvendo com maior ou menor dificuldade. Mas, a teimosia de Mário tinha direito a um prémio que veio justamente na entrada fulgurante e surpreendente que estabeleceu a igualdade com que terminaria a partida.

Já não havia forças para mais. Os jogadores utilizados tinham dado o melhor do seu esforço e o cansaço era evidente, por isso, não se esboçaram tentativas válidas para virar o resultado. Em boa verdade, este foi o desfecho ideal pois embora usando linguagem futebolística, diferente nenhuma das equipas merecia sair derrotada.

No conjunto escolar, todos cumpriram a sua missão actuando no conhecido estilo morno e calculista que bons fru-

tos lhe tem proporcionado. O grupo de Braga melhora de domingo a domingo e mais uma vez se bateu em plano bastante agradável. Sem nomes a destacar salvo o caso de Mário que foi, não há dúvida, o seu melhor elemento.

A arbitragem de Porfírio da Silva esteve longe de agradar.

ANGELO MOREIRA



Um remate de Manuel António

F. C. PORTO, 0-VARZIM, 1

BENJE—O «ESPECTÁCULO»

Depois de espectacular triunfo sobre o Leixões o Porto voltou a fazer magnífica exibição sobretudo na primeira parte. Agrega, porém, os seus avançados ficaram em branco.

Duas vezes, uma no Torneio Início, outra ontem os «azuis-brancos» perderam com os poveiros de Meirim e Benje voltou a ser «estrela» do espectáculo, que o foi do princípio ao final do jogo. A eles e não esqueçamos duas vezes que a barra negou o golo aos «portistas», ficaram os do Porto a dever o arreliador zero. Benje, pleno de descontração usou de todas as armas para negar o golo, dando confiança à turma de Varzim à medida que os dianteiros portistas desesperavam.

A partida foi mesmo, um a luta titânica do ataque do Porto avassalador, por vezes com lances de futebol de «primeiríssima», criando o perigo com frequência. Mas como ao Varzim não bastou defender antes usou do contra-

-ataque com excelente presença, o «espectáculo» durou até final.

O golo de Marques conseguido a 12 minutos do intervalo espelha exemplarmente o querer de toda a equipa que ajudada pelo tempo nunca deixou de impor luta em cada lance obrigando o adversário a um desgaste físico e nervoso que sem arrasar a turma portista a desgastou tirando-lhe discernimento no período final.

E, para tanto terá contribuído e muito, também, o «ambijogo» da equipa poveira, usando a falta, sempre que ludibriado o jogador pressentia que o lance poderia nascer o perigo.



O vão esforço do ataque portuense

Pena e Marques foram exímios em travar o ritmo do ataque portista.

Isto não chegará, no entanto, para tirar sabor ao triunfo do visitante, tão espectacular como ingrato para os «da casa».

própria integridade física.

Nomes «altos» do jogo: Benje, Marques, Vieira Nunes e Rolando, seguidos de um quinteto em que têm lugar Quim, Aleixo, Pavão, Pinto e Nóbrega.

Alvaro Rodrigues apitou quase sempre bem e nesse aspecto terá merecido boa nota permitindo até que se aceite ter sido justo ao negar a grande penalidade por derrube de Pinto a meio do segundo tempo, como justo foi ao deixar sem punição a mão accidental de Marques dentro da sua grande área. Mas, a um jogo velocíssimo sem tréguas, difícil, por cento não impede, antes aconselha, que ao castigo se siga a apreensão sempre que a falta se repita com carácter constante. Descontou três minutos mas muito maior seria o desconto se quisesse atender a todas as paragens a que as repetidas faltas e pausas impostas pelos visitantes deram origem.

LOBO DA ROCHA

Bonecronica



Por pouco que não ficava adiada a inauguração do «marcador gigante»...

Será que se voltou ao «choradinho» com a letra intitulada «ganhamos moralmente»?...



No primeiro tempo o Sporting imprimiu uma velocidade de campeão que fez a C. U. F. «engolir» três... bolas...



...no segundo tempo, «perdeu a cabeça» entusiasmado com o jogo do Barreiro e descansou «à sombra dos... três».

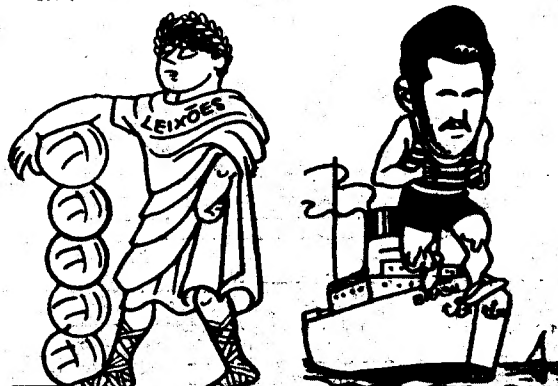


«Os rapazes atrevidos» do Barreiro obrigaram o «velho senhor da Luz» a ceder um ponto ao laborioso «senhor de Alvalade». E quase foram dois...



— Tu não serás a melhor equipa do Portugal insular, mas és, sem dúvida, a melhor do... continente!...

— Desculpa! Mas foi um treino para o jogo que tenho de fazer com os alemães...



O «Quinto Horácio», mesmo sem a ajuda de Mecenas, fez uma «obra» meritória ao seu Leixões...

Um Morujo em S. Silvestre? O não fôsse-mos nós um país de... marinheiros!

U. TOMAR, 1-V. GUIMARÃES, 2

DOS TOMARENSES

me a parar os golpes tomarenses sem abdicar nunca do contra-ataque.

Os vimaranenses foram mesmo os primeiros a marcar e a sua vantagem de um golo ao intervalo era prelúdio do desfecho. As esperanças renasceram quando Tito obteve o tento do empate, e algumas tentativas para chegar à vitória, se bem que um pouco atabalhoadas, per-

deram-se por pouco. O golpe vitorioso acabou por pertencer aos norte-nhos, a 5 minutos do fim, quando o famoso pé esquerdo de Mendes chamou os dois pontos para a sua equipa.

Pouca sorte dos tomarenses, sem dúvida — mas a crise é evidente. Até quando?

NUNO LIMA

TAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

FORA										TOTAL									
G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
17-2	12	5	3	1	1	7-4	7	11	9	1	1	24-6	19						
27-0	10	6	2	1	3	5-6	5	11	7	1	3	32-6	15						
5-4	5	6	4	1	1	7-5	9	11	5	4	2	12-9	14						
14-3	10	5	—	3	2	5-8	3	11	5	3	3	19-11	13						
15-4	10	5	1	—	4	4-14	2	11	6	—	5	19-18	12						
11-6	7	6	1	3	2	8-11	5	11	4	4	3	19-17	12						
12-10	6	5	2	1	2	9-8	5	11	4	3	4	21-18	11						
14-6	9	5	—	2	3	4-11	2	11	4	3	4	18-17	11						
8-5	5	6	2	2	2	8-12	6	11	4	3	4	16-17	11						
6-4	5	6	2	1	3	7-13	5	11	4	2	5	13-17	10						
10-7	9	4	—	—	4	0-12	0	11	3	3	5	10-19	9						
7-9	3	6	1	1	4	3-17	3	11	2	2	7	10-26	6						
5-8	4	6	1	—	5	4-14	2	11	3	—	8	9-22	6						
9-9	5	6	—	—	6	6-25	0	11	1	3	7	15-34	5						

Morujo Júlio — sétimo português na «S. Silvestre»

Mais um sportinguista vai ao Brasil, representar o País, numa modalidade que não é nada fácil — pedestrianismo sobre asfalto. Isto é, correr cerca de oito quilómetros por ruas e avenidas, na cidade de S. Paulo, em compita com campees nacionais de países americanos e europeus, na sua maior parte, atletas com largas provas dadas em competições internacionais.

Quer isto dizer que o representante português, a Corrida de S. Silvestre, em S. Paulo, tem tarefa muito difícil. Que o digam os anteriores pedestrianistas lusitanos que estiveram na pátria irmã.

Morujo Júlio, a quem coube a honra, aliás, conquistada em compita no campo desportivo, de continuar a presença portuguesa em S. Paulo, é um atleta de firmes qualida-

des, algumas das quais são excepcionais no campo da luta. Referimo-nos, principalmente, à sua combatividade, não se deixando vencer com facilidade.

Tem, porém, contra si, outros factores — como por exemplo — o de ser debutante numa prova internacional daquele jaez. O ambiente é escaldante e, os adversários não são os habituais «companheiros» de luta quer em Portugal, quer em Espanha, por onde já passou a sua classe.

A vitória de ontem não foi mais do que a confirmação das suas qualidades de fundista-rápido, e, sobretudo, de uma preparação física que não tem descurado desde o encerramento da temporada que findou.

Para ganhar o direito à selecção houve que bater-se, e bem, com Carlos Lopes, outro sportinguista, que vai dar que falar nas corridas de fundo, depois de ter adquirido uma mais afectiva maturidade, o que não lhe é difícil.

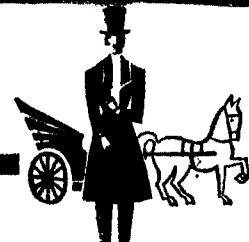
Um ex-benfiquista — Carlos Tavares — pois correu em representação individual revelou que não está na sua forma habitual e enquanto o fôlego não lhe faltou pôde ombrear com

Morujo Júlio. A sua presença, foi por assim, dizer um prémio: dar ao campeão sportinguista uma valorização quanto à sua vitória. O sucesso podemos dizer do veterano Maximiano Pinheiro (1.º de Maio de Aqualva), que quis honrar com a sua presença

(em luta) o vencedor da prova de selecção.

Carlos Tavares que fora o nosso representante, o ano passado e entre 262 corredores de uma vintena de países se classificou em 7.º lugar, ficando, apenas à sua frente homens como Gaston Roelants (Bélgica);

Tino Johnston (Inglaterra); Dave Ellis (Canadá); Drago Zunter (Iugoslávia); Ken Moore (Estados Unidos); e Ander Garderus (Suécia). No final da competição foi felicitar Morujo Júlio e desejar-lhe boa sorte na sua viagem ao Brasil.



LORD
RUA AUGUSTA, 201
as últimas criações
em sapatos
de Paris

GRANDE CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO

HI-FI STEREO

SEM ENTRADA INICIAL

1 CONJUNTO de alta fidelidade composto de:
2 COLUNAS SONORAS
1 GIRA DISCOS
1 AMPLIFICADOR
+
1 LOTE DE DISCOS estereofónicos

EM PRESTAÇÕES MENSAS DESDE 210,90

2 LOJAS

54-RUA DA VITÓRIA, 56 T. 35613
17-RUA DOS FANQUEIROS, T. 35614

Vapedrone

P O R T O K O P K E

A MAIS QUE

TRICENTENÁRIA

MARCA QUE DISTINGUE ENTRE TODAS DESDE 1638

HÁ MAIS DE 300 ANOS



Agentes Depositários

OLIVEIRA & TORROAES, LDA.
RUA DO SALITRE, 123 — TELEFS. 54614-57851 — L I S B O A

GEBERIT

O AUTOCLISMO SILENCIOSO

- garante o máximo silêncio
- funcionamento perfeito
- não tem reparações
- enche sem ruído
- não necessita de água à pressão

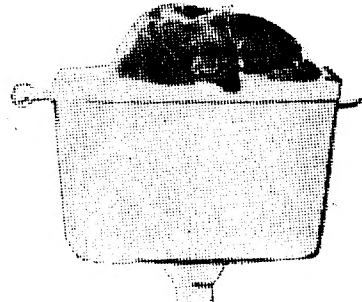
GARANTIDO POR 10 ANOS

GEBERIT é preferido em todas as boas construções porque dá a máxima garantia de qualidade

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL E ULTRAMAR

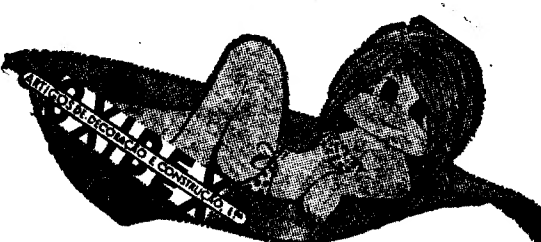
M. V. MALHEIROS DE SOUZA

AV. VISCONDE VALMOR, 46-1.º-F — Telef. 76 12 73 — LX.º 1



REVESTIMENTOS

PLÁSTICOS
ALCATIFAS



OS MAIS MODERNOS

PAPÉIS LAVÁVEIS PARA PAREDE

370 PADRÕES

EXPOSIÇÃO E VENDA

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B — TEL. 532383

GOMES DE CASTRO & IRMÃO

LIMITADA

PORTO — Sede: Edifício próprio: RUA SANTOS POUSADA, 842 — TELEFONES: 50013/4/5
LISBOA — Filial: PRACETA DA RUA B, LOTE 40, A AV. DE PÁDUA — CABO RUIVO —
TELEF.: 310313. Instalações Fabris: ARNELAS — OLIVAL — VILA NOVA DE GAIA

Informam os seus estimados Clientes, Amigos e Fornecedores que mudaram todos os seus serviços da sua FILIAL EM LISBOA, para:

PRACETA DA RUA B-LOTE 40, À AVENIDA DE PÁDUA - CABO RUIVO - TELEF. 310313

estando desde já em perfeitas condições de atender todos os pedidos de OXIGÉNIO, ACETILENO, ARGON, PROTÓXIDO DE AZOTO, AR COMPRIMIDO, fabricados pela sua divisão de GASES INDUSTRIAIS «OXINORTE» pois mantemos um «stock» permanente de todos os produtos.



2.ª Divisão — Zona Norte

SANJOANENSE: um espinho na caminhada

No panorama da Zona Norte uma única alteração se produziu no tocante aos primeiros lugares.

Referimo-nos à turma de S. João da Madeira, que, com a derrota ontem sofrida em Espinho, se viu ultrapassada pelo Beira-Mar. Os aveirenses, vencedores do Famalicão, ocupam agora o segundo lugar a dois pontos de atraso do «leão», o Tirsense, que passou em Leça e mantém assim inabalável a sua posição.

De qualquer modo, a despeito dos dois pontos que separam a turma de Santo Tirso do Beira-Mar, e dos três pontos que leva agora de vantagem sobre a Sanjoanense, o despique entre estas três equipas promete animar o campeonato.

Entretanto o Salgueiros parece encarecer-se pelo caminho da reabilitação. Ontem adregaram excelente empate em Penafiel, estando agora à beira de entrar na «dança» que «redopiam» os candidatos ao primeiro lugar. Os salgueiristas são um pretendente a considerar.

Nos últimos lugares também a luta está a aquecer, com o Lamas e o A.C. de Viseu envolvidos em encarnizada despique na fuga à «lanterna vermelha». Ontem a sua situação não se modificou, pois ambos saíram derrotados das suas deslocações. O Lamas perdeu na Marinha Grande e o A.C. de Viseu foi batido em Gouveia.

A Torres Novas não está completamente fora desta questão, pois com a derrota em Vizela, ficou em risco de ser absorvido por esse «redemoinho». Um ponto é escassa vantagem...

CURIOSIDADES

■ Uma expulsão ficou a ensombrar esta jornada. Trata-se do famalicense Ventura, que no jogo de ontem em Aveiro praticou jogo violento. O incidente ocorreu aos 10 m da segunda parte pelo que o Famalicão teve de actuar reduzido a dez unidades nos últimos 35 minutos. Foi depois disso que o Espinho obteve o seu segundo gol.

■ O Tirsense conseguiu em Leça a sua terceira vitória fora de casa, mas foi a primeira vez que o conseguiu deixando o adversário em branco no marcador.

■ O Beira-Mar continua vitorioso no seu terreno. É caso curioso: todas essas vitórias se decidiram por três golos de diferença.

■ Leça e Marinhense são os campeões dos empates — seis cada um.

■ O ataque mais realizador continua a ser o do alcançou mais quatro tentos. Vinte e seis golos — mais de dois em cada jogo.

■ Mas a melhor defesa continua também a ser a da Sanjoanense a despeito dos dois golos que consentiu ontem em Espinho. Neste momento tem 9 golos sofridos. Boa média.

■ O Marinhense conseguiu a sua segunda vitória na prova ao bater o Lamas por 3-1. A outra vitória conseguiu-a na primeira jornada em casa frente ao Vizela, por 2-1.

2.ª Divisão — Zona Sul

O PORTIMONENSE cedeu terreno

Com o empate de ontem no Seixal, o Portimonense viu-se alcançado no comando da classificação pela turma montijense, vencedora em Évora por 2-0.

Por seu turno Farense, Torriense e Atlético continuam a competir, com a mesma pontuação, perseguindo a um ponto de atraso o par da vanguarda.

Estas três equipas estão constituindo uma verdadeira ameaça para as legítimas pretensões dos grupos da frente, mantendo válidas

as suas candidaturas, pois o escasso ponto que as separa daqueles não dá margem para se sentirem tranquilos.

São, pois, cinco equipas lançadas numa luta tenaz, que muito promete contribuir para dar animação ao Campeonato.

Dos trio perseguidor dos «guias» o Montijo foi aquele que obteve melhor resultado visto ter vencido em Évora, enquanto que tanto o Atlético como o Torriense ganharam em casa, respectivamente

ao Oriental e ao Seixal. De resto o Montijo foi a única equipa vencedora fora de casa...

O Luso adregou a sua terceira vitória consecutiva em casa, desta vez por 2 golos de diferença diante do Tramagal. O União de Santarém derrotou o Peniche pela diferença mínima (3-2) ficando agora a um escasso ponto do trio que vai à sua frente formado por Sintrense, Tramagal e Seixal.

CURIOSIDADES

■ Foi asinalada uma grande penalidade a favor do Atlético. Convertem-se a Pinal no segundo gol.

■ Nota triste da jornada — uma expulsão. Foi em Torres Vedras. Deu origem ao castigo Carlos Pereira, do Sesimbra.

■ O Torriense já não pode vangloriar-se de possuir o ataque mais realizador. Ontem o Farense, com quatro tentos frente ao Sintrense, igualou os 27 tentos dos homens de Torres Vedras.

■ De qualquer modo o Portimonense, com 9 tentos, é agora a equipa com menos golos sofridos. A igualdade que mantém com o Atlético e o Oriental desfez-se a seu favor, pois os alcantarenses sofreram ontem um gol diante do Oriental, que por seu turno consentiu dois.

■ O Farense voltou aos bons «seours» no seu campo, ao bater o Sintrense por 4-0. O seu melhor resultado continua a ser 6-1 ao União de Santarém.

■ Depois da sua vitória sobre o Tramagal, o Lusitano de Évora já somou quatro derrotas consecutivas.

■ O Luso marcou ontem pela primeira vez neste campeonato dois golos. Só em duas ocasiões, porém (ambas fora de casa) ficou em branco.

OBRAS COMPLETAS DE STEFAN ZWEIG

VALORIZE A SUA BIBLIOTECA, ADQUIRINDO BONS LIVROS NA MODALIDADE DE PAGAMENTOS SUAVES



Vinte e Quatro Horas da Vida de Uma Mulher Amak e Carta de uma Desconhecida	25\$00
O MEDO	25\$00
Um Coração Destroçado Confusão de Sentimentos	25\$00
Noite Fantástica	25\$00
Um Segredo Aparente	25\$00
O Conde de Sagrado Os Grandes Momentos da Humanidade — 2 vols. cada	25\$00
Caldeirão	25\$00
Encontros (Escritores e Artistas)	28\$00
Encontros (Impressões e Viagens)	28\$00
Encontros (Impressões sobre livros e escritores)	28\$00
Três Mestres (Balzac — Dickens — Dostoiévsky)	28\$00
O Combate com o Demónio	28\$00
América Vespúcio	28\$00
Jeremias	28\$00
Castelo contra Calvino	28\$00
Três Poetas	28\$00
Brasil, País do Futuro	35\$00
A Mancha do Tempo	35\$00
Três Poetas da Própria Existência	35\$00
A Cura pelo Espírito	35\$00
José Fauché	35\$00
Maria Antonieta	40\$00
Maria Stuart	40\$00
Fernão de Magalhães	40\$00
Condição Impaciente	40\$00
Balzac	50\$00
O Mundo de Ontem	60\$00
Cada Volume Encadernado em balacuir mais Idem, encad. em meia-amador, mais	20\$00
	55\$00

EM 20 PAGAMENTOS MENSIS DE 50\$00

AS OBRAS COMPLETAS ENCADERNADAS EM BALACUIR

EM PAGAMENTOS MENSIS DE 82\$00

EM MEIA-AMADOR, EM PAGAMENTOS MENSIS DE 135\$00

SOLICITE UM IMPRESSO-PROPOSTA A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO

Filial: AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C-DT. LISBOA-I

Recortar este cupão e remeter a

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 — PORTO

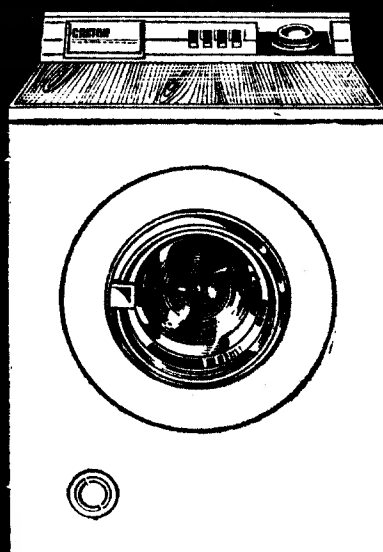
(D. L.) Agradeço-me enviando um impresso-Proposta para aquisição de Stefan Zweig na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.

NOME (bem legível)

ENDEREÇO

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR MAQUINA DE LAVAR ROUPA



DETERGENTE RECOMENDADO

3 modelos desde 7.600.00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

A VENDA NO AGENTE

ASTROTÉCNICA

Avenida António Augusto Aguiar, 58-B

LISBOA

no Natal ofereça um disco utilizando o cheque-disco*



*o cheque-disco é a possibilidade de oferecer discos sem receio de cair em repetições. Quem o recebe é que escolhe, tendo ao seu alcance os êxitos das mais qualificadas marcas mundiais

A venda nos revendedores habituais e em VALENTIM DE CARVALHO CI BARL

COLUMBIA • PARLOPHONE • VOZ DO DONO • DECCA • CAPITOL • LONDON

Nem tudo o Bento levou

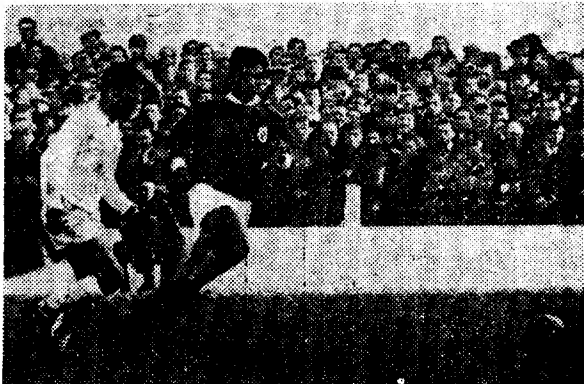


Luta acesa na área do Barreirense: nos rostos de Artur Jorge, João Carlos, Almeida e Torres estão expressos a aplicação e o esforço que caracterizaram o jogo

Faltava muito pouco para terminar o jogo, quando Eusébio pôs o sapatinho à chaminé, quer dizer, bateu a sua sorte num remate «à meia-volta», que bateu finalmente o guarda-redes Bento. Este moço e valoroso jogador, que tivera grossas culpas no primeiro golo do Benfica, passara a ser, a partir daí, um dos grandes «inimigos» do ataque dos campeões.

Na segunda parte, estes deram ao jogo a imagem de um rio vermelho a correr impetuosamente de encontro à barragem levantada pelos contrários. O Barreirense morrera como equipa, no seu todo defesa-ataque. Ficava só — e não era pouco — uma admirável resistência, um finca-pé feito do esforço de todos e da colaboração entre todos. O Benfica atacava com um ardor igual àquele com que o adversário se defendia. Mas defender é mais fácil, sobretudo quando a ideia é só essa e o afastar a bola para longe é já todo o êxito que se pretende.

Assim mesmo, este «novo Benfica», de uma vivacidade e de um espírito de luta que em tempos pareciam perdidos, fazia a bola viajar pela área barreirense, numa constante ameaça. Para lá do «dique», porém,



Raul Aguas (que substituiu Artur Jorge) numa das tentativas benfiquistas no final do jogo

havia ainda o guarda-redes Bento, a levar nas suas mãos as esperanças e frustrações «encarnadas». Mas nem tudo o Bento levou ao Benfica, que, já com o jogo moribundo, conseguiu o empate, com o golo primoroso de Eusébio — e aí foi ele que «levou» o Bento, pois recebeu a bola de costas para a baliza e rodopiou num passo de valsa.

Isto aconteceu aos 88 minutos, mas jogou-se ainda durante cerca de 6 minutos mais, pois o árbitro concedeu qualquer coisa como 4 minutos para compensação de tempo perdido. O que pareceu um pouco exagerado. E nesse período suplementar, o Benfica, insistente, dominador, só não chegou à vitória porque, enfim, não calhou. E porque Bento teve por ele as bênçãos da fortuna.

★

Nessa segunda parte, o Barreirense foi uma equipa ultrapassada pelo «ritmo de jogo» do adversário, vivendo para a ambição de segurar a esboçada vitória, ao preço de canalizar todas as energias para a faina defensiva.

Mas antes do intervalo, o grupo de Manuel Oliveira mostrara claramente que possui agora valor suficiente para conquistar uma posição de tranquilidade, pondo fim à sua sina de «sobe-e-desce» entre a primeira e a segunda divisão.

Partindo sempre de uma base defensiva, o Barreirense encontrou então muita desenvoltura e boa organização nos contra-ataques. Só que, tendo poucos jogadores na frente, era-lhe difícil vencer uma defensiva em que os «centrais» Humberto e Coluna se mostravam seguríssimos.

Como foi, então, que o Barreirense marcou dois golos?

Esse é um dos mais curiosos capítulos do jogo, pois ambos os tentos foram obtidos em condições idênticas e invulgares.

Em dois contra-ataques muito rápidos, o «n.º 8» José João apossou-se da bola e fez aquilo que é cada vez mais raro: chutou de fora da área. Quem não sabia ficou então a saber que este José João tem pólvora no pé, mais concretamente no pé esquerdo, que bate forte, fortemente, como quem chama pelo golo. E foram golos? Ainda não. Ainda não, porque Fonseca fez duas maravilhosas defesas, a desviar a bola por cima da barra. Mal sabia o Fonseca que com todo esse esforço estava apenas a adiar as amarguras, pois dos cantos respectivos nasceram os golos barreirenses. No primeiro, houve muita responsabilidade da defesa «encarnada», a começar em Adolfo: a bola, correndo pela relva, passou incólume em sua trajetória até ao poste contrário, onde apareceu o brasileiro Farias a fazer o que qualquer de nós faria. Foi só um toque.

★

Manuel Oliveira teve na devida conta a valia do adversário e, sabendo bem quanto Simões é influente na movimentação da equipa do Benfica, fez incidir sobre ele uma das mais apertadas vigilâncias a que já assistiu num campo de futebol. Para essa missão, em estilo de «contra-espionagem», foi mobilizado o «agente» Murraças, que se desempenhou da tarefa com relativo êxito, graças a uma atenção sem pausas. Assim, Simões e Murraças formaram um par invulgarmente «apertado», quase como se estivessem a dançar o tango.

Por MÁRIO ZAMBUJAL

E daí, o que aconteceu de importante?

Pois aconteceu todas estas coisas:

Efectivamente, Simões ficou semi-ausente do jogo, o que significou o enfraquecimento da organização atacante do Benfica.

Por outro lado, sabendo-se que ele não pára no seu «teórico» lugar de ponta-esquerda, é fácil compreender que Murraças (defesa-direita do Barreirense) foi obrigado a sair desses terrenos. Assim, esta equipa só tinha defesa-direita quando João Carlos aí aparecia — mas para acompanhar Artur Jorge nas suas «desmarcações» para esse lado.

Convém esclarecer que «pela numeração», Artur Jorge seria o extremo-direito. Seria — mas não foi. Ele jogou sempre como «ponta-de-lança», acompanhando aí Torres, ou Eusébio, que tinham um maior raio de acção. Na extrema-direita quem apareceu foi Jaime Graça — e fê-lo magnificamente, de modo a mostrar a sua bela «forma».

Mas, com esta baralhada de táticas e contra-táticas viu-se que, muitas vezes, o Barreirense não tinha um defensor no seu flanco direito. E o Benfica também viu. Tanto que viu que deu ao defesa Adolfo ordem para atacar e ele, que é muito rápido e resistente, embolou por aí fora, ameaçador como uma arma carregada. Simplesmente, não soube aproveitar as boas situações em que se encontrou ou que soube conquistar para colocar a bola à feição dos rematadores. Ficou a sensação, muito nitida, de que esses lances tivessem por intérprete o «preso» Simões, outros dissabores teria sofrido o guarda-redes Bento.

Falou-se em «preso» Simões e é altura de dizer que os dois golos do Benfica nasceram de «livres» — o primeiro precisamente marcado por Simões. O que também vem ao encontro da ideia atrás expressa. Dessa vez, como era um «livre», Murraças foi desterrado para uma distância de nove metros e quinze — e Simões teve liberdade para atirar a bola para a cabeça de Torres.

Dé onde se conclui que Oliveira sabia o que estava a fazer quando preferiu, como «trunfo» adversário, o vigoroso mas menos hábil Adolfo.

Ao fim e ao cabo, pode dizer-se que o Benfica conseguiu tarde mas ainda a boas horas, o mínimo que

merecia. Na verdade, seria uma valente injustiça se tivesse perdido este jogo, em que confirmou plenamente a sua boa condição física e técnica. De todos? Ainda não. E se o Benfica deixou um ponto no Barreirense foi — além do valor do adversário — pelo facto de os «homens da área» não estarem no seu melhor. Artur Jorge, que tem mostrado caminhar para o rendimento de grande futebolista que é, teve um jogo «indesejável», por ter sido disputado a uma velocidade espantosa, quase febril, para a que não está ainda em perfeitas condições. Torres e Eusébio, depois de períodos de inactividade para tratamento de mazelas, também não puderam «dar» tudo quanto sabem, embora seja de salientar que Eusébio, em quatro ou cinco lances, fez estremecer toda a defesa adversária. E marcou o golo de um empate que não deixa morrer as esperanças benfiquistas.

Muito bem: Fonseca, nas defesas que, por amarga ironia das coisas, seriam prelúdio dos golos; Malta da Silva, um «barba rija» na luta para mudar a sina do jogo; Humberto e Coluna — a limpidez chamada «classe»; e Jaime Graça — a «classe» servida pela vontade.

Quanto ao Barreirense — não, não, desta vez não contem com o Barreirense para cumprir o fedário da descida. A equipa está muito bem «afinada» e tem gente de valor. A começar no «keep» Bento, entroncado numa defensiva que sabe unir-se para se bater e sabe bater-se unida, e depois uns «fura-vidas» chamados Walter, Serafim, José João (chuta mais vezes, rapaz, chuta!) e Rogério. O brasileiro Farias é hábil, mas perdeu-se contra a contrariedade de um jogo todo disputado em «prise» e tendo pela frente o estupendo Humberto.

O árbitro português Fernando Leite foi uma das «vetetas» do jogo, no sentido de ter estado em evidência — o que é mau para um árbitro. Na verdade, o árbitro e os seus ditos «auxiliares» equivocaram-se com frequência, o primeiro na distinção entre as cargas legais, e ilegais, os parceiros no assinalar dos «cantos» e até das «bolas-fora». Logo a seguir ao primeiro golo do Barreirense, Eusébio estatelou-se na área dos contrários num lance um pouco «suspeito», mas que não incluímos no rol (longo) dos erros do senhor Leite, porque ficamos com dúvidas — e em caso de dúvida decide-se a favor da equipa que defende. Se aqui o Benfica poderá, eventualmente, queixar-se da importância de um erro do árbitro — a verdade é que o Barreirense tem outros, mais numerosos, embora menos vultosas razões de queixa.

Decididamente, o senhor Leite (que vimos, há umas semanas, dirigir o Guimarães-Sporting) não está em boa «forma» esta época. O que acontece a qualquer pessoa. Só que, se está em má «forma», não deve ser chamado para os jogos principais...



Eusébio: alguns lances excelentes até ao golo «salvador»